

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Espero que conseguiremos despertar os sectores privado e público para uma renovação da economia portuguesa

— disse o prof. Teixeira Pinto na conferência de Imprensa de hoje

Numa iniciativa de incontestável interesse, para o esclarecimento de alguns dos mais prementes problemas relacionados com a actual conjuntura portuguesa e europeia no âmbito das economias e relações comerciais, o ministro da Economia reuniu hoje os jornalistas nacionais e estrangeiros, numa conferência de Imprensa, que se efectuou no S. N. I. Estiveram, também, presentes, a fim de prestarem esclarecimentos sobre a actividade dos seus departamentos os secretários de Estado do Comércio e da Agricultura, Na mesa, tomaram, ainda, lugar, o subsecretário de Estado da Indústria e o secretário Nacional da Informação. Dezenas de jornalistas assistiram a esta importante reunião, que muito contribuiu para esclarecer a opinião pública sobre os mais prementes problemas económicos portugueses, através das palavras daqueles membros do Governo e das respostas às perguntas que lhes foram feitas.

A declaração proferida pelo ministro da Economia

O prof. Teixeira Pinto deu começo à reunião, com a leitura de uma exposição em que sintetiza a situação da economia portuguesa do seguinte modo:

«1 — Esta reunião com a Imprensa destina-se a informar o público acerca dos aspectos mais salientes da actividade deste Ministério e a tentar esclarecer, através das respostas às questões formuladas pelos representantes dos órgãos de informação, as interrogações ou dúvidas que possam naturalmente ter surgido na observação da vida económica nacional destes últimos meses.

Espero que dos contactos regulares que haja com os representantes da informação venham a resultar vantagens mútuas. Em qualquer caso, estou certo que o Ministério da Economia terá todo o interesse em tentar informar e esclarecer,

informação pura possa diminuir o lugar que cabe às ideias e às opiniões e como queria ainda evitar a dificuldade de determinar exactamente os limites entre a informação e a propaganda, compreende-se que não deseje aproximar-me muito de fronteiras pouco definidas.

2 — A situação actual da economia portuguesa e o que se antevê para os tempos mais próximos não podem aconselhar uma atitude de

(Continua na 6.ª página)



Recebido por vários membros da família Espírito Santo, ministros e outras individualidades, o sr. almirante Américo Thomaz esteve esta manhã no Museu da Fundação «Ricardo Espírito Santo», acompanhado pela esposa e filhos. Na gravura vê-se o Chefe do Estado, durante a sua demorada visita ao Palácio Azurara. O director-delegado daquela Fundação, sr. dr. Guilherme Psolo, que serviu de guia, indica ao sr. Presidente da República um dos objectos expostos. (Ler notícia nas páginas centrais)

Nota do dia

LOBOS E TUBARÕES

Os lobos atacam os rebanhos e dizem centenas de ovelhas. Os lobos descem aos povoados e chegam a pôr em perigo a vida dos habitantes. Numa povoação trasmontana, lobos famintos atacaram uma casa isolada e devoraram uma cadela de guarda. Lobos passeiam tranquilamente nas proximidades das povoações, sem se incomodarem com as pessoas que se dirigem para o trabalho. Proprietários e pastores andam alarmados. A economia rural sofre prejuízos de que dificilmente consegue ressair-se. Pretendem organizar-se batidas a fim de dar caça às feras, mas as peias burocráticas são tantas que dificilmente se consegue autorização para tal. «Os lobos multiplicam-se — informa um correspondente — e os lavradores é que têm de sustentá-los à custa dos seus rebanhos». Mas não se multiplicam apenas os lobos. Multiplicam-se também os tubarões. Os primeiros têm de ser sustentados pelos lavradores. Os segundos são sustentados pelo País, isto é por todos nós. Enquanto os lobos são nocivos à economia agrícola, os tubarões não contribuem em nada para beneficiar a economia nacional.

Uns e outros precisam de ser combatidos. Os lobos por meio de batidas, para as quais parece ser tão difícil obter autorização. Os tubarões por outros processos, mais eficazes e menos espectaculares. Se uns dizem os rebanhos, os outros devoram o peixe miúdo e contribuem para diminuir os recursos alimentares da maioria. Num apelo da campanha mundial contra a fome lê-se este período elucidativo: «Até ao ano de 2000, a população do Mundo duplicará. E, portanto, indispensável mobilizar todos os esforços para eliminar as profundas desigualdades sociais, económicas e políticas que reinam no Mundo, e para impedir a destruição do maior recurso da Humanidade, o homem». Assim como os lavradores se dispõem a dar caça aos lobos, torna-se indispensável, no interesse geral, dar também caça aos tubarões, embora essa seja um pouco mais difícil. E quando eles desaparecerem dos mares e dos climas que habitualmente frequentam, o peixe miúdo poderá aspirar a uma vida menos vegetativa e mais tranquila. Quanto aos lobos, tratemos de proteger as ovelhas, porque, como é sabido, quando têm fome, não se comem uns aos outros.

AS NEGOCIAÇÕES LESTE-OESTE — 2

Os importantes problemas que estão a ser discutidos entre russos e americanos

PARIS, Março — Neste momento, em que vão entrar numa fase intensa as negociações russo-americanas

por ATTICUS

nas sobre Berlim e o futuro da Alemanha, é conveniente lembrar que é de origem americana o plano dessas negociações. Esse plano cujo fundo se conhece, foi até agora sistematicamente afastado devido à pressão do Governo de Bonn, mas tudo leva a crer que o facto de ser

reeditado é uma das consequências da crise cubana e da maneira como foi resolvida. Essa é a contra partida americana para as concessões soviéticas em Cuba.

Os correspondentes dos jornais da Alemanha Ocidental em Washington incessantemente põem em relevo o interesse do presidente Kennedy pela retirada dos técnicos e

(Continua na 14.ª página)



O ministro da Economia fala aos representantes da Imprensa. Ladeiam-no os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, o subsecretário da Indústria e o secretário Nacional da Informação

Visado pela Comissão de Censura

Clara e objectivamente, sempre que por essa via possa contribuir para a solução de problemas da sua competência.

Tenho contudo, receio de que a

Os mais instantes problemas da vida portuguesa de hoje são apontados e debatidos no Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1961

São reconhecidos, de há muito, os problemas primordiais da vida portuguesa. O facto de ser seu relator, há mais de um quarto de século, o economista e sociólogo eng. José Dias de Araújo

Correia, tem mantido nesses amplos documentários críticos da administração publica uma continuidade de

(Continua na 19.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

PARTIU PARA ROMA o cardeal-patriarca

Por via aérea seguiu hoje, pelas 7 e 10 para Roma, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que vai participar nos trabalhos preparatórios da segunda fase do Concílio Ecuménico.

Dada a hora matutina e ainda o facto de não ter sido anunciada a partida, sómente compareceram no aeroporto os srs. arcebispo de Mitilene, os bispos de Tiava e de Fabiana e alguns sacerdotes.

De ontem para hoje

TRAUMATIZADOS E LABORATÓRIOS

No prosseguimento do curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais, dirigido pelo dr. Alfredo Franco que tem presidido às preleções e as tem orientado, falaram ontem os drs. Vasconcelos Marques e Borja Araújo. Antes falara o dr. Carvalhão Duarte sobre «Os esquemas de observação dos grandes traumatizados. Aspectos laboratoriais». Depois de tratar de vários aspectos referiu-se à necessidade de íntima colaboração com o laboratório, no estudo dos grandes traumatizados, colaboração essa que tem de ser muito mais perfeita, cabendo ao laboratório grande parte da responsabilidade, quer no diagnóstico, quer na terapêutica, quer no prognóstico, sendo sobre os dados laboratoriais que o reanimador e o cirurgião baseiam e controlam a sua conduta terapêutica. Afirmou que só se pode exigir responsabilidade a um laboratório que esteja equipado com material e pessoal convenientes para a execução dos exames necessários ao estudo destes doentes. Por outro lado, declarou que esse laboratório deve estar integrado numa unidade de organização especializada no tratamento de grandes traumatizados e da qual, além dele e da equipa médico-cirúrgica, faça parte um grupo de enfermagem perfeitamente treinado e suficiente para poder ser dada ao doente mais constante vigilância. Por último analisou, sob o ponto de vista laboratorial, as alterações que se dão num organismo após um grande traumatismo, referindo-se aos métodos laboratoriais a empregar e à sua interpretação e causas de erro. A terminar, o orador afirmou e lamentou que o laboratório do Banco do Hospital de S. José não possuía as condições necessárias para que sejam estudados como devem ser os grandes traumatizados que diariamente procuram esses serviços para tratamento.

ANJO DA GUARDA

Na Quinta das Almas, perto de Portalegre, brincavam junto a um poço, Eduardo Bilé Seia, de 4 anos, e sua prima Aurora Maria Trindade Seia, de 8 anos. Em dada altura o petiz desequilibrrou-se e mergulhou no poço. A Aurora ficou sem pinga de sangue e, estareçada, viu depois o primo voltar à tona de água. Agarrou-o com quanta decisão lhe veio no momento e não o largou mais. Gritou. Acorreram outras pessoas e o Eduardo acabou por ser salvo, graças à presença do seu anjo da guarda na pessoa da prima Aurora.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. embaixador dr. José de Bivar Brandeiro e comandante Carlos Gomes de Amorim Loureiro.

CONSELHO NACIONAL DE CRÉDITO

No Ministério das Finanças, sob a presidência do titular desta pasta, prof. Pinto Barbosa, e com a presença do subsecretário de Estado do Tesouro, reuniu-se ontem o Conselho Nacional de Crédito, convocado para, nos termos do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 42641, de 12 de Novembro de 1959, designar o relator da situação do crédito no ano de 1962. O Conselho ocupou-se, ainda, de modo especial e largamente, da actual situação das taxas de juro dos depósitos, tendo em vista os superiores interesses da política nacional de crédito. Presentes os srs. prof. Manuel Jacinto Nunes, dr. Vieira Machado, dr. Moreira Rato, dr. Ulisses Cortês, eng. Paulo Marques, dr. Manuel Espírito Santo, dr. Fausto de Figueiredo, dr. José Figueiredo Dias, eng. Castro e Solia, Marques Pinto e dr. Mário Braga.

te de Paulo. O director da «Voz» fez a sua conferência no Colégio de Pio XII, apresentado pelo director do estabelecimento rev. Joaquim António de Aguiar. Foi, ao terminar a sua palestra, muito cumprimentado.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. dr. António Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé.

O ULTRAMAR NA DANÇA

Na série de colóquios promovidos pelo prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar e actual director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, falou-se ontem à noite da «Influência do Ultramar na Dança». Muita gente na assistência que o tema interessa vivamente. Tratou-o o dr. José Blanc Portugal apresentado com elogio pelo prof. Adriano Moreira. Disse o conferente que as influências da dança do Ultramar, na Metrópole e desta, no Ultramar são constantes que vêm dos primórdios da nacionalidade portuguesa, o que foi largamente documentado com fontes históricas nacionais e estrangeiras. Desenvolveu depois o tema com demonstrações rítmicas que muito prenderam todos os presentes.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS e F. N. A. T.

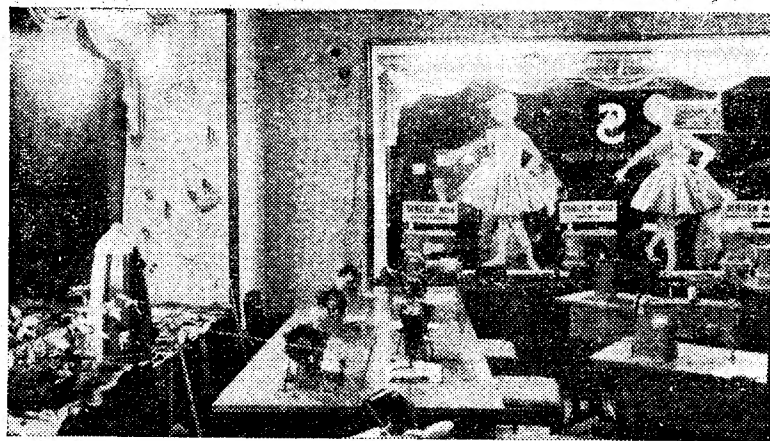
O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito, no Coliseu dos Recreios, a seguinte série de espectáculos de ópera:

BODAS DE FÍGARO 19 de Março, 3.ª feira
TROVADOR 26 de Março, 3.ª feira
BOHÈME 2 de Abril, 3.ª feira

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P., podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL 75\$00
GERAL RESERVADA 12\$50

na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 160, das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, a partir do próximo dia 21.



O novo aspecto da Loja Singer do Barreiro, inteiramente remodelada

BARREIRO MODERNIZA-SE

O notável progresso do Barreiro, a enorme valorização industrial, comercial e, desde logo, populacional por ele atingida, aproximam-no a passos largos de, em breve, se tornar uma importante cidade na margem sul do Tejo.

Claro que essa rápida evolução tem funda influência em todos os aspectos da vida do Barreiro e um deles, que não o menor, está na modernização e alindamento dos seus estabelecimentos comerciais, alguns dos quais se estão tornando notáveis.

Está neste caso a completa remodelação interna há pouco efectuada na Loja Singer, R. Miguel Bombarda, 69, tornada num belo estabelecimento de linhas elegantes, sóbrias, de bom gosto, correspondendo ao

grande prestígio internacional das famosas máquinas de costura, a que agora se vieram juntar outros produtos indispensáveis num lar moderno, como a máquina de tricotar, os aspiradores eléctricos e, até, a máquina de escrever, hoje tão útil em casa, como no escritório.

Esta excelente loja, de que é encarregado o sr. Faustino Dionísio dos Reis, tem um ambiente elegante e bem contemporâneo, e ali está estabelecido um moderno Centro Singer de Costura, com os seus cursos gratuitos de bordados e de corte, leccionados pelas Instrutoras D. Fernanda Reis e D. Maria de Lourdes, que prontamente dão às clientes toda a assistência nas suas dificuldades nos bordados e costura para o lar.

Sem dúvida o novo aspecto desta loja corresponde a um melhoramento local.

O embaixador de Portugal no Brasil visitará no fim do mês o Estado de São Paulo

S. PAULO, 19. — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. João de Deus Bataglia Ramos, visitará oficialmente o Estado de S. Paulo, de 27 a 30 do corrente.

Nos dias 27 e 28 visitará a Paulicea, onde será homenageado com um almoço pelo governador do Estado, Ademar de Barros a quem entregará a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique. No dia 29 o embaixador de Portugal visitará a cidade de Santos, voltando a S. Paulo, no dia 30, a fim de assistir à inauguração da estátua do padre Manuel da Nóbrega. A noite, o dr. Bataglia Ramos será homenageado com um banquete de gala oferecido pelo Conselho da Comunidade Portuguesa. — (L.).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, certa quantia em moedas, um isqueiro, uma pasta em plástico, um guarda-chuva, uma cigarreira em café, um alfinete de peito, em prata, achado no dia 13; uma bolsa de prata com dinheiro, o boletim de sanidade do sr. Constantino Martins Gonçalves, um pedaço de pano com um par de meias, dois garrafrões vazios, um aro de roda, uma boina, duas luvas e argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um livro e cadernos escolares, um par de luvas, uma sombrinha, um carrinho de bebé, uma luva, uma bolsa com chaves, um ramo de laranjeira e um porta-chaves.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

275\$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinâmica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

O ministro do Exército visitou em Viseu o Regimento de Infantaria 14

VISEU, 19. — O ministro do Exército chegou, hoje, a esta cidade a fim de visitar, na companhia do sr. general Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, o quartel do Regimento de Infantaria 14 e assistir ali a várias cerimónias.

Depois de cumprimentado pelas autoridades civis e militares, o sr. coronel Joaquim Luz da Cunha recebeu, no salão da biblioteca, os oficiais e sargentos daquela unidade, a quem dirigiu palavras de exortação, referindo-se à situação dos milicianos.

A homenagem à memória dos militares do Regimento mortos em combate e a missa campal, oficiada pelo sr. bispo auxiliar de Viseu, contaram também com a presença do titular da pasta do Exército que presidiu ainda ao juramento de bandeira durante o qual falaram o aspirante a oficial miliciano Manuel António Nuno de Andrade e o comandante da unidade, tenente-coronel Osório Cruz.

Após ter inaugurado uma piscina e uma pista de obstáculos, aquele membro do Governo, perante o qual desfilaram os efectivos aquartelados, foi obsequiado com um almoço oferecido pela oficialidade.

ESPECIAL PARA A SUA ELEGÂNCIA!

O sistema medida industrial manalco

de corte individual e único no país, oferece-lhe todo o apuro da moderna técnica europeia de vestuário, para um maior realce da sua tradicional elegância!

Com ele veste melhor em menos tempo!

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao pronto a vestir, de qualidade!

Em qualquer dos casos, não há provas! Há sempre um fato impecável, garantido pela



Vendôme

Alfaiates Camiseiros

Alfaiates-Camiseiros
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic
Vista Vendome

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado regressou ontem a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, onde foi assistir à estreia da peça «Meu amor é traíçoero».
- O actor Humberto Madeira já não representará a peça «Vamos contar mentiras», em ensaios no Avenida, pelo que a estreia já se não verificará na próxima semana, como estava previsto. Esta atitude não significa, porém, que Humberto Madeira abandone a empresa Vasco Morgado.
- A companhia do Variedades não tem previsto os ensaios da nova revista, em face do êxito de «Ena, tantas!» que, depois de terminada a sua carreira naquele teatro do Parque Mayer, fará uma digressão pela província e apresentar-se-á ao publico do Norte num teatro do Porto.
- O artista brasileiro Ivon Curi adiou a sua partida para Roma. Motivo: a doença de Ivana — a filha de Ivon e de sua esposa, Ivone.
- No próximo sábado, a peça de Rui Neves, «O doente profissional», será apresentada na TV, numa realização de Herlander Peyroteo.

NO COLISEU

Canta-se hoje a célebre ópera «As bodas de Fígaro»

No Coliseu canta-se hoje, às 21 e 15, a célebre ópera de Mozart, «As bodas de Fígaro», em récita popular, promovida pelo Teatro Nacional de São Carlos. Um maestro de prestígio internacional, Carlo Felice Cillario, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e um elenco de excepcional categoria interpretará a obra de Salzburgo; Ilva Ligabue, Nicoletta Panni, Annamaria Rota, Renato Capecechi, Renato Cesari, nos principais papéis; Anna Gasparini, Leo Pudis, Annamaria Canali, Piero Duval, Emilio Salvoldi, e os cantores portugueses Sernando Serafim, Zuleika Saque e Andrea Gaspar. O Coro do Teatro de São Carlos, dirigido pelos maestros Pellegrini e Pasqualli, e os bailados do S. N. I., sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima, colaboram no espectáculo, cuja regie está a cargo de Riccardo Moresco. Os cenários são de Alfredo Furiga.

«O trovador» em São Carlos

Na sexta-feira, às 21 e 15, prossegue a temporada no São Carlos, onde volta a cantar-se a famosa ópera «O trovador», de Verdi, que

será dirigida pelo grande maestro Alberto Erede, e interpretada por um elenco de cantores de primeira classe e carreira internacional: Sesto Bruscantini, Mirella Parutto, Carlo Bergonzi, Angelica Morfania e Plinio Clabassi, nos principais papéis, e os cantores portugueses Maria Cristina de Castro, Fernando Serafim, Manuel Leitão e Rui Inglês.

NO D. MARIA II

Um espectáculo admirável com «A pelica de castor»

O magnifico espectáculo do D. Maria II, com a famosa comédia de Hauptmann, «A pelica de castor» assinala um êxito verdadeiramente excepcional.

A estreia foi exaltada por toda a critica e o agrado do publico logo consagrou a célebre comédia, cheia de espirito, modeladamente construída, com cenas de franca hilaridade. O desempenho é magistral e os tipos recortados com o brilhantismo costumeiro desta companhia. Amélia Rey Colaço faz uma astuta mulher do povo; Raul de Carvalho, num dos seus melhores papéis cómicos; Pedro Lemos, mais uma vez grande actor nos tipos que cria, e Manuel Correia, Luis Filipe, Jacinto Ramos, Canto e Castro e Carlos Rosa, com as jovens Catarina Avelar e Cremilda Gil, num conjunto que muito deve á certa direcção do prof. Meyenburg. Dois cenários de carácter local. Apesar de se tratar de um espectáculo comemorativo, limitado no numero de representações, o seu agrado obriga a manter-se em cena.

De novo Palmira Bastos

Numa peça de excepcional interesse e do mais puro e imaginativo de Pirandello, reaparece, na quinta-feira, á noite, Palmira Bastos, que lhe empresta todo o seu talento, numa criação que se pode cotejar com as das gloriosas actrizes de todo o Mundo. Tal como em «As árvores morrem de pé», o publico de Lisboa vai encher, durante noites consecutivas, o D. Maria II, para assistir ao extraordinário trabalho — unico no Mundo — de Palmira Bastos.

NO AVENIDA

Enchentes consecutivas com o «Milagre de Ana Sullivan»

Contribuem para o grande êxito da famosa peça «O milagre de Ana Sullivan» o ser, a obra-prima em cena no Teatro Avenida, um espectáculo de categoria internacional e reunir o elenco um nucleo de artistas, também de excepcional categoria. Eunice Muñoz, extraordinária actriz, atinge no papel de «Ana Sullivan» o ponto culminante da sua carreira, por entre os aplausos do publico, em expressivo tributo á sua notável criação, e Fernanda Borsatti encontrou em «Senhora Keller» o papel da sua carreira, também calorosamente aplaudida. Em todas as capitais do Mun-

do onde se representa ou já se representou «O milagre de Ana Sullivan» foi sempre difficil encontrar a pequena actriz talhada para o papel de «Helen Keller», a criança surda, cega e muda. Entre nós surgiram as mesmas dificuldades, mas, entre tantas seleccionadas, appareceu Guida Maria, que, numa criação realmente excepcional, marca, também, um grande êxito. «O Milagre de Ana Sullivan», numa encenação magnifica do dr. Sttau Monteiro, é um espectáculo de alto nível artistico. Todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO TRINDADE

«A rainha e os revolucionários»

A estreia na Trindade da peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários» constituiu assinalado êxito, com expressivos aplausos aos actores, ao encenador e ao cenarista.

O elenco é constituído por Brulilde Judice, Alves da Costa, Alva-

(Continua na 5.ª página)

Começa em Abril na Estufa Fria a temporada de teatro que o Município da capital oferece á população

Está marcado para 15 de Abril o início da temporada de teatro que a Camara Municipal de Lisboa, como vem fazendo há dois anos, oferece gratuitamente aos munici-

Nos anos anteriores, a companhia encarregada desses espectáculos chamava-se «Teatro Popular de Lisboa» e era dirigida por Pedro Bom. Depois de várias vicissitudes, aquele encenador deixou a iniciativa da Camara e levou consigo o nome da companhia, criando um problema de apelação do agrupamento

que, certamente, até á sua estreia arranjará padrinho e será baptizado.

Este ano, a companhia que na Estufa Fria, nos meses da Primavera e Verão, vai actuar, é dirigida por Augusto de Figueiredo, que já era um dos elementos de evidência da ultima organização, e reúne á sua volta mais alguns nomes conhecidos da cena, aos quais se juntarão, acidentalmente, os que especificamente se tornem necessários para as várias peças.

Determinou o Município, que integralmente subsidia a companhia, que no repertório se incluíam peças de puro entretenimento ou de função educativa, mas de qualquer modo só originaes portugueses.

A peça que assinalará o começo da temporada é «A triste vivinha», de D. João da Camara, que já entrou em ensaios. Vai, pois, entrar no seu terceiro ano esta iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, e oxalá durante ele se possa encontrar remédio para os males que têm embaciado um pouco o brilho de uma meritória iniciativa que, mau grado as deficiências que lhe têm sido apontadas, deve orgulhar a presidência do Município que a possibilita.

Cafés.
Cafés..
Cafés...
A Verdade...
é só uma!...

E esta, atN um cego a pode «ver» — pois tem olfato e paladar. Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor. Não existe outro processo. Desde que seja torrado, começa a perder as propriedades.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

Aguarda A MARIAZINHA que experimentem. Ela fica aguardando a volta á sua casa.

Desde há muito que ela está habituada a ouvir os lamentos de desiludidos — com a qualidade, o custo — e até com o «brinde...» Há 30 anos que A MARIAZINHA anda a ensinar e a ser imitada...

E... bom dia, boa tarde ou boa noite — conforme a hora a que estejam a ler este «noticiário...»

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)—Lisboa-5

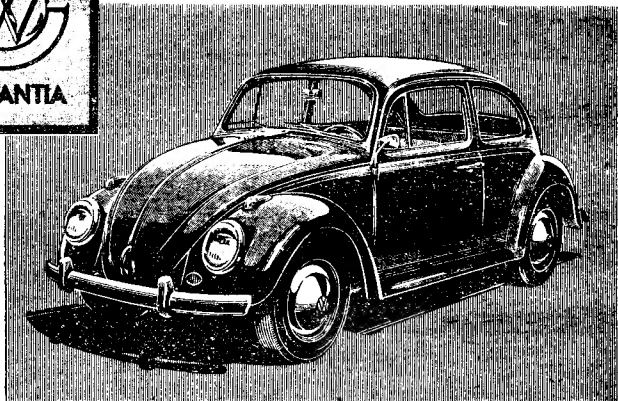
ENQUANTO NÃO TEM UM NOVO...
COMPRE UM

VOLKSWAGEN USADO

REVISTO

E COM

CERTIFICADO DE GARANTIA



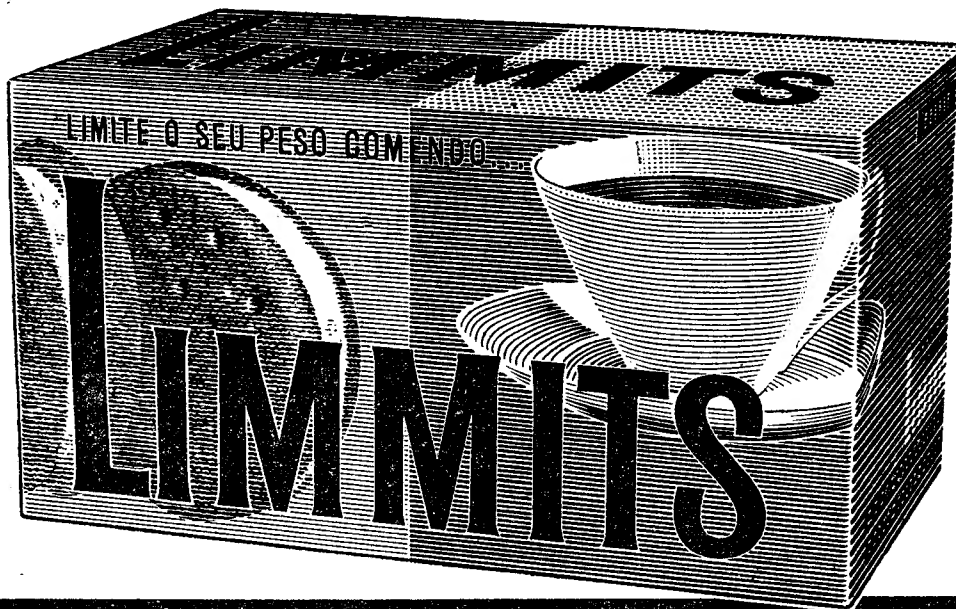
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS
FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A
Telefone 36 67 51 (7 linhas) — Até às 19 horas
Telefone 4 94 72 — Das 19 horas às 24 horas

GELU

PELA 1.ª VEZ EM REVISTA
AINDA ESTA SEMANA
num teatro de Lisboa!



limite o seu peso
comendo...

...sim, COMENDO

LIMMITS

Emagreça facilmente, sem nunca sentir fome

**O MUNDO
ACLAMOU
O FILME QUE
LISBOA APLAUDE
APAIXONADAMENTE**

DARRYL F. ZANUCK

**O DIA MAIS
LONGO**

(THE LONGEST DAY)

com 42 artistas internacionais

Baseado no livro de
CORNELIUS RYAN

20th CENTURY FOX

INDIGITADO
PARA 5 PRÉMIOS DA ACADEMIA
INCLUINDO O DE

O MELHOR FILME DO ANO!

AS
15.15
E
21.30

**3.ª SEMANA GLORIOSA
NO
MONUMENTAL**

Maiores
de
12 anos

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30

CHÁS DANÇANTES

MUSICA CONSTANTE PELA NOTÁVEL ATRACÇÃO

HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO

BRINDES A TODAS AS SENHORAS

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

Acaba de sair

a 3.ª EDIÇÃO de

O DIA MAIS LONGO

o admirável livro de CORNELIUS RYAN
que inspirou DARRYL F. ZANUCK
a produzir um filme grandioso!

preço: 55\$00

LIVRARIA BERTRAND

TRINDADE NUMA CURTA SÉRIE
DE ESPECTÁCULOS
(F. N. A. T.)

A SENSACIONAL PEÇA de UGO BETTI

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

MAIORES 17 ANOS

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

Preços normais
Todas as noites
às 21.45 h.

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

AMANHÃ, ÀS 21.30 H., PARA A TELEVISÃO

Reposição, por um dia, de

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5\$00; Balcão 5\$00, 4\$00; Galerias 1\$50; Frisas e Camarotes 25\$00

NOVIDADE LITERÁRIA

O escritor Julian Mariás estará amanhã,
das 17,30 às 19 horas, na LIVRARIA PORTUGAL,
Rua do Carmo, 70, a assistir ao
lançamento da sua História da Filosofia e
autografará as suas obras.

GELU

PELA 1.ª VEZ EM REVISTA
AINDA ESTA SEMANA
num teatro de Lisboa!

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA O filme colorido com lindas canções A BELA LOLA c/ Sara Montiel e Antonio Gifariello A paixão, encheu a sua vida, o amor, provocou a sua morte! Telefone 320768	PIVOLI A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Um filme do rei do suspense ALFRED HITCHCOCK A CORDA com James Stewart, John Dal e Farley Granger A's 18.30 — Sessão clássica: O APRENDIZ DO DIABO (M. 12 anos)	POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 (p. red.) (M. 6 anos) A's 21.30 (M. 12 anos) Em 7.ª e última semana CANTINFLAS em O ANALFABETO com Lília Prado e Sara Garcia Realização em Eastmancolor
CONDES A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) Um gigantesco espectáculo de bravura inesquecível Telefone 322523	MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª semana Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais O DIA MAIS LONGO Uma produção de Darryl F. Zanuck	ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) Uma aventura dramática e verdadeira Telefone 763086 TUNEL 28 A história da fuga de 29 pessoas que procuram o «outro lado» da vida Com Don Murray e Christine Kaufmann
SOLIMANO O CONQUISTADOR com Edmundo Pardon e Georgia Moll Em complemento: O documentário da «Scotland Yard» O CASO ANNIE DOS DIAMANTES	IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos) Extraordinário êxito do filme em Technicolor Telefone 555134 MUNDO CÃO de Gualtiero Jaco Petti Alicante viagem ao mundo dos lugares proibidos. Um espectáculo verdadeiramente sensacional!	ROYAL As 21 horas (M. 12 anos) ANASTASIA O XERIFE E A LOIRA
CAPITULO A's 15 e 21 (M. 12 anos) Uma aventura movimentada UM AS DO GATILHO O maior da América revela um novo oeste com mais pancadaria, «suspense» e acção! Com Wayne Morris—Beverly Garland Em complemento: BONS DIAS AMOR!	ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 O êxito mundial de gargalhada Telefone 326283 A CEGONHA DISSE SIM com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque A história de dois maridos enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava... Eastmancolor (M. 17 anos)	SAO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) Um filme da mais flagrante actualidade Telefone 327172 TUNEL 28 O maior tunel escavado até hoje para se alcançar a liberdade e o amor! Com Don Murray e Christine Kaufmann
CASINO ESTORIL A's 17 e 21.30 (M. 17 anos) A VERDADE c/ Brigitte Bardot	SAO JORGE A's 15.15 - 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA O filme de que todos falam. «JESSICA» com Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel Panavision — Technicolor (M. 17 anos) No programa: Campeonato Mundial de Penteados	
AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) O filme de Perdígão Queiroga EM 3.ª SEMANA PARQUE DAS ILUSÕES Humano! Sincero! e apaixonante com Laura Alves — Eugénio Salvador e Américo Coimbra	RISTELO A's 21.15 (M. 17 anos) Uma impressionante produção dramática Telefone 610375 S. O. S. MAR BALTICO com Sonja Zilman e Gunna Moeller	ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Um tema subjugante Platela 727778 Balcão 729192 DIA, APÓS DIA, DESESPERADAMENTE Uma obra de alto padrão cinematográfico. Com Tomas Milian e Nino Castelnuovo
TERRASSA A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 320917 MACACO NO INVERNO CONTRABANDO NO CAIRO	CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 324194 A MULHER NASCIDA DO MAR FETIÇO ANDALUZ	

GELU

A GRANDE CRIADORA
DA CANÇÃO

«A NOIVA»
ESTREIA-SE ESTA SEMANA
NUM TEATRO DE LISBOA!



**I Salão
de Antiguidades**

na Junqueira

HOJE

até às 24 horas

**UM
GRANDE MERCADO
DE ANTIGUIDADES**

valorizado pela partici-
pação de antiquários de
Lisboa e doutros pontos
do País

**UM VERDADEIRO E
ATRAENTE MUSEU**

organizado com diver-
sas peças dalgumas das
mais preciosas colec-
ções particulares

Entrada 5\$00

Dadas as características espe-
ciais deste Salão e a delicadeza
dos objectos expostos, a entrada
será condicionada pelas possibi-
lidades de circulação dos visi-
tantes

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

NACIONAL
HOJE
21 e 45
(17 anos)

**A PELICA
DE CASTOR**
de HAUPTMANN
com AMÉLIA REY COLAÇO
5.ª feira: «PARA CADA UM
SUA VERDADE»
Sábado, 15.30: Última de «OS
MAIAS»



**TEATRO
AVE-
NIDA**

Maiores
12 anos

As 21.45 h.
UM EXITO
MUNDIAL

6.ª SEMANA DE LOTA-
ÇÕES ESGOTADAS

**O MILAGRE
DE
ANA SULLIVAN**

O mais premiado e aplaudido
espectáculo em todo o Mundo
MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE
EUNICE MUÑOZ
(Anna Sullivan)

GUIDA MARIA
A grande revelação
em a pequena «Helen Keller»

FERNANDA BORSATTI, CAR-
LOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL
DE CASTRO, BAPTISTA FER-
NANDES, FERNANDA DE
SOUSA e JOÃO LOURENÇO

Encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
DOMINGO, A TARDE, às 16 h.

MONUMENTAL

SÁBADO e DOMINGO

2 ÚNICOS dias—A pedido!

**DAQUI
FALA O MORTO!**

UM EXITO FANTÁSTICO!
(Maiores 12 anos)

SOLNADO — FLORBELA
CORTEZ — HELENA VIEIRA
e MANUEL SANTOS CARVA-
LHO

OS PRINCIPAIS INTER-
PRETES DA COMÉDIA
DE ALFONSO PASO

**VAMOS
CONTAR
MENTIRAS**

PARA MAIORES DE 12 ANOS

BREVEMENTE
MAIS UM ALEGRE
ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

Em BISSAU o «Diário de Lisboa»
é vendido por intermédio da firma Han-
dlings, Ld.

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS
CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

(Continuação da 3.ª página)

ro Benamor, Mário Pereira, Antó-
nio Anjos, Nicolau Breyner, Octá-
vio Borges e Lígia Teles, na prota-
gonista. Encenação, marcação e di-
recção de ensaios de António Ma-
nuel Couto Viana; cenário e figu-
rinos de Pinto de Campos; sono-
plastia de Castela Esteves e guar-
ra-roupa dirigido por Maria Alice
Nicholson.

Esta peça estará em cena por
curto prazo de tempo, devido aos
compromissos da empresa para
com outros autores. Espectáculo
para maiores de 17 anos.

NO EDEN

**Triunfo máximo de Sara Mon-
tiel em «A bela Lola»
na terceira semana de êxito**

«A Bela Lola», figura que se tor-
nou legendaria da Madrid do fim
do século passado, pela qual ex-
plodiram escândalos, travaram-se
duelos, nasceram ódios e paixões,
é admiravelmente interpretada pela
fascinante Sara Montiel.

A realização de Alfonso Balcazar
é uma imagem colorida e deslum-
brante do outro século, com a sua
vida romântica, que deu origem aos
mais divulgados romances.

«A Bela Lola», porém, com a sua
beleza fulgurante, foi mais além
do que outra mulher na história



dos grandes amores. Os homens
mais ricos e poderosos de Madrid
a requestaram, e ela só a um, áque-
le que não poderia amar, se entre-
gou por vontade do coração.

Lola era uma figura destacada
do «vaudeville», e só Sara Montiel
a poderia interpretar com maravi-
lhoso encanto para todas as suas
divinas qualidades.

A sua beleza rara, a sua voz aca-
riçadora, a sua elegancia deslum-
brante, retratam perfeitamente

IMPERIO

As 18.30
(Adultos)
7.ª Semana

de novo e memorável êxito artístico
da Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
A famosa peça de
JOHN STEINBECK
(Prémio Nobel de 1962)

«RATOS E HOMENS»

uma das mais curiosas mulheres do
século passado.

Alfonso Balcazar, o director de
tanto filme famoso da cinematogra-
fia espanhola, tem outro trabalho
de elevado nível técnico e artístico
em «A Bela Lola», dando-nos um
cinema adulto em todos os seus
aspectos de grande espectáculo.

Em 3.ª semana de exibição, o
Eden tem mais um grande cartaz
a enriquecer uma época de progra-
mação excepcionalmente feliz.

IMPERIO

**«Um lugar ao Sol», amanhã,
em sessão clássica**

O célebre filme «Um lugar ao Sol»
marca e atinge lugar culminante na
sequência das magníficas obras do
melhor cinema que o Império apre-
senta às quartas-feiras, às 18 e 30,
nas sessões clássicas. Baseado no
famoso e violento romance de Théod-
ore Dreiser, «An American Tragedy»,
o filme mereceu ao crítico Jorge
Pelayo estas palavras: «Um lugar
ao Sol», tem, portanto, um inegá-
vel valor social, a par de um in-
teresse especial dentro da história
do Cinema, em virtude das polémicas
que provocou. Cinematografica-
mente, coloca-se entre as películas
fora de série, tanto pela contínua
alternância do tratamento, onde a
violência se segue a doçura, e aque-
la se segue a esta, o que dá ao es-
tilo narrativo um interesse especial
que muito se casa com o assunto
do argumento, como pelas conti-
nuas «reussites» de ordem técnica».

Montgomery Clift, Elizabeth Tay-
lor e Shelley Winters são os inter-
pretes admiráveis desta realização
de George Stevens, considerada pe-
la crítica internacional como o me-
lhor filme de 1951.

Na sessão de amanhã, encerrar-
-se-á a Exposição Documental sobre

Cinema de Animação, que tão lar-
go interesse cultural tem provoca-
do, e está patente no «foyer» do
primeiro balcão do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A corda», no Tivoli

Ou não soubemos compreender,
ou a película ontem estreada no
Tivoli não possui as qualidades
que, seduzidos pelo nome de Al-
fred Hitchcock, nela esperavam en-
contrar todos quantos acorreram
ontem à elegante sala da Avenida,
esgotando a lotação e emprestando
uma desusada animação à sala, que
não tem sido visível noutras cir-
cunstâncias, como, por exemplo, na
passada estreia de «A guerra dos
botões».

Conhecedores da técnica apura-
da do «homem do suspense», espe-
rávamos encontrar um filme que
pudesse integrar-se na já longa sé-
rie de Hitchcock, saindo-nos, afinal,
um filme que nos pareceu retórico
e morno, mau grado as preocupa-
ções de originalidade do seu tema.
Demonstrando preocupações filosó-
ficas, «A corda» apresenta-nos o
caso de dois jovens que assassinam
um companheiro «para ver como
é e mostrar que são superiores, ten-
do, por isso, o direito de arrancar
a vida aos inferiores». Apesar do
remate «com fins morais», que a
obra apresenta, pelo desenvolvi-
mento dado ao tema e pela ma-
neira descabida como surgem as
investigações do professor, não
podemos deixar de pensar que o
filme é idiota.

Interpretado por James Stewart,
que está muito bem num professor
ao qual se adapta perfeitamente o
seu tipo humano, intervêm, ainda,
John Doll e Farley Granger, além
de outros.

Aos complementos destaca-se um
interessante documentário sobre o
Brasil. — Visor 13.

O filme que fez mais sensação
no **Festival de Cannes**

PLACIDO
Realização de **LUIS BERLANCA**

Premiado pelo Sindicato Nacional del Espectáculo
e pelo Circulo de Escritores Cinematográficos de Madrid
Prémio SAN JORGE
da Critica Cinematográfica de Barcelona

com CASTO SENDRA — JOSE LUIS
VAZQUEZ — ELVIRA QUINTILLA

ESTREIA — 5.ª-FEIRA

AVIS

Um exclusivo TALMA FILMES (M/12 anos)



VARIEDADES

As 20.45 e 23 h. (Tel. 326037) M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A Melhor Revista do Ano!

**ENA,
TANTAS!**

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Grande sucesso do
Ballet Roany Dancers

Um alucinante espectáculo
de gargalhada!

GELU

A GRANDE CRIADORA
DA CANÇÃO

«A NOIVA»
ESTREIA-SE ESTA SEMANA
NUM TEATRO DE LISBOA!

As declarações do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

optimismo fácil. O ano de 1962 continuou a ver aumentar a produção nacional de bens e serviços, ainda que tenha havido uma redução do ritmo de crescimento económico. Os números, embora provisórios e susceptíveis de correcção, indicam uma expansão de cerca de 6% contra 7%, em 1961, e 8%, em 1960; apesar disso, o desenvolvimento processou-se a um ritmo superior à média do decénio anterior.

A recuperação evidenciada no sector da agricultura e pecuária, recuperação essa de natureza aleatória, não pôde compensar o afrouxamento da expansão da actividade industrial, o que, aliado ao facto de as despesas de investimento mostrarem somente um ligeiro acréscimo, acentua os efeitos da perda de velocidade do desenvolvimento da nossa economia.

Em termos absolutos, a taxa de crescimento de 6% pode justificar uma visão optimista, mas se olharmos ao grau de desenvolvimento português e à tendência decrescente que se vem verificando, concluímos que deve existir a preocupação justificada de relançar a economia portuguesa no clima da expansão.

Temos ainda de salientar que a melhoria na balança de transacções correntes da zona escudo e a evolução do mercado monetário e financeiro constituem resultados positivos que diminuem a apreensão quanto às possibilidades de desenvolvimento económico futuro e reforçam a confiança na estabilidade monetária e financeira portuguesa, indispensável, em termos dinâmicos, a uma política de crescimento equilibrado.

Os factores que condicionam a nossa vida económica

3—Traçadas as linhas muito gerais da actividade económica em 1962, não podemos esquecer que a sua evolução é informada actualmente, entre outros, pelos seguintes elementos:

- a) prioridade de esforço de defesa;
- b) unificação económica do espaço português;
- c) movimento de regionalização europeia.

Ninguém de boa fé pode ou negar a transcendência destas determinantes e os factos que as impõem, ou imaginar que os resultados da sua influência não irão transformar o panorama económico e social do País e até já o estão modificando.

Se adicionarmos ao que se acaba de referir as afirmações tocantes à imperiosa necessidade de acelerarmos o desenvolvimento económico do espaço português, mantendo a estabilidade monetária e financeira, concluímos que as opções possíveis da política económica portuguesa não são numerosas e que

Não é possível desligar a política de preços da evolução da política de salários

teremos de vencer as dificuldades de compatibilização entre os objectivos e as condições de desenvolvimento.

Vou limitar as minhas considerações a um simples comentário quanto a tipos gerais de actuação que podem ser seguidos e já têm sido utilizados alternadamente ou simultaneamente no passado, umas vezes com sucesso, quando complementares, noutras ocasiões com conflito quando contraditórios. Uma possibilidade de agir assenta em princípios de economia liberal e encontra-se ligada a compromissos internacionais que temos vindo a assumir; é difícil senão impossível, submettermos uma economia às regras do comércio livre sem que estas afectem outros sectores dependentes do comércio externo. Outro tipo possível de actuação tem uma feição intervencionista que é aconselhada pela necessidade de nos defendermos e desenvolvermos simultaneamente; é difícil ou impossível pedirmos a uma economia que se conforme com as necessidades de defesa, vivendo com as satisfações da paz.

Não vemos outra maneira de conseguirmos conjugar quanto possível estes tipos de actuação, que não seja mediante uma reformulação

dos nossos sistemas de intervenção, tornando-os por um lado menos burocráticos e inflexíveis e por outro mais amplos e eficazes. Não obstante, não devemos ter ilusões quanto às dificuldades a vencer e sacrifícios a suportar, nem quanto

do, chegando o momento e reunidas as condições, não hesitaremos em seguir o caminho que nos pareça mais consentâneo com os interesses portugueses.

Eis em termos muito genéricos o ponto em que se encontra a ela-

É difícil ou impossível pedirmos a uma economia que se conforme com as necessidades de defesa vivendo com as satisfações da paz

as aparentes contradições que iremos encontrar.

Espero que estaremos preparados para levar a cabo com autenticidade a formação de uma política económica desta natureza. Espero que conseguiremos despertar os sectores privado e público para uma renovação da economia portuguesa. Espero que viresmos a agir em conjunto coerente e coordenado como as circunstâncias nos exigem. Disse que tinha apenas esperança, e não digo desde já uma certeza, porque tendo formulado a mim próprio estas questões, não estou ainda seguro da resposta, embora já esteja certo de que, por nosso la-

boração da nossa política económica, e aquele que mais deve preocupar o papel do coordenador das três Secretarias de Estado.

A posição desanimadora da agricultura portuguesa

4—Uma outra questão vem sendo muito debatida: a situação da agricultura portuguesa. Sabemos que se encontra em posição desanimadora de Norte a Sul, dizem-nos que muitos preconizam como única solução imediata a subida dos preços agrícolas. Longe de mim pensar que, em alguns produtos, teremos outra solução, mas longe de

mim também a ideia de ignorar as fundas consequências sociais, económicas e até monetárias de uma utilização indiscriminada do parâmetro dos preços. Basta lembrar a situação económica do assalariado para termos de ponderar cuidadosamente qualquer solução que venha a diminuir o seu poder de compra; tal significa que não posso desligar a política de preços da evolução da política de salários.

Mas não haverá outra alternativa? Há aquela que tem sido seguida no passado através de subsídios que vêm absorvendo anualmente centenas de milhares de contos. Não creio que esta política possa ser intensificada sem reforço dos meios financeiros à sua disposição, mesmo se tivermos em conta aperfeiçoamentos indispensáveis na política de atribuição de subsídios. A situação geral da lavoura tem, contudo e por isso, aspectos que transcendem claramente o âmbito do Ministério da Economia. Se aliarmos ao quadro já conhecido e divulgado, a circunstância de um Inverno rigoroso, não surpreende que tenhamos problemas regionais de relativa gravidade que virão, se continuarmos a processar-se a mesma evolução, a exigir intervenção rápida e intensa para impedir o acréscimo

— Não devemos ter ilusões quanto às dificuldades a vencer e sacrifícios a suportar, nem quanto às aparentes contradições que iremos encontrar

das privações, insatisfação e êxodo da população rural.

No entanto, em aspectos partilhados da agricultura e do comércio, os secretários de Estado poderão fazer uma exposição mais aprofundada de que qualquer que pudesse intentar.

O panorama actual da agricultura exposto pelo respectivo secretário de Estado

Terminada a exposição do prof. Teixeira Pinto, falou o eng. Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, que, por seu turno, fez a seguinte declaração:

«É natural que uma conferência de Imprensa, pelo seu significado intrínseco, crie ambiente de expectativa à sua volta, mormente quando lhe assiste o legítimo desejo de saber qual é o pensamento de quem está investido das maiores responsabilidades na agricultura, sector que abarca quase metade da população activa portuguesa e cujo labor tem fortes repercussões na vida da Nação.

Creio que tais preocupações estejam no vosso espírito, porque, de facto, elas são de todos nós, desde os agricultores, a quem as soluções que venham a ser seguidas primeira e directamente dirão respeito, até nós, governantes, a quem compete estudá-las em profundidade, com o maior cuidado, tendo em mente as projecções que, com o decorrer do tempo, podem muitas vezes modificar ou mesmo contrariar os resultados esperados, tão complexas são as incidências destes processos na resultante do comportamento dos homens com os problemas da natureza.

Não se pode esquecer que tais resoluções têm de ser encontradas no âmbito nacional, visando a marcha para um futuro que, por motivos óbvios, não depende exclusivamente da acção de sectores isolados, mas do esforço que, em conjunto, dispenderem, e, do elevado e eficiente espírito de colaboração que anime os diferentes elementos intervenientes.

Este clima de expectativa em torno da agricultura é tanto mais compreensível quanto é certo tratar-se de sector que está a sofrer crise cuja gravidade é notória, mas precisamente em momento em que se lhe pede participação activa na evolução geral das condições económicas do País, no respeito pelas grandes responsabilidades que lhe estão vinculadas pelas questões de abastecimento, pela presença competitiva dos mercados externos e pelo dever de se proceder à elevação do nível social dos seus mais modestos obreiros.

As dificuldades dos problemas

Por outro lado, vivendo-se uma época plena de contrastes, na qual as conquistas da investigação científica surgem com frequência nua vista a alterar equilíbrios económicos tidos como estabilizados, mas em que se reconhece que essa mesma investigação tem de ser desenvolvida, cada vez mais, mas coordenada e orientada para conveniente domínio dos problemas técnicos existentes e dos que ela própria origina, numa época em que não temos ainda totalmente inventariadas as efectivas capacidades de

produção na passagem da nossa economia de abastecimento, que teve, noutros tempos, a sua justificação, mas que cansou terras e espíritos, para uma de tipo de mercado, hoje tida como a mais conveniente, mas que exige iniciativa e melhor aproveitamento das possibilidades básicas; numa época em que se processa forte movimento demográfico dos valores positivos da agricultura em busca de condições de vida mais satisfatórias noutros sectores e em que se torna indispensável contar com o caloroso tributo de uma juventude valorizada, com espírito aberto à cooperação e com uma justa noção de direitos e deveres, já que os que possuem maturidade tendem a fechar-se nas suas posições, numa época em que é preciso adaptar serviços a novos rumos mas em que as possibilidades de recrutamento de técnicos especializados são quase nulas, é evidente que seria ousadia apresentar as perspectivas de evolução da agricultura na base de um projecto numerado, com os seus artigos e prazos previamente fixados. É, pois, em forçada atitude de respeito pelas realidades e pelos problemas que se deparam à Secretaria de Estado da Agricultura que, nesta primeira conferência de Imprensa, nos vamos referir aos que nos causam maiores preocupações e cujas soluções têm de ser respeitadas no sentido em que se integram e harmonizam no conjunto de numerosas dependências e reflexos alguns dos quais não cabem na nossa exclusiva competência.

O inventário das possibilidades agrárias

É evidente que o alcance de mais alta rentabilidade é denominador comum e essencial a todos os problemas da minha Secretaria de Estado cujas atribuições hoje quase se limitam ao domínio das condições de promoção do progresso técnico na Agricultura.

1. Todos reconhecem que a rentabilidade agrícola é uma resultante de dois sistemas de forças, por um lado, das que determinam a manifestação das características de produtividade e da resistência das culturas e, por outro, das que formam o meio ambiente — solos, clima e mercados. Sabe-se, também, que as possibilidades da técnica dominar tais factores são, por vezes, muito restritas, mormente quando se ocupa da cultura de plantas exóticas destinadas a abastecimento. Estando plenamente demonstrado que este tipo de economia agrária apresenta oscilações de extraordinária amplitude, por se encontrar na pendência das condições climáticas e de outros factores do meio, quantas vezes com culturas em solos cuja potencialidade não responde às exigências, é óbvio que um dos problemas que nos causa

maiores preocupações é o do inventário das melhores possibilidades de exploração agrária que o território nacional oferece, sob estes aspectos, a uma agricultura progressiva.

Temos, assim, de nos compenetrar de que o primeiro problema a resolver é o do ajustamento das culturas à capacidade de uso dos solos, evitando-se as que se revelam susceptíveis de variações de produtividade com grandes amplitudes por influências do meio ambiente e dar preferência às que forneçam produtos ao mais baixo custo, em quantidade e em qualidade, mas de harmonia com o mercado nacional e que tenham presença assegurada nos mercados externos em regime de concorrência.

Lembro, a este respeito, o conceito expressado por diversos técnicos estrangeiros que se deslocaram até nós para observar as condições da nossa economia agrária e que de há muito se me apresenta como o que, realmente, está na base da orientação a seguir: «exportar o clima em vez de vivermos em luta constante e inglória, no predomínio fatalista das suas contradições». E, na visão de uma agricultura assim definida, é de reconhecer com agrado, que possuímos condições favoráveis para exportar produtos leves e caros, que nos permitem importar os pesados e baratos que entre nós cultivamos em condições aleatórias.

Foi no sentido de dominarmos o primeiro elemento de base neste rumo que o Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário começou a reunir muito recentemente, todos os elementos relacionados com as suas actividades, para dispormos do esboço da carta de zonagem agrícola e florestal do País. Ela nos permitirá, depois, concretizar a natureza dos problemas a resolver, sua ordem de grandeza e escala de prioridades para, no tempo e na conveniente conjugação dos nossos recursos e serviços, procedermos à melhoria técnica das culturas que melhor respondam aos quesitos citados. E cabe aqui uma nota de satisfação, pois os delegados de 18 países, que há dias participaram em Lisboa, na IV Reunião Internacional do Grupo de Trabalho de Cartografia e Classificação dos Solos da Comissão Europeia de Agricultura (F. A. O.) foram expressivos na afirmação de que Portugal se encontrava entre os países europeus que melhor estão a trabalhar e que se encontram mais adiantados neste sector do ordenamento agrário.

O fomento pecuário

2. Um outro problema que se destaca na amalgama das nossas preocupações é o de definir o melhor sentido em que deverá trabalhar o fomento pecuário. A exploração animal constitui pe-

dra angular da valorização da agricultura, quer directamente, a contribuir para o produto nacional, quer indirectamente, como factor fundamental do acréscimo de fertilidade dos solos. Se, de modo geral, têm posição assegurada em todas as explorações agrícolas, ela é indispensável nos regadios, sobretudo nos que venham a estabelecer-se no Alentejo, em que se tornam necessárias fortes e constantes adições de matéria orgânica para conveniente viabilidade das culturas regadas a introduzir. No entanto, a pecuária, como qualquer outro tipo de exploração agrícola, tem de obedecer a directrizes bem definidas.

Na realidade, o fomento pecuário tem de efectuar-se de harmonia com as características das diversas espécies de raças com as das regiões e das explorações agrícolas, bem como em satisfação às exigências de abastecimento e dos mercados e não apenas em relação a uma ou mais dessas características, pois o alheamento de qualquer delas pode comprometer o resultado do processo criador.

O desejo de indispensável domínio destas condições e de se precisar quais os objectivos para que o fomento pecuário deve tender, o de se ter o conhecimento sobre o comportamento de reprodutores importados, sua utilidade e viabilidade o de se estabelecer a coordenação mais vantajosa dos recursos disponíveis ao nível das explorações agrícolas, etc., determinaram a suspensão temporária da concessão de subsídios na importação de reprodutores, encontrando-se o Conselho Coordenador do Fomento Pecuário incumbido do estudo destes problemas por meio de um Grupo de Trabalho para que se possa dar ao fomento da nossa pecuária a orientação mais eficiente.

A peste suína africana

3. Outro problema que nestes últimos meses reassumiu aspectos graves foi o das incidências de peste suína africana. De facto, para além da nota oportunamente distribuída à Imprensa, tem de reconhecer-se que, sem o domínio das causas do processo de desenvolvimento das enfermidades e da terapêutica, torna-se difícil tomar medidas imediatas e adequadas, tanto são os valores morais e materiais em causa e a respeitar, mas, também, é de ter presente a urgência na aplicação das que se revelem susceptíveis de resolver os aspectos mais prementes que provêm deste problema. Assim, ao verificar-se que não adviriam grandes riscos da circulação de gado suíno em estado de sanidade perfeita sob uma fiscalização efectiva dos serviços, permitiu-se a realização de feiras

(Continua na página seguinte)

O panorama da agricultura portuguesa

— segundo o eng. Azevedo Coutinho

(Continuação da página anterior)

é mercados no centro e Norte do País e a circulação de gado vacinado ou não nas zonas do Sul, tanto para abate como repovoamento, no intuito de evitar que a Lavoura adicionasse a perda dos animais doentes o prejuízo de comercializar a porta das suas explorações os que se encontravam em estado são.

O Gabinete aguarda, desde então, que sejam reunidas informações necessárias a uma revisão das medidas atinentes com a situação criada, mas não devemos esquecer-nos de que, se uma solução foi realizada com fé, os problemas que originou estão a ser estudados na dúvida e que as providências a tomar têm de ser fundamentadas de modo a merecerem a imprescindível confiança.

Os preços dos produtos agrícolas

4. O ultimo e não menos complexo problema, certamente dos que mais nos prende a atenção, é o dos preços dos produtos agrícolas e dos seus reflexos na posição da agricultura em relação aos demais sectores da economia nacional.

Devo, no entanto, esclarecer que a política de preços, ultrapassando as possibilidades de exclusiva intervenção do Ministério da Economia, não deixa de ser causa das nossas apreensões, pois é factor directo a premiar ou a causar desânimo ao progresso da agricultura. Eu próprio defendi, em intervenções na Assembleia Nacional e em reuniões de Lavoura, a conveniência em rever-se a forma de se dar compensação mais justa à Lavoura, mas sempre no âmbito de uma elevação geral das suas condições económico-sociais em que, obviamente, a situação das classes mais necessitadas tem de ser resolvida na satisfação das suas dificuldades e legítimos anseios, entre os quais se destaca o problema dos salários.

O certo é que a agricultura, no conjunto dos problemas referentes aos seus elementos activos, deve acompanhar a industria e o comércio no movimento de progresso económico-social que o País vem desenvolvendo. Demais, não constitui novidade a afirmação de que, desde a preparação da terra para receber uma semente até à fase final em que o produto é apresentado ao publico, todas as operações deste processo se conjugam para constituir circuitos económicos que não admitem fragilidade em qualquer dos seus elos.

Muitas e variadas fórmulas utiliza a agricultura para auferir melhor posição, seja na base da actividade individual seja em cooperação, mas tantas vezes sem se reconhecer que a melhor via de êxito tem de admitir que ele seja extensivo a todos os seus intervenientes, indivíduos ou grupos, quaisquer que sejam as suas actividades e posições.

Creio que a solução mais favorável à elevação do nível de vida, quando as actividades tendem para especializações que não se harmonizam com a plenitude das capacidades humanas a actuar eficientemente em sectores diferenciados, por natureza, espírito e cultura, há-de, sobretudo, resultar da cooperação que a agricultura, industria, comércio e Serviços estabelecem entre si.

Por isso e, também, pelo reconhecimento que a política de preços só terá projecção económico-social na medida em que corresponda a um bem-estar geral, as esperanças que deposito no planeamento económico regional, que tem sido a melhor via do recente progresso realizado nos países latinos».

Município da Murtosa

Exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do Município da Murtosa o sr. dr. José Tavares Afonso e Cunha, conservador do Registo Civil, foi substituído pelo sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, provedor da Mesa Administrativa da Misericórdia.

As irregularidades e deficiências no abastecimento público esclarecidas numa exposição do secretário de Estado do Comércio

Seguiu-se no uso da palavra o secretário de Estado do Comércio, dr. Armando Ramos de Paula Coelho, que fez a exposição que publicamos na íntegra:

«Notaram-se, logo após a entrada para o Ministério, algumas irregularidades e deficiências no abastecimento de alguns produtos, o que provocou uma certa insatisfação, expectativas e até críticas.

Tanto bastava para justificar uma palavra de explicação sobre as causas que lhes deram origem e as circunstâncias em que as mesmas se verificaram. Procurei referir com objectividade os factores que condicionaram as deficiências havidas e as providências que, para lhes fazer face, foram então tomadas.

A escassez da batata

Um dos produtos que rarearam no mercado foi a batata e aludiu-se já às razões que motivaram a situação criada: o rigor da estação fez descer no ano transacto para níveis excessivamente baixos as colheitas das principais regiões produtoras. O facto teve carácter geral no continente europeu em especial no sul, onde países como a Espanha e a Itália, normalmente exportadoras, se viram igualmente na contingência de recorrer à importação para suprirem as necessidades do seu próprio abastecimento.

Quando situações destas se apresentam no nosso País, recorre-se invariavelmente à importação para as resolver. A única precaução que costuma tomar-se é a de proceder de maneira que as partidas encomendadas cheguem em momento oportuno, para evitar a carença do produto, e de forma escalonada a fim de que a batata entrada não vá prejudicar o normal escoamento da produção nacional.

Não foi desta vez atingido esse objectivo, visto que quando se receberam as primeiras partidas já o consumo tinha sido seriamente afectado. Importa por isso recordar, para completo esclarecimento do publico, a explicação dos factos.

Soubese logo no início da campanha que iria ser fraca a produção de batata em 1962, situando-se as colheitas em níveis inferiores aos usuais. Os primeiros dados estatísticos globais sobre a matéria só em Outubro vieram a ser revelados, computando-se então em 77 por cento da produção do ultimo decénio os quantitativos indicados.

Impunha-se desde logo providenciar no sentido de estabelecer um calendário das importações que viessem colmatar, no momento oportuno e sem prejuízo para as cotações do produto nacional, as deficiências que necessariamente haviam de verificar-se. A solução optima do problema requeria assim que fossem devidamente equacionados os interesses da lavoura e a regularidade do abastecimento do publico.

O atraso das importações

Mas, ao ser debatido o assunto em Setembro e Outubro ultimos, ter-se-ia considerado mais o primeiro do que o segundo os aspectos da questão. Com o intuito de não afectar os interesses do produtor, protelou-se excessivamente a decisão final sobre a matéria, pelo que só a 16 de Novembro, em reunião de um grupo de trabalho, foi possível resolver importar 10 mil toneladas de batata para consumo. O concurso respectivo foi tornado publico em 30 desse mês, efectuando-se a correspondente adjudicação em 22 de Dezembro seguinte para um fornecimento de batata europeia que aqui deveria começar a chegar no início do ano.

Conhecem-se já, através das notícias então divulgadas pela Imprensa, as vicissitudes a que veio a ficar sujeita tal importação. Assolado o norte da Europa por intensa vaga de frio, não puderam, em virtude das baixas temperaturas, ser abertos os silos da Bélgica e da Holanda, razão por que não pôde proceder-se ao embarque das quantidades já adquiridas. Logo que informados destas condições, pensou-se em recorrer à batata do continente americano e, não obstante o perigo que, do ponto de vista fitossanitário, do ponto de vista fitossanitário representaria para o País, foi a sua urgente importação autorizada para não se ver agravado o abastecimento deste importante produto alimentar.

Mas também as condições de em-

barque não foram ali muito favoráveis — a greve dos estivadores na costa atlântica, que se prolongou até fins de Janeiro, não permitiu que os primeiros carregamentos aqui chegassem antes de 7 de Fevereiro, altura em que começou a regularizar-se a distribuição. Apesar disso, não puderam deixar de sentir-se as dificuldades de abastecimento que todos conhecem.

Hoje, pode considerar-se assegurado o abastecimento com as quantidades que vão chegando de batata canadiana e norte-americana, vendidas ao publico a um preço que corresponde, duma maneira geral, ao estabelecido anteriormente para o produto nacional acrescido apenas das despesas inerentes à importação.

Parece assim encerrar-se um acontecimento, tanto mais de lamentar quanto é certo dele terem sofrido as piores consequências as classes da população detentoras de menores recursos.

Estamos conscientes de ter feito o que nos pareceu melhor e em tempo.

A solução autêntica do problema terá, no entanto, que procurar-se noutro conjunto de medidas, reservando para as importações o lugar que devem ter no complexo da produção nacional.

De entre essas medidas que estão em estudo ou em vias de execução com tal objectivo, pode indicar-se a organização de um sistema de colheita de elementos estatísticos que permitam conhecer, na altura própria e com um mínimo de rigor necessário, as existências reais de batata no País. Com base nele, se poderá estabelecer com a antecedência requerida o programa da realização das importações que se revelam indispensáveis para manter o mercado permanentemente abastecido. Não menos eficaz se revelará ainda a rede de armazéns que está a ser montada nas zonas de maior produção (existem já quatro unidades construídas na Guarda, Bragança e Trancoso) a qual, aliada ao sistema de financiamento à lavoura para armazenagem do produto, permitirá escalar regularmente a oferta ao longo do ano e assim diminuir os riscos de escassez na fase final das campanhas.

O abastecimento do azeite

Outro problema de abastecimento é o do azeite. O assunto, dada a importância do consumo do produto no País, merece que nos detenhamos um momento sobre ele e se aluda com clareza à situação criada.

Tem-se afirmado que foi fraca a ultima colheita e extremamente elevada a produção da campanha anterior. Sabe-se, com efeito, ter a colheita de 1961/62 atingido 123 milhões de litros, o que representa um aumento de mais de um terço em relação à média dos ultimos dez anos. Houve assim, o que é frequente em olivicultura, uma colheita abundante seguida de outra escassa.

O que é indicado e o que, de resto, é costume fazer-se, em relação a géneros cuja produção varia com grandes oscilações de ano para ano, é proceder à armazenagem das quantidades em excesso dos anos bons para suprir depois as faltas dos anos deficitários. E disse-se já que semelhante prática se impunha, como solução de princípio, no ano transacto, tanto mais que se sabia ter sido de safra a ultima campanha e a mais elevada desde 1954.

Não foi, porém, o que se fez ou, pelo menos, não foi o que se fez na medida necessária para evitar que, logo no princípio do ano, se levantassem problemas de abastecimento.

Importa por isso conhecer as razões que poderiam ter levado a envolver por via diferente da que logica e prudentemente se impunha seguir.

Dois factores dizem ter limitado a acção que os organismos competentes deveriam ter exercido na campanha de 1961/62: a dificuldade de na obtenção de meios financeiros indispensáveis à aquisição de

vultosas quantidades de azeite; e a imprecisão com que foi feita a estimativa da colheita seguinte.

De harmonia com os elementos de informação que me foram prestados, não teria sido fácil, em virtude das características especiais então prevalentes no mercado monetário, obter da banca privada os créditos para aquele fim necessários. Só em fins de Novembro parece ter sido efectivamente possível conseguir o respectivo empréstimo. A partir dessa altura, e até Setembro de 1962, puderam então adquirir-se 12,5 milhões de litros de azeite ao produtor, movimentando-se créditos que ascenderam a 190 mil contos.

Infelizmente, não passaram no entanto, para a campanha actual, as quantidades indicadas. Temendo-se as consequências de ofertas cada vez mais volumosas, foi-se subsidiando a exportação, vendendo-se para o estrangeiro, até Setembro ultimo e com um encargo de 2\$00 a 2\$50 por kg., 13,4 milhões de litros de azeite.

Como se apresentavam, entretanto, as previsões da colheita que se aproximava?

Em relação aos meses de Maio e Junho, dava o Instituto Nacional de Estatística a estimativa, respectivamente, de 75 % e 73 % da colheita anterior, o que correspondia a 92,5 e 90,1 milhões de litros. Já, porém, em Agosto, eram os cálculos corrigidos para 61 % e, em Setembro e Outubro, rectificados para 54 % e 51 %, respectivamente. E mesmo, quando em princípios de Novembro foi publicado o novo regime de comercialização do azeite, a estimativa da produção era de 62,9 milhões de litros, os quais, acrescidos do saldo da campanha anterior (calculada em 35 milhões, em 31 de Setembro), se considerava bastante para prover às necessidades normais de consumo.

A verdade, porém, é que os factos vieram a desmentir tais previsões. E, assim, a 31 de Janeiro, a produção registada era apenas de 44 milhões, calculando-se que o azeite saído dos lagares, depois dessa altura, não excederia 20 % das quantidades já laboradas. Poder-se-á portanto contar, afinal, com uma produção que orça pelos 52 milhões de litros. E computando o consumo anual em 90 milhões, ficou-nos assim, tendo em conta as reservas da campanha anterior, um «déficit» da ordem dos 12 milhões de litros, quantidade que corresponde ao consumo de cerca de dois meses no País.

Importação de azeite

Para o preencher estão a praticar-se diligências no sentido de importar equivalente quantidade de azeite estrangeiro. O facto, porém, de, nesta campanha, as colheitas terem sido más na generalidade dos países produtores não permitirá talvez que as aquisições atinjam o volume requerido.

Nessa previsão, facultou-se ao consumidor, desde o início do ano, um produto de substituição (o óleo de amendoim) a preços que tornaram o seu consumo mais atraente. Foi esta, de resto, a solução seguida, sob diversas modalidades, por outros países, onde o azeite desempenha importante papel na alimentação das respectivas populações.

As vendas de óleo subiram, logo de início, extraordinariamente e previu-se que o aumento de consumo dessa gordura vegetal pudesse estabelecer o desejável equilíbrio entre a oferta e a procura de azeite. O efeito, no entanto, provocado por informações então divulgadas, relativamente à forma de comercialização das duas mercadorias, levou o consumidor, com receio de se ver privado do uso do azeite, a intensificar as suas compras deste produto.

Embora não haja cifras exactas a este respeito, sabe-se, contudo, que alguns armazenistas venderam, nos ultimos meses, o dobro do azeite que transaccionaram em igual período do ano passado, e isto não obstante o consumo de óleo quase ter

triplicado no conjunto do País. Houve assim uma corrida ao azeite por parte do consumidor que, em algumas regiões, chegou mesmo (a fim de constituir as suas próprias reservas) a fazer importantes aquisições directamente ao produtor.

Os quantitativos de azeite assim transaccionado escapam completamente ao «controle» dos organismos encarregados de assegurar a regularidade do abastecimento. E como o conhecimento quanto possível aproximado das existências da lavoura é indispensável para se saber se, com o regime actual, será possível chegar ao fim da campanha sem maiores dificuldades, vai ser ordenado ainda esta semana se proceda ao manifesto do azeite em poder do produtor para, de harmonia com os resultados que se vierem a apurar, se prever com um mínimo de rigor o provável comportamento da oferta e determinar as medidas que, para a condicionarem, porventura se revelem ainda indispensáveis.

A liberalização do comércio internacional

Não poderíamos ainda terminar sem aludir, ainda que muito sumariamente, a um dos aspectos de maior interesse da política comercial portuguesa — as perspectivas que, perante o condicionalismo para nós criado no quadro das organizações económicas internacionais a que pertencemos, e em especial no da Associação Europeia de Comércio Livre, se apresentam à economia nacional.

Não se tem no País dado a suficiente atenção às correntes que se têm vindo a desenhar desde a ultima guerra e se têm acentuado nos ultimos anos, no sentido de uma maior liberalização das trocas internacionais, nem os meios interessados ainda se prepararam convenientemente para a eventualidade de o objectivo final em vista — a unidade do mercado europeu, ou pelo menos de um sector importante dele — se vir a concretizar-se mais rapidamente do que se esperava. E a verdade é que os ultimos acontecimentos revelam que pode já não estar longe a fase decisiva da evolução traçada.

Ainda há poucas semanas atrás o Conselho de Ministros da E. F. T. A., reunido para examinar os factores susceptíveis de retardar a integração económica do continente, reafirmou com novo vigor a vontade dos respectivos governos de prosseguirem, agora decididamente, nos seus esforços conjuntos para a criação de um «vasto mercado aberto ao mundo».

Como objectivo imediato, e visando aquele fim, pretende-se justamente revigorar a política em curso tendente à intensificação das trocas comerciais, eliminando todos os entraves que ainda se opõem à livre circulação de mercadorias entre os países que formam a Associação. Para esse efeito, resolveu-se estudar — o que está presentemente a fazer-se — adequados programas de acção, extensivos a todos os domínios da actividade cobertos pela Convenção de Estocolmo e com acento especial na parte tocante à aceleração das reduções pautais conducentes a uma completa e rápida eliminação das barreiras alfandegárias entre eles.

A expansão das exportações

Este ultimo desiderato e ainda os arranjos a que concomitantemente se vai proceder no intuito de não só intensificar o intercambio de produtos da agricultura e da pesca, como ainda de promover uma mais estreita cooperação no campo técnico e financeiro, certamente abrirão para o nosso País largas possibilidades — que teremos de aproveitar — quer no que se refere à expansão das nossas exportações para aquela importante zona do mercado europeu, quer ainda no que diz respeito ao incremento de alguns sectores da nossa produção.

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado visitou esta manhã o Museu Ricardo Espírito Santo

Acompanhado por sua esposa e filha, o sr. almirante Américo Thomaz esteve esta manhã no Museu da Fundação «Ricardo Espírito Santo», instalado no belo Palácio Azurara, às Portas do Sol, que visitou pela primeira vez, na sua qualidade de Chefe do Estado.

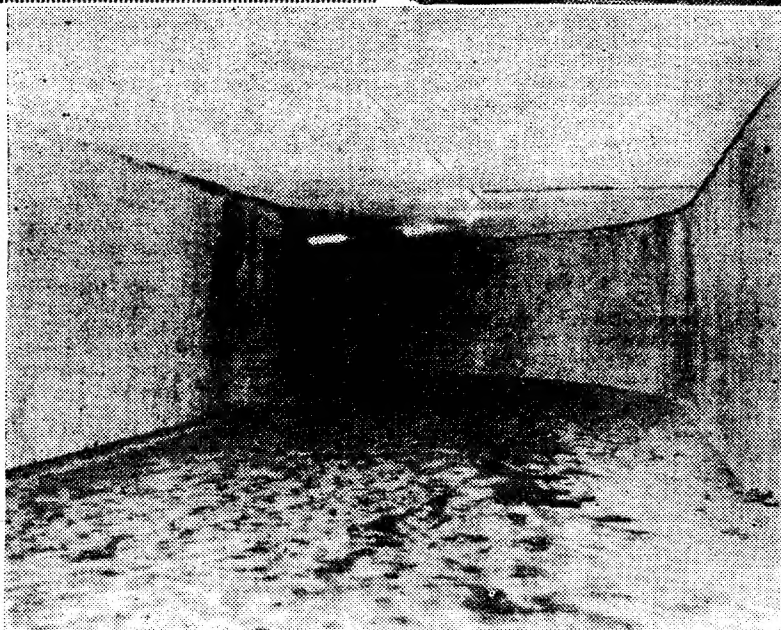
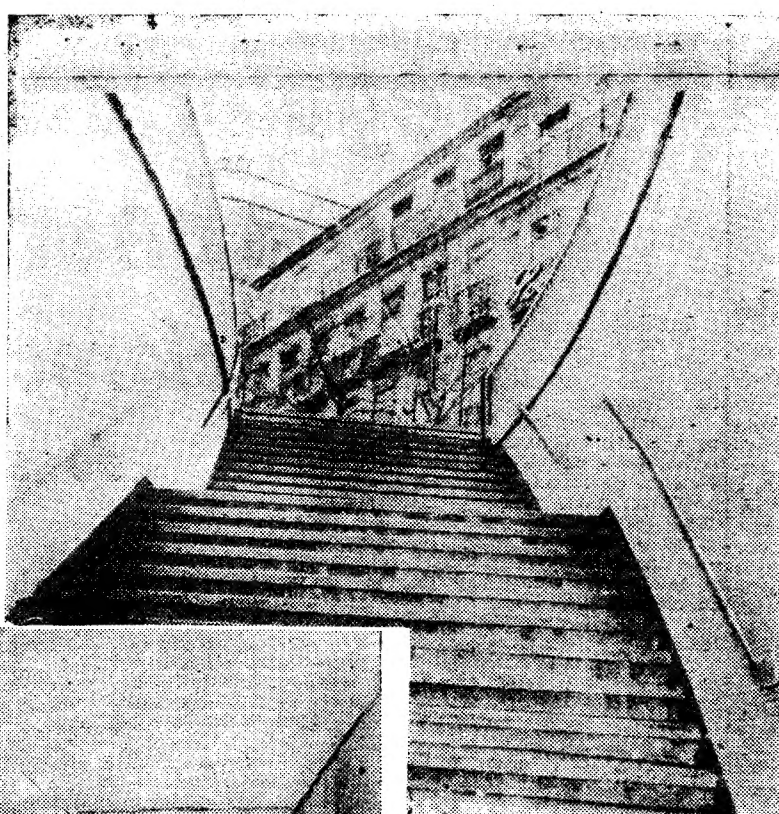
A porta do museu, o sr. Presidente da República era aguardado pelos ministros da Educação Nacional e das Finanças; subsecretário do Tesouro; dr. Manuel Espírito Santo, presidente da Fundação; directores srs. dr. Guilherme Possolo, prof. dr. Costa Leite, eng. Moniz Galvão, comandante António Richiardi, prof. dr. Reinaldo dos Santos e dr. Mouteira Guerreiro; dr. José Espírito Santo e outros componentes da família; generais Flávio dos Santos e Luís Pereira Coutinho, etc.

O Chefe do Estado chegou ao Palácio Azurara pelas 11 horas, iniciando a visita ao museu, após os cumprimentos. Guiado pelo director-delegado da Fundação, sr. dr. Guilherme Possolo, o sr. almirante Américo Thomaz começou por percorrer o salão nobre, onde estão expostas pratas do século XVI e peças e móveis do século XVII; apreciou o salão de música, com mobiliário estilo D. Maria, e a «sala dos azulejos». No salão D. José, deteve-se especialmente perante a mesa em pau santo com embutidos de marfim, considerada uma obra-prima da marcenaria portuguesa do século XVIII. E depois de percorrer a sala de jantar do piso superior e os pequenos compartimentos da sobrelhoja, o Chefe do Estado esteve nas oficinas de restauro e fabrico de móveis, tapeçarias, cinzelagem, gravura em couro e encadernação, onde trabalham, presentemente,

cerca de 160 pessoas, sob a orientação de mestres nacionais.

O sr. almirante Américo Thomaz viu, com interesse as valiosíssimas colecções expostas e observou, com simpatia, a forma como, nas oficinas, se mantém viva a arte artesanal, altamente apreciada no estrangeiro. Assim, por exemplo, as oficinas de encadernação foram encarregadas pelo Governo francês de procederem à reconstrução das bibliotecas do Palácio de Versailles.

Finda a visita, foi oferecida uma taça de espumante ao sr. Presidente da República, o que deu pretexto a que o sr. dr. Manuel Espírito Santo, em breves palavras, agradecesse a honra da visita.



O Museu de Marinha recebeu a visita do titular da pasta

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, esteve hoje, cerca do meio-dia, no Museu da Marinha, nos Jerónimos, onde estudou, conjuntamente com o sr. comandante Gomes Namorado, subdirector daquela instituição, alguns dos problemas relacionados com o funcionamento e completa instalação do museu.

O titular da pasta da Marinha, que se fazia acompanhar do seu ajudante, 1.º tenente Ponte Lopes, retirou-se cerca das 14 horas, depois de demorada visita às novas instalações.

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Sufragando a alma do nosso querido e saudoso amigo António Vieira Pinto, falecido há 36 anos, sua família e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandaram celebrar hoje missa nos altares mor e de Nossa Senhora de Fátima, da igreja dos Mártires. Oficiaram os reverendos Miguel Carneiro e João Tomás.

Assistiram aos piedosos actos os administradores da Renascença Gráfica e do Banco Pinto & Sotto Mayor, pessoas de família e amigos de Vieira Pinto e, ainda, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

CONTABILIDADE PARA ENGENHEIROS

O aspecto financeiro da empresa tem, na conjuntura actual, uma importância cada vez maior; por vezes completa e domina mesmo o aspecto técnico.

Os meios de base de que a gestão dispõe, são a Contabilidade Geral e a Contabilidade Industrial.

Ora, os responsáveis com formação técnica que desempenham funções que comportam uma responsabilidade financeira — gestão de serviços, de fábricas ou de empresas — privam-se, em muitos casos, da ajuda que a contabilidade lhes poderia proporcionar.

E isto, porque estes responsáveis estão, na maioria dos casos, mal preparados, para compreender os técnicos da «misteriosa» língua da Contabilidade; em desvantagem para fazer a ligação entre a vida da empresa e a Contabilidade; sobre-carregados pelos problemas quotidianos; desencorajados pela literatura especializada.

Para responder à necessidade da iniciação dos responsáveis técnicos neste campo, a CEGOS de Paris concebeu este estágio de cinco dias que será realizado na Associação Comercial de Lisboa, no próximo dia 25.

Os fins do estágio são:

— Apresentar, numa semana, aos responsáveis técnicos que possuem noções muito elementares de Contabilidade, o essen-

Foi inaugurada, há cerca de dois meses, uma passagem subterrânea para peões, nos Restauradores, a fim de facilitar o trânsito e salvaguardar a segurança do transeunte. Esta passagem, como tantas que há nas grandes cidades e algumas já em Lisboa e na estrada marginal do Tejo, visa resolver problemas de tráfego nas zonas mais movimentadas da capital. É uma forma prática e eficiente de proteger o peão e facilitar um maior escoamento do trânsito rodoviário. Neste sentido, temos escrito já vários artigos, publicando, ainda, cartas de leitores que pedem tal solução. Mas, acontece que o público, em geral, ainda não se apercebeu da vantagem das passagens subterrâneas para peões. E assim é que parece ignorar a que já existe ao fundo da Praça dos Restauradores. Em vez de a utilizarem, os transeuntes, incompreensivelmente, preferem aguardar, ao nível do solo, uma «abertura», para a travessia daquela artéria. Parece um paradoxo. As pessoas, com vento ou chuva, esperam a pé firme durante minutos, que o sinalizador corte o trânsito e lhes dê passagem, com uma evidente perda de tempo. Assim, a passagem subterrânea encontra-se, quase sempre, vazia, sem ninguém, quando poderia facilitar a travessia da praça aos peões, que a fariam com toda a segurança e sem perda de tempo. Teimosia? Incompreensão? Não se percebe que a passagem esteja sem uma utilização intensiva e efectiva. Falta de educação cívica? Talvez. Mas bom seria que todos se acostumassem a um hábito rotineiro nas grandes cidades: atravessar artérias de grande movimento por passagens subterrâneas. É, aliás, o único processo de solução um dos mais graves e prementes problemas do trânsito citadino.

cial sobre os métodos da Contabilidade Geral e Industrial.

- Relacionar, de uma maneira lógica e concreta, os números da Contabilidade com a vida da empresa.
- Permitir a estes responsáveis tratar dos problemas da Contabilidade com os especialistas, sem «complexos».
- Dar aos participantes os conhecimentos necessários para poderem ler os livros especializados.

O programa pormenorizado deste curso, bem como a inscrição dos interessados, poderão ser pedidos para o CEGOC — Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89 — ou pelo telefone.

Um vulcão causou 130 mortes

DJAKARTA, 19. — O vulcão da ilha de Bali, no monte Agung, continua a vomitar lava e cinzas, tendo causado já 130 mortos, segundo viajantes chegados a esta capital.

O editor do «National Geographic Magazine», que ontem chegou a Djakarta depois de ter visitado a ilha, disse ser possível que tenham morrido mais aldeões. Uma espessa camada de cinzas cobre a ilha e destrói as colheitas do arroz. — (R.).

Apanhado em fl... após muit... em Lisboa e arre...

Tem apenas 21 anos, mas é um verdadeiro mestre em assaltos e arrombamentos, o ex-electricista Carlos Alberto dos Santos Ribeiro, natural de Lisboa.

Chamam-lhe na gíria dos seus cúmplices, o «Licença». Há muito que a Polícia o procurava, depois de...

CONFERÊNCIA do dr. Franco Nogueira com os directores dos jornais diários

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu-se hoje com os directores dos jornais diários de Lisboa, Porto e Província e os representantes dos jornais ultramarinos na Metrópole e de outros meios de informação, como a Rádio e a TV, aos quais fez uma lucida exposição sobre alguns problemas de política internacional que directamente nos interessam e respondeu a algumas perguntas que lhe foram dirigidas. O sr. dr. Franco Nogueira reteve os seus convidados para um almoço, que se realizou no Palácio das Necessidades.

QUEIXA INDIANA na O. N. U. contra o acordo sino-paquistanês

NOVA YORK, 19. — A Índia queixou-se ao Conselho de Segurança de que a China Continental e o Paquistão se tinham apropriado «ilegalmente» de partes do território indiano.

A queixa foi feita numa carta, publicada a noite passada, aludindo ao acordo fronteiriço sino-paquistanês assinado em Pequim em 12 do corrente.

Um informador da O. N. U. disse que a carta seria distribuída hoje como um documento do Conselho. — (R.).

MILITAR MORTO em Angola

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, num acidente, o 1.º cabo n.º 358/62, Horácio de Oliveira Ramos.

TEM PRÉDI

EM 24 HOR

RESOLVE O SEU

FINANCEIR

LEVANTANDO

DO VALOR DO SE

AO JURO DA

SIGILO ABSOL

A CONFID

Rossio, 3 (Esq. da Ru LISBOA

em flagrante ós muitos assaltos e arredores

as é um de queixas motivadas por assaltos em estabelecimentos comerciais de Lisboa, na Rua de S. Lázaro, na de Santa Justa e na Rua Augusta. Ao todo mais de 60 contos de proezas. Desaparecera, depois, passando aos arrabaldes, por saber que era procurado. E' que a Polícia apreendeu numa residência, artigos de mais de 8 contos, e identificara-o como autor de proezas várias.

O «Licanço» passara a actuar fora de Lisboa e a Polícia passou a procurá-lo fora de Lisboa. E' lógico.

Ora, no dia 14 do corrente, foi apanhado em flagrante, no interior do «Café Brisa», o «Licanço», com o seu cúmplice Carlos Alberto Morais Fernandes. Tinham arromado várias dependências do estabelecimento, depois de partirem os vidros das montras para nele se introduzirem. Em poder deles estavam já 2 804\$90, que lhes foram apreendidos.

Antes tinham tentado assaltar outro estabelecimento de fazendas mas o guarda-nocturno dera pelo caso e eles puseram-se em fuga. Outros estabelecimentos tinham assaltado antes: um no Estoril, de onde roubaram 200 escudos; no Alto Estoril, roubaram de uma capelista 300 escudos. E por aí fora é rosário...

No Monte Estoril ainda roubaram muitas camisas TV, dinheiro e roupas de uma casa de fazendas, 2 contos de um restaurante, 1800 escudos de uma frutaria, e 100 discos de 400 escudos de uma tabacaria na estrada marginal.

Mas assaltaram também uma pastelaria na Amadora e, em Lisboa foram várias as casas assaltadas. E' claro, o «Licanço» usava luvas porque é fino e para não deixar impressões digitais... Ele e o seu cúmplice foram remetidos à Polícia Judiciária.

MORREU O GENERAL HUBERT GOUGH

LONDRES, 19. — Morreu hoje com 92 anos, na sua residência de Londres, o ultimo comandante inglês sobrevivente da primeira guerra mundial, general «sir» Hubert Gough, veterano da guerra dos «boers» e das duas conflagrações mundiais.

Na guerra de 1914-18 «sir» Hubert comandou o V Exército da frente ocidental, desde 1916 até ser exonerado, depois da vitoriosa ofensiva alemã de 1918. — (A. N. I.).

MÉDIO?
24 HORAS
O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO,
ANTANDO 50 %
R DO SEU PRÉDIO,
JURO DA LEI
LO ABSOLUTO
NEFIDENTE
(Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

GINA CENTRAL



Poucos minutos depois de ter chegado a Lisboa, ainda a bordo do barco em que viajou, Amália confia-nos os seus projectos: uma longa «tournée» pela Europa e fazer campismo na Ericeira

Amália voltou apenas por vinte dias para continuar então a errar e a cantar pelo Mundo

Vem queimadinha, negra como uma jovem crioula a qual os quentes raios do sol do Brasil roubaram, em três meses, a cor e perfil lusitanos.

Apesar de estar acordada desde as 4 da manhã, hora a qual o «Cabo de San Vicente» entrou no Tejo, Amália Rodrigues mostrava-se sorridente e bem disposta quando recebeu esta manhã, a bordo, os jornalistas que a procuraram.

A chegada prematura do paquete espanhol, que devia debandar o Tejo cerca das 13 horas, não possibilitou a Amália a recepção amistosa de parentes e amigos, que certamente a teriam ido abraçar ao cais.

Mas a Imprensa lá estava para entrar nas intimidades da vida da vedeta n.º 1 da musica ligeira portuguesa, incomparável cartaz que tem levado o nome de Portugal às cinco partes do Mundo, numa mensagem de beleza que a tornou a nossa figura mais conhecida no estrangeiro.

— Então, Amália, é desta vez que a teremos definitivamente entre nós? — perguntámos como se ainda acreditássemos neste «lite motif» que se tornou a legenda ideal para esta «apátrida da canção».

— Não sei, talvez. Essa era, pelo menos, a nossa intenção. Caso o César encontrasse aqui uma ocupação compatível com a sua do Brasil. Mas tenho sempre medo desta decisão, porque é, na verdade, difícil desenraizar as pessoas e o meu marido vive há quinze anos no Brasil, onde estruturou a sua vida.

Agil nas ideias, subtil e elegante na condução da conversa, como pessoa para quem os segredos do convívio com tudo e com todos deixaram há muito de existir, a nossa «diva» insiste para que tomemos com ela uma bebida.

— Vai continuar, portanto, a errar pelo mundo, com um pé em Lisboa e outro no Rio de Janeiro, enquanto com os braços envolve o seu publico internacional que vai embalando com fados e canções?

— E' isso. Vou estar em Lisboa vinte dias, a descansar das minhas andanças no Rio, onde estive a mudar o apartamento, modernizando-o. Em 15 de Abril estreio-me em Londres, no «Savoy», onde ficarei quinze dias a cantar. Parto depois para Estocolmo onde ficarei um mês para voltar depois a Paris onde vou cumprir contratos, iniciando então uma nova «tournée» na qual se incluem muitos países europeus e do Médio Oriente. Finalmente, em Julho, volto a Portugal para... fazer campismo na Ericeira, e descansar.

— Novas canções?

— Sim. Duas novas, um fado e uma canção.

— No estilo das que ultimamente editou em disco?

— Sim, muito parecidas.

— Sabia que hoje em certos

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

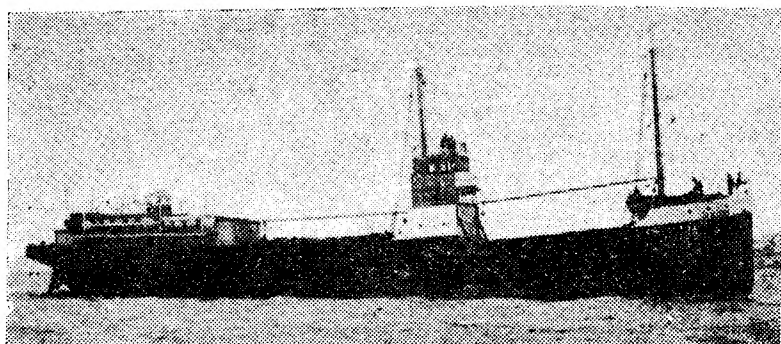
GRANDE GURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

meios «bem» e jovens de Lisboa, o elegante é convidar os amigos para tomarem uma bebida em nossa casa e ouvir o ultimo disco da Amália?

Os olhos da nossa interlocutora brilharam de curiosidade.

— Não, não sabia.

— Pois aqui tem como não é tão difícil como parece aceitarem o seu fado estilizado, intelectual e poeta, que deixou de lado vinho e bacalhau, para se perder em arroubos de melopeia antiga que entra nos salões...



O barco afundado

Naufragou na ria de Vigo o navio «São Silvério» mas salvou-se a tripulação

Ao princípio desta madrugada, quando demandava a barra de Villa Garcia de Arosa, na ria de Vigo (Espanha), embateu nuns rochedos e naufragou, o navio-motor português «São Silvério», de mil toneladas, pertencente à Empresa de Navegação Frasil, Lda., de Lisboa.

Aquele cargueiro, que era comandado pelo sr. António José Pereira Teles, ia completar um carregamento diverso, destinado a vários portos do Norte de Africa. Salvaram-se todos os tripulantes, mas perdeu-se o barco e a carga, que se encontram parcialmente seguros.

O acidente verificou-se cerca de uma hora, devido ao intenso vendaval que, então, se fazia sentir, naquela costa, tendo o barco sinistrado sofrido, logo, danos irreparáveis, que vieram a ser agravados com sucessivos golpes de mar. Pedidos socorros insistentes, apareceram, pouco depois, um vaso de guerra espanhol e um barco de pesca, da mesma procedência, que recolheram os naufragos. O navio sinistrado ainda resistiu bastante tempo, até que, pelas 9 horas, se quebrou completamente, não resistindo à força das vagas.

Trata-se de um navio reconstruído, em 1959, que pertencera anteriormente à Sociedade Geral, com o nome de «Costeiro». Fora, nessa

Está a ser rebocado para o porto de Lisboa o navio «Protoklitos» que naufragou nas Berlengas

Já não se encontra á deriva o navio liberiano «Protoklitos», que, ontem, de madrugada, conforme referimos, encalhou nos rochedos das Estrelas, a noroeste dos Farilhões (Berlengas). Após as diversas tentativas feitas, pelo cargueiro israelita «Kedma», para o rebocar, esforços que falharam, devido á forte ondulação, o barco sinistrado foi entregue á sua sorte, enquanto não chegava o rebocador de alto-mar «Pioneiro», que largara de Lisboa.

Entretanto, os 22 tripulantes, parte dos quais já se encontrava a bordo do salva-vidas «Almirante Sousa Faro», de Peniche, conforma também noticiámos, passaram, durante a noite, para o caça-minas «Santa Maria», que continuou a vigiar o «Protoklitos», cada vez mais adornado, por causa dos rombos que sofrera. No entanto, o seu comandante, Stefanos Sournaris, manteve-se na ponte do navio, apesar de uma breve saída, quase ao fim da tarde, num escaler a motor, para observar, tanto quanto possível, a extensão exterior dos danos sofridos.

A chegada do «Pioneiro»

Ao princípio da madrugada, a situação não se alterara, continuando o cargueiro liberiano a ser arrastado pela corrente, que o impelia para nordeste da Berlenga, mais ou menos para o largo da Nazaré, sempre acompanhado pelo vaso de guerra. Entretanto, o salva-vidas regressara á base, por não se tornarem necessários os seus serviços. O mesmo sucedera, antes, com as traineiras.

Cerca das 4 horas, chegou ao local o rebocador «Pioneiro» que, pouco depois, passou ao «Protoklitos» um forte cabo de reboque e, de pronto, juntaram-se ao comandante Sournaris doze dos seus homens,

para as indispensáveis manobras. Começou, então, a marcha, lenta, rumo ao Tejo, comboiados pelo «Santa Maria».

O tempo tem favorecido o salvamento, pelo que é de esperar que tudo decorra com normalidade.

O «Protoklitos» chega ao fim da tarde a Lisboa

Segundo as ultimas informações, de posse das autoridades marítimas, o navio liberiano deve chegar ao Tejo, entre as 19 e as 20 horas.

O tempo continua a ser estável, e a tranquilidade entre os naufragos é absoluta, pois já se encontram recompostos da dolorosa expectativa em que viveram, nas ultimas horas — e o seu optimismo aumenta á medida que se avolumam as possibilidades de recuperação do navio.

Os armadores gregos do «Protoklitos», que passaram representação, em Lisboa, á casa E. Pinto Basto, devem resolver a reparação do barco, nos estaleiros do porto de Lisboa, mas, todavia, ainda nada se encontra determinado em definitivo. Os tripulantes que não forem necessários a bordo do cargueiro sinistrado, devem ser recolhidos num hotel da capital, enquanto se aguardam instruções concretas dos armadores.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu, esta manhã, na sua residência, o sr. dr. Alvaro Brilhante Laborinho, novo embaixador de Portugal na Africa do Sul.

● Assembleia Nacional

Voltou a reunir-se esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, a Comissão Parlamentar Eventual, encarregada de estudar a proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar. Presidiu aos trabalhos o sr. conselheiro Albino dos Reis.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu hoje o embaixador de Portugal em Pretória, dr. Alvaro Laborinho, e o presidente do conselho de administração dos estaleiros de Viana do Castelo, sr. dr. Luís de Lacerda.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se nos próximos dias 25 e 26 de Abril ao distrito de Viseu, a fim de inaugurar alguns melhoramentos e estudar diversos problemas dependentes do seu Ministério.

● Ministro das Corporações

O governador civil de Viseu, sr. dr. Marques Teixeira, acompanhado dos srs. drs. Justino de Oliveira e Correia Teles, presidentes dos Municípios de Lamego e Tondela, e Vaz Pinto e Nunes Fernandes, delegado do I. N. T. P. e deputado pelo circulo, avistou-se, esta manhã, com o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, com o qual tratou de assuntos relacionados com a próxima visita que aquele membro do Governo fará á cidade de Lamego e ao Caramulo.

● Ministro da Saúde

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saude e Assistência, recebe amanhã, ás 10 horas, no seu gabinete, o chefe do Serviço de Ensino e de Formação Profissional do «Bureau» Regional para a Europa da Organização Mundial de Saude, sr. dr. W. Hobson, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos que se prendem com o programa de uma Escola de Saude Publica, a criar em Portugal, e discutir problemas respeitantes ao ensino médico universitário no nosso País.

TERÇA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1963

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150 000 000\$00

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS A GERÊNCIA DE 1962

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento ao preceituado na lei e nos estatutos da Companhia, vimos trazer à vossa apreciação e resolução o presente relatório e as contas da gerência de 1962.

A nossa produção de pastas químicas pouco aumentou relativamente à verificada no ano anterior. Para ocorrer à tonelagem vendida e à utilização nas nossas instalações, quantitativo este que ultrapassou sensivelmente o da produção, não foi necessário o recurso à importação de pastas estrangeiras; bastou-nos dispor de cerca de metade da pasta em armazém no final do ano antecedente, diminuindo assim sensivelmente o «stock» que transitou para 1963.

Progrediu bastante, em relação ao ano anterior, a tonelagem do papel fabricado; e como o que vendemos, adicionado ao aplicado nas nossas instalações, foi inferior à produção, verificou-se um aumento de certa monta na quantidade em «stock» no final de 1962.

Manteve-se a melhoria de qualidade da pasta mecânica, cuja produção se processou a ritmo igual ao do ano antecedente e quase em equilíbrio com o total das pastas vendida e empregada no nosso fabrico.

Revelou-se apreciável o progresso, tanto na produção como nas vendas, registado na secção de artigos de cartão canelado, de sacos de grandes dimensões e de saquetas; continuamos, no entanto, longe da saturação da capacidade das diversas instalações.

Embora menos intensamente do que nos últimos anos, introduziram-se melhorias no nosso equipamento. Citam-se, em especial, a montagem de um novo destrogador e o início da de um segundo descascador para as madeiras; a montagem de mais duas máquinas de tiragem de pasta mecânica, que permitirá a operação simultânea dos dois grupos de desfibradores já instalados; e a montagem de novos refinadores para melhoria da qualidade do papel. Continuou a construção do novo edifício para ampliação da Secção de Cartão Canelado e efectuaram-se pesquisas para obtenção de água em quantidade e com qualidade susceptíveis de melhorar sensivelmente as características das nossas pastas, sobretudo das branqueadas.

Ultimaram-se as diligências para instalar a Companhia em sede própria, uma vez que a actual localização se mostra totalmente incapaz de permitir não só a organização encarada de novos Serviços, como até mesmo o desenvolvimento normal dos já existentes.

Verificou-se ainda ligeira progressão no valor total das vendas, mas o ritmo do aumento vai-se tornando cada vez mais lento. Embora tenham persistido as condições anómalas desde há tempos verificadas nos mercados mundiais de pastas e papéis, traduzindo-se em dificuldades nas vendas e em baixas de preços — circunstâncias adversas que temos procurado neutralizar com um persistente esforço, até agora frutuoso — o quantitativo exportado foi igual ao do ano antecedente.

Dentro do contrato ajustado com a nossa congénere SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L., continuámos a prestar-lhe toda a assistência técnica, agora intensificada cada vez mais pelo avizinhar da data em que as suas instalações entrarão em funcionamento.

Convencionámos, ainda, com a firma espanhola Empresa Nacional de Celulosas de Pontevedra, S. A., uma prestação de assistência técnica, iniciada em Março do ano findo e que se prolongará por dois anos. As suas instalações de fabrico de pasta, montadas nos arredores de Pontevedra, encontram-se presentemente na fase de preliminares do arranque.

Manteve-se em 1962 a amigável colaboração que desde sempre têm proporcionado à Companhia o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Pinto & Sotto Mayor, motivo para aqui gostosamente lhes deixarmos consignado o nosso muito apreço.

O pessoal ao serviço da Companhia exerceu, na generalidade, com competência e zelo as suas funções, contribuindo assim, dentro da sua esfera de acção, para os resultados do exercício e para o bom nome da Companhia.

Para o saldo da conta de «Ganhos e Perdas» — deduzido já do que foi retirado para amortização normal dos edifícios e equipamento — propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal, N.º 1 do art.º 10.º dos Estatutos	2 300 000\$00
— Fundo de Regularização de Dividendos, N.º 2 do mesmo artigo	4 600 000\$00
— Dividendo mínimo previsto no N.º 3 do referido artigo	9 750 000\$00
— Satisfação do N.º 4 do aludido artigo	1 356 756\$00
— Dividendo complementar, N.º 5 do citado artigo ...	12 750 000\$00
— Fundo para novas instalações e ampliação das existentes	15 000 000\$00
— Saldo para conta nova	1 043 000\$32
Total	46 799 756\$32

Haverá que proceder à eleição dos corpos gerentes que exercerão o seu mandato no triénio 1963/1965, e que dar cumprimento ao preceituado no art.º 7.º dos Estatutos.

Finalizando, desejamos reiterar uma vez mais ao Conselho Fiscal a expressão do apreço que lhe é devido pelo espírito de cooperação sempre revelado no exercício da missão que lhe incumbe.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho

Vasco de Quevedo Pessanha

Eduardo Furtado

Joaquim Pedro Rasteiro

Mário Arnaldo da Fonseca Roscira

António Ferreira d'Almeida

Francisco Fonseca Mendonça

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962 ACTIVO

DISPONIVEL:		
Caixa	1 015 504\$60	
Bancos	1 010 428\$83	2 025 933\$43
REALIZÁVEL:		
Devedores e credores	62 048 733\$49	
Letras a receber	1 964 505\$60	
Armazéns gerais:		
Armazém de abastecimentos	62 555 871\$86	
Produtos manufacturados	40 037 580\$63	102 593 452\$49
Laboração	1 324 104\$22	
Participações financeiras	57 405 000\$00	225 335 795\$80
IMOBILIZADO:		
Encargos adiantados	74 217\$55	
Terrenos e s/urbanização	15 299 404\$05	
Edifícios e outras construções	61 623 545\$61	
Maquinismos e acessórios	313 803 122\$35	
Material de transportes	8 019 731\$04	
Rede de captação e distribuição de águas	8 995 305\$01	
Rede de vias férreas	1 617 757\$25	
Rede de iluminação eléctrica ...	4 407 336\$79	
Rede de esgotos	1 161 936\$11	
Rede de ar comprimido	462 113\$12	
Rede de tele-sinalização e telecomunicações	1 102 839\$74	
Rede de energia eléctrica	5 416 689\$67	
Rede de vapor	169 762\$24	
Serviço de laboratórios	1 277 003\$22	
Serviço de incêndios	1 608 895\$34	
Móveis e utensílios	6 312 897\$53	
Ferramentas, moldes e utensílios industriais	2 017 372\$69	433 369 929\$51
CONTAS DE ORDEM:		
Acções em caução	310 000\$00	660 731 658\$74
Garantias bancárias	242 582\$30	552 582\$30
		661 284 241\$04

PASSIVO

EXIGIVEL:		
A curto prazo:		
Devedores e credores (diversos)	38 588 153\$11	
Encargos a liquidar	667 869\$41	
Obrigações sorteadas	208 000\$00	
Dividendos a pagar	547 405\$00	40 011 427\$52
A longo prazo:		
Devedores e credores (Banco de Fomento Nacional)	131 255 474\$90	
Obrigações de 5% de 1954	8 000 000\$00	139 253 474\$90
NÃO EXIGIVEL:		
Capital	150 000 000\$00	
Amortizações	183 300 000\$00	
Fundo de reserva legal	13 000 000\$00	
Fundo especial de regularização de dividendos	26 000 000\$00	
Fundo de reserva extraordinária	8 700 000\$00	
Fundo para novas instalações e ampliação das existentes ...	47 760 000\$00	
Fundo para oscilação de valores em participações financeiras	4 905 000\$00	
Provisão para devedores duvidosos	1 000 000\$00	434 665 000\$00
RESULTADOS:		
Ganhos e perdas:		
Saldo de 1961	1 241 231\$02	
Resultados do exercício	45 558 525\$30	46 799 756\$32
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por caução	310 000\$00	660 731 658\$74
Credores por garantias bancárias	242 582\$30	552 582\$30
		661 284 241\$04

O CHEFE DE SERVIÇOS

Amadeu de Sousa Macedo

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de 1961	1 241 231\$02	
Lucro de vendas	74 254 444\$79	75 495 675\$81
A deduzir:		
Juros bancários e de empréstimos	5 594 835\$90	
Encargos gerais da Sede	5 856 355\$89	
Contribuições, Impostos e Licenças Municipais	17 244 727\$70	28 695 919\$49
Saldo	46 799 756\$32	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, para cumprir as disposições legais, vem dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1962 submetidos pelo Conselho de Administração à apreciação de V. Ex.ª.

Verificámos a exactidão do Balanço e Contas e ainda o cumprimento integral do plano de amortizações dos empréstimos e das instalações. Novamente, com o maior prazer, sente-se o Conselho Fiscal na obrigação de fazer especial referência à actividade do Conselho de Administração que, não obstante as dificuldades criadas pelas condições económicas actuais, conseguiu que se ultrapassassem a produção e vendas dos anos anteriores.

Dando o nosso acordo ao Relatório e Contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor:

1. — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados à vossa apreciação, dando-se ao saldo de Ganhos e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
2. — Que aproveie um voto de louvor ao mesmo Conselho de Administração pela actividade despendida e resultados obtidos;
3. — Que se patenteie o agrado da Assembleia ao pessoal em serviço da Companhia, pela satisfação que o desempenho das suas funções mostrou merecer ao Conselho de Administração.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1963.

O CONSELHO FISCAL

António Maria Fernandes

José Luís Calheiros

Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Túlio

Thomas de Mello Breyner

Alberto Campos de Magalhães Barros

Tauromaquia

A colhida de Amadeu dos Anjos impede-o de tourear este mês mas deve reaparecer em Abril



Amadeu dos Anjos

Amadeu dos Anjos, que ontem foi colhido em Logroño pelo seu primeiro novilho da Feira chamada da Madalena, encontra-se já no Sanatório dos Toureiros em Madrid, até onde se fez conduzir na «station» que em Lisboa, onde esteve acompanhado pelo seu apoderado sr. Carreño, adquiriu na passada semana. A colhida sobreveio ao dar um passe de peito, já entre ovações mas Amadeu sobreveio-se e só aceitou ser levado para a enfermaria depois de ter morto, com uma grande estocada, o difícil novilho, de que lhe foi conferida a orelha. Na enfermaria verificou-se ter sofrido um ferimento no terço médio da face exterior da coxa direita, com oito centímetros de profundidade e duas trajectórias, uma de cinco centímetros e outra de dez. Foi logo ali operado com anestesia geral pelo dr. Agut, que emitiu prognóstico reservado. Em Madrid foi o prognóstico confirmado pelo dr. Guinéa, director do Sanatório dos Toureiros.

Pelo telefone, foi o representante de Amadeu dos Anjos em Lisboa, sr. Ernesto Costa, informado pelo próprio toureiro, que se encontra animado, ainda que entristecido pela colhida que, logo no começo da temporada, o fará perder as datas que em Bilbao e Barcelona tinha contratadas para o mês corrente. Amadeu espera, porém, poder reaparecer no dia 7 de Abril na mesma praça de Castellon, onde ontem foi colhido, e cumprir depois as cinquenta novilhadas que tem contratadas em Salamanca, Badajoz, Toulouse, Nîmes e Béziers (França); Valência, Mérida, Logroño, Sevilha e noutras praças. A Amadeu dos Anjos, que na passada temporada se colocou à cabeça dos novilheiros que mais êxitos obtiveram, foi já oferecida alternativa em praça a designar, e com imediata confirmação em Madrid.

A reunião semanal do Rotary Clube

Efectuou-se hoje, na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Wenceslau Sarmiento, tendo a secretariar o sr. eng.º Sérgio Medeiros.

Entre a assistência, encontravam-se membros do Conselho Consultivo e dos Comités Nacional e Local da «AIESEC», alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras com alguns dos seus Mestres. Feita a saudação à bandeira nacional, o sr. Joaquim Queimado procedeu à apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto estrangeiros como nacionais.

O presidente anunciou que o Rotary Internacional concedeu ao Clube de Lisboa o Certificado de «Supporter» 300 por cento, pela importância do seu apoio à Rotary Foundation, congratulando-se com o facto.

Integrada na Semana da Compreensão Mundial, a palestra regulamentar foi dedicada ao tema «A AIESEC — uma forma de cooperação internacional, e esteve a cargo do sr. Carlos Picado Horta; aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e presidente do Comité Nacional Português da Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais.

O 36.º ANIVERSÁRIO dos bombeiros de Moscavide

O Corpo Voluntário de Salvação Pública de Moscavide vai comemorar, com vários actos festivos, o 36.º aniversário da sua fundação.

No domingo, a partir das 8 horas; haverá formatura geral do corpo activo, seguida de romagem ao cemitério local, onde serão colocados ramos de flores nas campas dos dirigentes e bombeiros falecidos. Às 16 horas, no salão de festas do quartel, efectuar-se-á uma «matinée» dancante, abrilhantada pelo conjunto «Tony Dominguez».

No dia 30, para encerramento das comemorações, haverá um sarau de variedades, no parque de material da associação.

A conferência de Imprensa sobre a economia nacional

(Continuação da 7.ª página)

Para que essas vantagens não deixem de ser por nós convenientemente aproveitadas, estamos precisamente a desenvolver todos os esforços no sentido de fazer aumentar o volume de vendas de produtos do comércio tradicional e bem assim de promover a colocação de

novos artigos da nossa indústria na área desses mercados — campo em que é já grato registar resultados animadores.

E, a fim de que não fiquem também reduzidas a meras potencialidades as fórmulas de colaboração internacional nos domínios da técnica e do acesso aos capitais que porventura vierem a ser aprovadas

na reunião ministerial da E. F. T. A., a realizar em Lisboa em Maio próximo, estão igualmente os departamentos portugueses competentes a proceder aos estudos para esse fim necessários, procurando-se equacionar alguns dos problemas nacionais em função de uma cooperação, que se espera estreitar, não só entre Governos, como entre

meios privados dos sete países membros e graças á qual é lícito pensar poder vir a encontrar-se mais fácil solução para algumas das dificuldades do nosso desenvolvimento económico.

Mas se, por um lado, este novo condicionalismo internacional — do maior relevo para a economia dos países interessados e para a da própria Europa — abre, como vimos, melhores perspectivas para a actividade económica portuguesa, pelas possibilidades que lhe oferece de maiores vendas para o exterior e de um mais amplo aproveitamento das facilidades de recurso á técnica e aos meios de investimento de que carecemos para o prosseguimento da política de fomento, não é menos verdade também que, por outro lado, não poderá esse novo regime deixar de provocar a intensificação da concorrência, no nosso mercado, de produtos provenientes da área dos «Sete» e para a qual certos sectores da produção nacional não estariam ainda suficientemente preparados.

E' este um dos aspectos do movimento conducente á completa eliminação das barreiras alfandegárias que maiores preocupações tem criado.

Os perigos da concorrência

Sabe-se não poderem muitas das nossas unidades industriais, senão mesmo alguns ramos de exploração agrícola portuguesa, por desvantagem comparativa de condições naturais ou deficiências de organização e dimensão das próprias empresas, sofrer o embate de uma concorrência repentina e sem limites. Esse particularismo da nossa economia permitiu-se conseguir um regime especial dentro do grupo de Estocolmo e justificará ainda que se tente conciliar na medida do possível a manutenção, por algum tempo mais, das concessões obtidas com as exigências de uma revigorada intenção de acelerar o programa de desarmamento aduaneiro. A firmeza de decisão, agora revelada, de ir aberta e velozmente para a supressão dos entraves á livre circulação dos produtos e a conveniência para nós de não ficarmos á margem desse movimento impedem-nos, porém, de confiarmos excessivamente na persistência do regime de excepção que para o País ficou consignado no anexo G ao acto constitutivo da E. F. T. A., com um calendário especialmente apropriado ás condições então prevalentes quanto á redução gradual dos direitos de importação.

E se a forma de superar as dificuldades que nos levanta uma mais estreita cooperação internacional só pode consistir, como aliás tem sido afirmado, em nós próprios fazermos elevar ao nível dos outros países europeus os nossos índices de produtividade e eficiência técnica, não poderá também esquecer-se que o complexo de condições económicas do País não é hoje o mesmo que prevalecia em 1958, pelo que se justifica uma revisão do conjunto da posição portuguesa relativamente ás formas de participação no esforço tendente a realizar os diversos objectivos da E. F. T. A.

De resto, não são agora justificáveis tão fortes receios por parte das actividades eventualmente afectadas. As discussões, no quadro da Associação, para decidir até onde poderemos ir no capítulo da liberalização do nosso comércio, serão precedidas de estudos para se determinar em bases seguras os sectores da produção que se encontram já em condições de alinhar com os similares dos outros países membros e aqueles que, de mais débil rendimento económico, requerem ainda certa protecção. Os respectivos trabalhos estão a decorrer e com a audiência dos meios interessados, que terão assim a faculdade de fazer conhecer a sua verdadeira situação. E esta não deixará de, na medida do possível, ser levada em linha de conta nos arranjos que, para uma nova fase do desenvolvimento das relações económicas europeias, se espera vir a concretizar em futuro próximo.

LORDE CALYTON em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19. — Lord Calyton, antigo secretário de Estado britânico para as Colónias, chegou ontem a Lourenço Marques, iniciando uma visita a Moçambique, a convite do Governo português. — (F. P.).

Vida artística

A exposição de Dominguez Alvarez na Galeria Gravura

E' um pintor quase desconhecido do público, embora tenha no Porto uma galeria com o seu nome. E' de sangue espanhol este Dominguez Alvarez que, vinte anos depois da sua morte, é apresentado ao público de Lisboa, em meia dúzia de quadros da colecção do dr. Adolfo Casais Monteiro, ora ausente no Brasil. Há meses saiu na colecção da Artis, orientada por Rogério de Freitas, um volume que lhe foi consagrado e pelo qual se aperceberam os apreciadores estarmos em presença de um artista de rara sensibilidade e de uma singularidade de processos verdadeiramente raros.

A exposição da Galeria Gravura, discreta como é seu hábito, em ambiente de recolhimento, apresenta-nos o artista da poderosa comunicabilidade que se pode ver nesta segunda evocação que dele é feita em Lisboa, tendo sido a primeira três anos depois da sua morte.

A apreciação da obra de Dominguez Alvarez está feita. Necessário é que o público o sinta como mereço e que ele tome o lugar que lhe compete na nossa Arte contemporânea. Têm grandeza as suas paisagens castelhanas e sente-se como que uma angústia ao vermos aquelas escadinhas estranguladas que podem ser da cidade do Porto, onde o artista viveu — e que o consagrou.

Os aquarelistas na S. N. B. A.

No próximo sábado abre no salão da S. N. B. A. a exposição do Grupo de Aquarelistas Portugueses. O grupo mantém-se fiel ao seu contacto anual com o público do salão da Barata Salgueiro.

Entre os participantes na exposição conta-se mestre Alfredo de Moraes que completou há pouco os noventa anos e se mantém fiel á arte que o tornou grande.

Carlos Ramos inaugura a sua exposição no próximo sábado

No sábado á tarde, é inaugurada na S. N. B. A. a exposição do paisagista de Coimbra, Carlos Ramos.

O artista apresenta umas dezenas de trabalhos realizados ultimamente, sobretudo no centro do País. Entre outros, os arrabaldes de Coimbra e as praias próximas, forneceram-lhe o tema de muitas das suas telas.

Jorge Brandeiro no 1.º andar da S. N. B. A.

No dia 21 inaugura-se no primeiro andar da S. N. B. A. a exposição do pintor Jorge Brandeiro. Ficará aberta até o fim do mês.

Exibição de filmes nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectua-se, esta noite, com início ás 21 e 45, uma passagem de filmes de curta metragem, integrada na exposição de desenhos e gravuras de Jorge Braque.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria José Artiaga Barreiros

GUARDA, 19. — Faleceu a sr.ª D. Maria José Artiaga Barreiros, de 77 anos, viúva do sr. José dos Santos Barreiros, que foi director de Finanças, mãe das sr.ªs D. Maria da Natividade Barreiros Homem, casada com o sr. Agostinho Homem, funcionário do Banco de Portugal, e D. Maria Celeste Artiaga Barreiros Vale, professora oficial, casada com o sr. Joaquim de Almeida Vale, regente agrícola, e do sr. José Artiaga Barreiros, capitão-tenente da Armada, casado com a sr.ª D. Natália Xavier Conde Barreiros, e avó da sr.ª D. Maria Augusta Homem Ilharco, professora da Escola Comercial de Bragança, casada com o sr. dr. Vítor Manuel Ilharco, professor do Liceu de Bragança.

Pedro da Silva

Faleceu o sr. Pedro da Silva, de 76 anos, natural de Alenquer, industrial, pai da sr.ª D. Maria Irene da Silva Dias Moleiro. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua João de Deus, 3, no Cacém, para jazigo de família no cemitério de Benfica. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Melo.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22

Os três membros do Governo respondem a perguntas formuladas pelos jornalistas

Findo o período das declarações formais, os três membros do Governo puseram-se á disposição dos representantes dos órgãos de informação, a fim de responderem ás perguntas que desejassem formular-lhes.

Começou o prof. Teixeira Pinto por esclarecer uma questão, que lhe foi posta, quanto ás possibilidades da produção portuguesa nos mercados internacionais, dizendo:

— É nossa preocupação dominante fomentar e estimular uma produção, em boas condições técnicas e de preços, de forma a valorizar o nosso produto, não só nos mercados estrangeiros, como no mercado interno. Só assim será possível lutar contra a mania do produto estrangeiro. Deve, no entanto, reconhecer-se que a nossa capacidade de concorrência é ainda débil, por vezes e em consequência de razões que ninguém desconhece. Acrescentou que neste facto residia um dos motivos das políticas de condicionamento e protecção.

Quando lhe foi perguntado o que estava a ser feito quanto á reorganização de determinados sectores da nossa industria, afirmou:

— Isso constitui o primeiro dos meus trabalhos e esforços, procurando reunir elementos das comissões encarregadas de tais estudos e remetendo os seus relatórios aos industriais interessados, de forma a pô-los ao corrente da situação actual, indicando, ao mesmo tempo, uma actualização produtiva. Colheu-se, ainda, uma série de sugestões dos interessados, para que o que se faz e venha a fazer satisficção plenamente os interesses da economia nacional e os direitos da produção particular.

Apontou, como exemplos, os casos da reorganização das industrias dos lanifícios, açúcar, vidro e outras.

Alguém perguntou:

— Prevêem-se reajustamentos na orientação da economia da metrópole, em virtude do estabelecimento da integração do espaço económico português, em especial no que respeita á política do condicionamento industrial?

O ministro da Economia respondeu:

— Sim. Estabeleci alguns critérios para avaliação do condicionamento industrial, distribuindo-os pelas associações económicas a fim destas se pronunciarem. Entretanto, devem saber que o nosso sistema deixa á actividade privada a iniciativa das instalações e o condicionamento visa e visará apenas evitar o estrangulamento ou desequilíbrio industrial.

«Estes critérios concretizar-se-ão numa planificação que deverá estar concluída até 30 de Julho do ano corrente, alargando-se á escala nacional, substituindo o que está legislado, por forma a integrar-se no âmbito de todo o espaço económico português. Em 15 de Abril deverá estar redigido o projecto que interessa á Metrópole e ás parcelas do Ultramar.

«Por outro lado, retomamos, em grande, a missão do Fundo de Fomento de Exportação, no sentido de vencer dificuldades e oposições por parte de industriais que ainda não se habituaram a lançar os olhos para além do mercado interno metropolitano. Tentaremos modificar esse Fundo, em colaboração com os industriais. Aproveito o ensejo para dizer que já alguma coisa se tem feito, mesmo no plano privado, como é o caso da Associação Industrial Portuguesa, ao criar uma secção de exportadores, com missão informativa, esclarecedora e orientadora.

O prof. Teixeira Pinto aludiu, depois, á formação de grupos de trabalho, com a presença de industriais, visando o III Plano de Fomento e tendo por ponto de parti-

da a criação de novas industrias e a actualização de outras.

Outro jornalista perguntou, depois:

— A crise do movimento de integração europeia, agravada com o malogro das negociações de Bruxelas, para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, poderá ter reflexos prejudiciais na vida económica portuguesa?

— Não pode prever-se «a priori» a posição que vamos tomar no mercado europeu.

O secretário de Estado do Comércio tomou, então, a palavra, para acrescentar:

— Em toda a Europa, aliás, se vive um momento de expectativa perante a integração económica. Portugal mantém-se na mesma posição. A E. F. T. A. está em pausa, em consequência daquele malogro, o que não quer dizer que não se prossigam os objectivos da associação dos 7.

Uma vez que o secretário de Estado esteve presente na conferência de Genebra, acompanhando o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e em representação do Ministério da Economia, foi-lhe perguntado o que pensava das futuras negociações e das possibilidades do nosso País seguir á aceleração nos alargamentos dos encargos pautais.

Resposta:

— Enquanto se está na expectativa a que me referi, o 7 da E. F. T. A. resolveram tentar intensificar os processos de relações económicas, ganhando tempo perdido. Foi decidido remeter ao grupo dos suplentes de Genebra o estudo das medidas para apressar o programa estabelecido pela E. F. T. A., de que fazemos parte, e de forma a poder completar-se, em 1966, eliminando as dificuldades ainda existentes quanto ás trocas comerciais. Quanto a Portugal, acrescentou que foi estabelecido um regime especial, a processar-se gradualmente, até 1980, altura em que seriam suprimidas essas dificuldades, com as reduções alfandegárias.

Esclareceu, ainda, a propósito da mesma questão:

— Vai tentar-se tudo para diminuir esse período de adaptação, abreviando o prazo concedido. Conclui-se que se encara o processo de aceleração de reduções aduaneiras no âmbito da comunidade económica a que pertencemos.

O assunto, aliás, vai ser objecto de novos estudos e debates, por ocasião da reunião do grupo da E. F. T. A. em Lisboa, no próximo mês.

E prosseguindo, disse:

— Entretanto, encaramos concretamente estes programas de reduções aduaneiras e não apenas num aspecto, mas também no que respeita aos aspectos técnico e financeiro. Estes dois últimos terão grande interesse para Portugal.

Troca de impressões entre os interessados na agricultura

Sendo lembrada a necessidade de se organizarem congressos e colóquios, no âmbito agrícola a fim de se debaterem problemas e encontrarem soluções, o secretário de Estado da Agricultura disse que esse era um desejo do ministro da Economia:

— Devemos todo o apoio a tais realizações, que serão de grande utilidade, na medida em que nelas intervenham os técnicos e interessados do sector agrícola. Estabeleceriam, também, maior compreensão entre todos quantos estão empenhados na evolução e

progresso agrícola do País. Seria uma forma ampla e aberta a todos para o debate e estudo de questões fundamentais.

Ao ministro da Economia perguntou depois outro jornalista o que pensava sobre o estabelecimento de salários mínimos em todas as profissões, para solucionar alguns dos nossos problemas actuais, uma vez que o equilíbrio social é, em parte, função do equilíbrio económico. Disse o prof. Teixeira Pinto:

— O sistema tem-se mostrado bom em muitos países. No entanto, em certo aspecto, é assunto que ultrapassa o meu ministério. E é tudo.

Depois, o secretário da Agricultura respondeu a várias perguntas sobre o plano de rega do Alentejo e possibilidades de vir a beneficiar, também, o sector pecuário:

— O assunto reparte-se por vários departamentos e apresenta diversos aspectos, seja o povoamento florestal, a adaptação de terrenos a regadio, o fomento de culturas com possibilidades de exportação, a industrialização, com a consequente electrificação. Admite, porém, que o plano se iniciará num processamento de âmbito regional, sendo prematuro tudo quanto se diga quanto á forma como será estabelecido.

A propósito do actual problema da batata, esclareceu o secretário do Comércio:

— Ainda não se sabe exactamente a como fica a batata importada, mas prevê-se que seja superior á que lá que está a ser vendida.

O ministro da Economia disse, ainda sobre os reajustamentos com vista ao espaço económico português:

— As nossas estruturas terão de estar aptas a adaptar-se ás condições do crescimento previsto para todas as parcelas do território ultramarino. Referiu-se, também, á política do parcelamento e emparcelamento como uma das medidas necessárias á evolução portuguesa, acompanhando a dos preços e da reorganização estrutural agrícola. Disse que os diplomatas que instituíram aquele primeiro sistema encontraram, naturalmente, dificuldades e oposições, a par de adesões. O equilíbrio destes dois movimentos torna-se, por isso, preciso á aplicação das leis publicadas, sempre com o melhor espírito de interesse nacional.

A propósito disse:

— O bem das políticas económicas está em saber-se variar e promover o daseamento de métodos mais aconselháveis, segundo as circunstâncias.

Depois de várias considerações, suscitadas por uma pergunta, o secretário de Estado do Comércio afirmou que o regime agrícola da E. F. T. A., embora não prevenindo grandes liberalizações, virá beneficiar o nosso País, principalmente quanto ás exportações tradicionais.

A terminar a reunião de Imprensa, o ministro da Economia aludiu ás instalações fabris para montagem de automóveis em Portugal, afirmando que, embora se tenham verificado alguns contratempos, seria melhor deixar seguir o programa, tal como foi elaborado, cabendo aos interessados escolher o melhor caminho, depois de lhes ter sido apontado o que não deverão fazer.

Por fim, o ministro agradeceu a presença dos jornalistas nesta troca de impressões, que prometeu prosseguir, quando as circunstâncias o aconselharem.

DIÁRIO escolar

Na Faculdade de Direito está a decorrer a Semana do Caloiro

Começou ontem à tarde, na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, a Semana do Caloiro, que terminará na sexta-feira.

As 15 e 30, o adido cultural da Embaixada do Brasil, sr. dr. Chaves de Melo, inaugurou duas exposições, uma sobre poesia ilustrada e outra de fotografias, composta esta última por aspectos de universidades da Suécia, República Árabe Unida e Brasil. As exposições tinham sido visitadas pelo director da Faculdade, pouco antes da sua inauguração.

Seguiu-se uma palestra sobre «A organização e a vida da Universidade Brasileira», pelo sr. dr. Chaves de Melo, à qual se seguiu um debate entre os alunos presentes e o orador.

Hoje, às 18 e 30, numa das salas daquele estabelecimento de ensino, haverá uma sessão de cinema preenchida com o filme «O conto do vigário», de Frederico Fellini.

A sessão, que é promovida em colaboração com o Cineclube Universitário de Lisboa, será comentada pelo sr. Fernando Lopes.

Amanhã, haverá um almoço de confraternização, nas instalações

académicas da Cidade Universitária.

Quinta-feira haverá uma tarde desportiva, no Estádio Universitário, encerrando-se a semana na sexta-feira, às 15 e 30, com um sarau cultural.

A primeira parte deste sarau será preenchida com um recital de piano, por José Manuel Marques; um recital de poesia por Fernando Morgado e a representação do monólogo «Os malefícios do tabaco», de Anton Tchecov, por Alfredo Barroso. Na segunda parte, além de um conjunto de guitarras eléctricas e do Quinteto Académico, que interpretarão musica ligeira, actuará o actor José Viana.

Curso de Actualização para professores de Matemática dos Liceus

Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a 12.ª lição do Curso de Actualização para Professores de Matemática dos Liceus promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa. Esta lição versará sobre «Grandezas em Matemática e em Física. Produtos tensoriais de grandezas. Espaços vectoriais».

Foram inaugurados um convento e uma escola em Gouveia

GOUVEIA, 19. — Com a presença dos srs. ministro do Interior, bispo da Guarda, embaixador da Alemanha em Lisboa, governador civil do distrito e de outras individualidades, efectuaram-se, hoje, diversas solenidades comemorativas da inauguração da Escola Apostólica e do Convento da Rainha do Mundo, nesta vila, estabelecimentos religiosos alemães, pertencentes à União de São João.

As 9 horas, celebrou-se missa de pontifical, na capela do novo convento, seguindo-se uma visita às instalações, onde, ao princípio da tarde, se efectuou uma sessão solene inaugural, presidida pelo representante do Governo e com a assistência, além das personalidades citadas, de numerosos convidados.

Após um almoço volante, os pequenos educandos daquele estabelecimento apresentaram, nos claustros, um auto. Ao fim da tarde, procedeu-se ao acto inaugural do edifício da Escola Apostólica.

Curso de Oncologia para graduados

Prosseguiu hoje o curso sobre Oncologia para graduados, com a 2.ª parte da lição do dr. José Conde, sobre tumores da cavidade bucal. Ocupou-se dos principais problemas clínicos e cirúrgicos do Carcinoma do padecimento da boca, da gengiva, da bochecha e da abóbada palatina. Seguiu-se depois, a exibição de um filme.

Amanhã há sessões cirúrgicas e, depois de amanhã, a dr.ª D. Maria Aida Tavares fará uma lição sobre curieterapia.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

Linha de CASCAIS

Tarde de poesia no Casino Estoril

Entre as numerosas manifestações de carácter cultural que a Sociedade Estoril-Sol se propôs realizar este ano figura uma Tarde de Poesia, marcada para amanhã, às 17 horas, no salão de cinema do Casino Estoril.

Esta Tarde de Poesia será preenchida com uma conferência do consagrado poeta português dr. David Mourão Ferreira, intitulada «Três modos de ser moderno em poesia: Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros» e pela apresentação do recitador francês Serge Farkas, que dirá versos de Voltaire, Victor Hugo, Baudelaire, Rimbaud, Verlaine e Prevert.

Dada a categoria da conferência e o interesse de que se reveste o tema do seu trabalho, bem como pelo desejo de ouvir o conhecido recitador francês, esta Tarde de Poesia está destinada a obter grande êxito no nosso meio intelectual.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Perdido em Paris» e «A minha gueixa» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Um palco para Marika» e «Anibal e os elefantes» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «A Verdade» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242939).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

O PEQUENO ESTUDANTE

da Mina de São Domingos, totalista do Totobola, tem um sócio no prémio

MINA DE S. DOMINGOS, 19 — O facto de ter havido aqui um totalista no ultimo concurso do Totobola causou grande satisfação nesta localidade e arredores. Trata-se, como o «Diário de Lisboa» noticiou do pequeno estudante Fernando José Ramos Lopes, de 13 anos, filho de um mineiro e cuja família, extremamente pobre, que só a custa dos maiores sacrifícios o tem mantido no ensino particular e poderá agora completar a educação do pequeno, solucionando, também, alguns prementes problemas da sua vida atribulada.

O prémio (895 contos) ganhou pelo Fernando Lopes, que acertou nos 13 resultados, será dividido em partes iguais, cabendo metade ao sr. Julio Silva, filho de um comerciante local, com ele associado no boletim do Totobola.

O sr. Julio Silva, ambicionando de há muito ir ao estrangeiro, também poderá agora realizar esse sonho.

Amor às escuras...

NATAL (Brasil), 19 — Os namorados desta cidade há já algum tempo que partiam, todas as noites, os candeeiros publicos de um dos jardins locais. Mas o prefeito da cidade, conhecido pelas suas disposições originais, resolveu o problema: mandou instalar um interruptor em cada candeeiro... (L.).

PESSOAL

extraordinário para a Universidade de Lisboa

A reitoria da Universidade de Lisboa foi autorizada a contratar, além do quadro, o pessoal técnico indispensável para a conservação dos edifícios e do material afectos aos seus serviços, bem como pessoal para a guarda e vigilância do edifício do restaurante universitário.

Aos
imperativos
do carro
moderno

Conforto
Estacionamento
Habitabilidade
Economia
Segurança
Performances

CITROËN

oferece
quatro
soluções
exclusivas



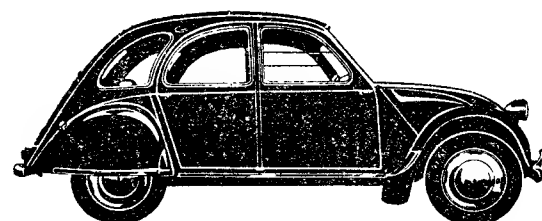
Aquecimento,
descongelamento
e desembaciamento,
em todos os modelos,
sem aumento de
preço

Garantia total

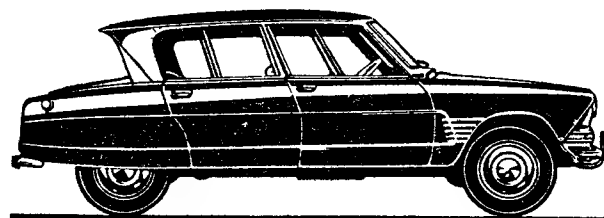
Peca uma experiência
e condições a
qualquer dos nossos
agentes.

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.

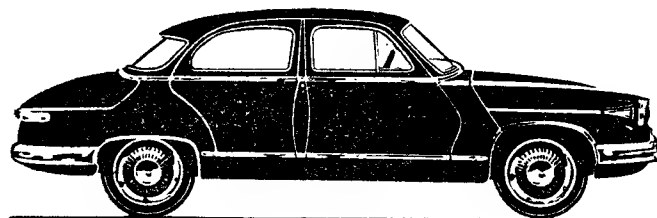
Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Tel. 73 41 31



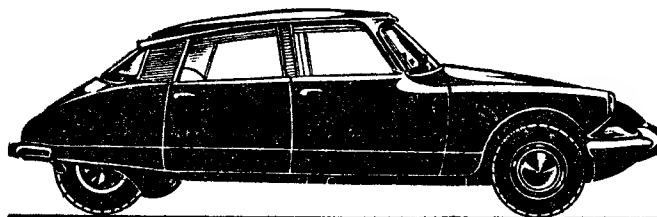
2CV



ami



P17



ID 19

GEGRÜNDET 1868

Stechperthesse Emmerich . Deutsche Bank AG, Emmerich . Niederrheinische Bank AG, Emmerich . Preussische Köln 18416
Landesanstalt für Kredit Nr. 72200 Emmerich



Diário de Lisboa

A pretensa reintegração na sua traça primitiva da ermida da Senhora das Salas em Sines

Está muito longe das nossas intenções, estabelecer polémica sobre os problemas do torrão natal, a que nos liga um incontestado amor bairrista, pois não desejamos abusar da complacência do jornal que nos franqueou as suas colunas, para a inserção de alguns despretenciosos artigos referentes a esses problemas. Também, nos nossos arrazoados, nunca pretendemos ferir as susceptibilidades de pessoas ou entidades oficiais, a quem tenhamos de novo referir ao tratar os assuntos que a Sines interessam. Mas também não deixamos de manifestar o nosso inconformismo com soluções que julgamos inadequadas ou atentatórias dos justos interesses de Sines, quer no plano económico, quer, meramente, na sua feição urbanística. Por isso, quando vimos o resultado das obras efectuadas na ermida da Senhora das Salas, manifestamos a nossa reprovção quanto ao que lá está feito, em artigo aqui publicado em 11 de Dezembro do ano findo.

Deu esse artigo azo a uma carta da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, publicada neste jornal em 4 de Janeiro preterito, em que se refutam as nossas afirmações, pelo que voltamos hoje pela última vez ao assunto para reafirmarmos o que naquele artigo dissemos.

Antes, temos que esclarecer a razão por que aludimos à Câmara Municipal de Sines como interveniente nas obras da ermida da Senhora das Salas.

Tendo, em Junho ou Julho de 1961, ido propositadamente a Sines fazer uma reportagem para um diário da capital, previamente aprazada com o presidente da edilidade sinesense, nas conversações que, durante dois ou três dias, tivemos para nos elucidarmos cabalmente sobre as obras realizadas e em projecto, falou-nos o sr. presidente das projectadas obras de aformoseamento do Largo da Senhora das Salas, e das obras de reintegração da respectiva ermida. Por nossa parte, e plenamente de acordo com esses melhoramentos, sugerimos que nessas obras se incluisse o desaterro de uma velha fonte, onde existia um painel de azulejos com a imagem da Senhora das Salas. Regressado ao Barreiro, entre a vária correspondência trocada, sobre assuntos de interesse para Sines, recebemos daquele senhor a carta que a seguir transcrevemos na íntegra:

«Câmara Municipal de Sines — gabinete do presidente. — Sines, 9 de Março de 1962. Sr. Julio Gomes da Silva — Barreiro.

Os meus cumprimentos. Como julho ser do interesse dos técnicos que trabalham na reconstrução da Capela de N.ª S.ª das Salas, agradeço que me envie com urgência elementos mais concretos para descoberta da fonte que indica. Talvez um desenho, onde marque o local onde existiu a mesma.

Gostei do seu artigo no «Diário de Notícias». Os meus parabéns. Peço-lhe no entanto, que de futuro não faça referência à minha pessoa, pois de verdade nada ainda fiz que mereça destaque especial, e no final o que verdadeiramente nos interessa é fazer algo por Sines. Creia-me amigo (o seu dispor). — a) Carlos A. Pidwell e Silva.

Esta carta testemunha cabalmente que, ao aludirmos à Câmara de Sines, no caso da ermida da Senhora das Salas, não o fizemos acintosamente, mas por ao tempo ignorarmos a entidade responsável pelas obras, que outra não podia ser senão a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, como, aliás, referimos no nosso artigo. E o que o presidente da Câmara de Sines diz, na sua carta, sobre um nosso artigo publicado no «Diário de Notícias», prova a cordialidade das nossas relações epistolares sobre assuntos de interesse para a terra em que ambos nascemos.

Quanto às obras serem de «reintegração» ou «reconstrução», pouco interessa para os nossos comentários, porque só condenamos e ainda condenamos o trabalho de se reduzirem os muros do adro às dimensões que lhes dá o trite aspecto de um curral.

Estamos de acordo em que os muros, a toda a sua altura, fossem posteriores às obras mandadas fazer por D. Vasco da Gama. Mas certamente que o eram desde os

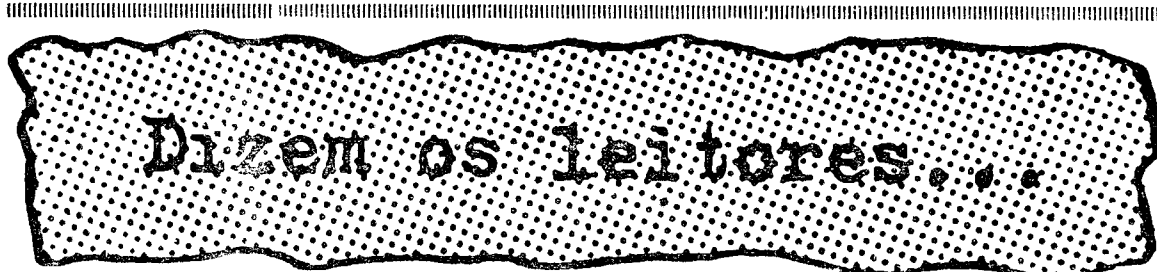
caboucos, e não só para cima da altura que lá está. E se esses muros tinham carência de interesse plástico (ou estético?), como se diz, na carta da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não vemos que tenha sido suprida em benefício da estética e do bom gosto.

Diz-se, também, que o adro ficou assim — á laia de curral — á semelhança de tantos outros disseminados por variadas capelas... etc.

Continuamos a condenar essa semelhança, porque, salvo opinião mais autorizada, cada edificação, religiosa ou profana, deve ser arquitectura de características definidas, e não por semelhança. E mesmo assim, ou por isso mesmo, as muitas capelas que conhecemos nas freguesias de Santiago do Cacém, quase todas têm os adros alpendrados.

Mas, porque os trabalhos, programados, da ermida da Senhora das Salas ainda estão numa primeira fase, aguardamos a sua conclusão para vermos como fica aquela histórica ermida.

JULIO GOMES DA SILVA



Um caso grave que solicita energicas providências

Recebemos a seguinte carta de um nosso leitor, que na mesma se identifica, a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes, pois trata-se, na verdade, de um caso que justifica a intervenção de quem de direito e as necessárias providências tendentes a coibir a prática de tão graves abusos:

«Francisco de Magalhães, casado, agente comercial, com escritório em Lisboa, na Travessa do Enviado de Inglaterra, 20, 2.ª G., tomou conhecimento, em devido tempo (Outubro de 1962), do rendimento tributável que lhe foi fixado para o ano de 1963, como base da Contribuição Industrial — Grupo C.

«Nos últimos anos anteriores o referido rendimento tributável mantinha-se fixado em 20 000\$00. Com o falso fundamento, atribuído ao requerente, de ser representante de três firmas estrangeiras, cujas denominações e valores foram indicados pela Secção do 6.º Bairro Fiscal de Lisboa: Manufacture Nationale d'Armes de Chatelleraut, de valor 27 580\$90; Heckler & Koch, 11 823 422\$20; e Etablissements Brille S. A., 1 565 530\$00, no total de 13 416 533\$10, com esse falso fundamento foi o rendimento tributável fixado, para o ano de 1963, em 690 000\$00, simplesmente por virtude de informação de elemento sem responsabilidade.

«Tendo feito a devida reclamação foi esta satisfeita favoravelmente ao requerente, isto, porém, após cerca de três meses decorridos. Perante o método seguido como meio de fixação, perfeitamente á mercê de qualquer sugestão mal intencionada, o requerente pediu ao sr. chefe de secção do 6.º Bairro Fiscal de Lisboa, para lhe ser dado conhecimento da fonte informatória, obtendo como resposta, que se tratava de um caso já arrumado a favor do reclamante e sem importância, acrescentando que «não daria tal informação verbalmente e que a requeresse a quem entendesse».

«Não pretende o requerente fazer acusações contra ninguém, mas tão-somente poder saber qual a origem da falsa atribuição, tanto mais que após a reclamação, o mesmo «informador», novamente consultado, entendeu dever confirmar a posição de representante das aludidas firmas pelo requerente, o que denota intenção punível.

«Por semelhante critério, facilmente se podem condenar inocentes. Considerar «sem importância» como entendeu o sr. chefe de secção do 6.º Bairro Fiscal de Lisboa,

As negociações Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

soldados russos que ainda se encontram em Cuba. Se Kruchchev lhe der satisfação é muito provável que receba a retribuição de um tal serviço em Berlim. Neste caso os Russos retirar-se-iam de Cuba e Berlim ocidental seria ocupada por forças da O. N. U. em vez de forças americanas como actualmente acontece.

A vontade americana

O reatamento das negociações russo-americanas foi decidido em seguida a uma diligência feita nesse sentido pelo Governo de Moscovo. No começo de Fevereiro a Secretaria de Estado fez sondagens diplomáticas nas capitais dos países europeus da N. A. T. O. para conhecer a sua opinião. Essas sondagens foram puramente formais pois em Washington estavam resolvidos a ir para diante acontecesse o que acontecesse, sem ter em conta as objecções do general de Gaulle nem os pedidos do chanceler Adenauer os quais se opunham ao reatamento das negociações. Há quem duvide de que entre o presidente Kennedy e Kruchchev se tivessem lançado os fundamentos de um acordo eventual dos dois países quando da crise cubana, mas ninguém duvida de que, na ordem do dia das negociações reatadas, figuram todos os pontos litigiosos que persistem entre Russos e Americanos.

Esses pontos são: o reconhecimento da linha Oder-Neisse como fronteira oriental da Republica alemã; o reconhecimento, de facto ou de jure, do regime de Pankow; a criação de uma zona desatomizada na Euroa Central; a revisão do estatuto de Berlim, e a assinatura de um pacto de não-agressão entre os signatários dos pactos do Atlantico e de Varsóvia.

Isto bastaria para se dizer, com fundamento, que foi dado um grande passo no caminho de um acordo definitivo Leste-Oeste, tanto mais que aqueles pontos serão abordados, com espírito de moderação e compreensão, pelas duas partes. Houve, em primeiro lugar, a declaração de Macmillan, feita nos comuns em 31 de Janeiro, preconizando

CONFERÊNCIAS

Do dr. Amadeu Ferreira d'Almeida no Centro de Profilaxia

O nosso estimado colaborador dr. Amadeu Ferreira d'Almeida proferiu, no Centro de Profilaxia, uma conferência sobre a vida e obra do milionário Carl Gacsben, focando o valor da Fundação Carlsberg, que criou e para a qual concorreu com numerosas e valiosas dádivas. A conferência presidiu o sr. dr. Ascensão Contreiras e assistiram numerosas pessoas.

uma jurisdição da O. N. U. em Berlim ocidental, desde que seja acompanhada de certas garantias»; em seguida houve o discurso de Harold Wilson, novo chefe trabalhista inglês, em 22 de Fevereiro em Cardiff, no qual este se pronunciou a favor do reconhecimento da Republica Democrática (oriental) alemã e das actuais fronteiras da Polónia e da Checoslováquia o que equivale ao reconhecimento jurídico da situação resultante da ultima guerra na Europa Oriental e Central.

O espírito das conversações

Não podemos, no entanto, perder de vista a crise cubana e o seu epilogo, pois foi esse o ponto de partida para as conversações actualmente em curso sobre Berlim e o futuro da Alemanha. No seu discurso sensacional de 22 de Outubro do ano passado, o qual levou o Mundo á beira da guerra atómica, o presidente Kennedy deu a entender que qualquer acordo a que se chegasse sobre Cuba desbravaria o caminho para resolver as divergências que opõem os Estados Unidos e a União Soviética. «Os Estados Unidos, disse ele, estão prontos a discutir quaisquer novas propostas para pôr termo á tensão internacional». Em 28 daquele mês, na resposta que enviou a Kruchchev, o presidente acrescentou: «Se a vossa carta significa que estais preparado para discutir e negociar um entendimento dos países signatários dos pactos do Atlantico e de Varsóvia, por nossa parte e em nome dos nossos aliados declaramos que estou também preparado para o fazer». Foi neste espírito que se reataram as negociações em curso.

Mudança de ambiente

Há ainda outro facto importante que convém salientar. E' a mudança de ambiente político nos Estados Unidos, sintoma de uma transformação de profundo significado. Basta assinalar alguns episódios, para constatar essa mudança. Em fim de Fevereiro, um dos colaboradores mais conhecidos do «New York Times», o dr. Schwartz, especialista dos assuntos soviéticos, fez em Harrisburg (Pensilvania) uma conferência na qual se ocupou das relações americano-soviéticas. Este especialista dos problemas internacionais é conhecido pelos seus sentimentos violentamente anti-russos, que nunca ocultou ou dissimulou. Nessa conferência declarou ele — declaração inesperada na sua boca — que não é de excluir, num futuro talvez próximo, a hipótese de uma aliança dos Estados Unidos com a União Soviética. Estes dois países, disse ele textualmente, são os dois gigantes do Mundo e devem aceitar o «statu quo», não tomando iniciativas que os prejudiquem». Em caso contrário, concluiu o dr. Schwartz, têm mais a perder do que a ganhar.

O correspondente em Washington do jornal suíço «Die Tat» comentou aquelas declarações e pôs em relevo a mudança de ambiente nos Estados Unidos escrevendo a esse respeito: «As palavras do dr. Schwartz, se fossem proferidas há algum tempo, levantariam uma tempestade de protestos. Agora foram acolhidas pelo publico americano como uma coisa natural». «Quer isto dizer, concluiu o comentador do «Tat», que os Americanos começam a habituar-se á ideia de uma eventual aliança do seu país com os Sovietes, hipótese inteiramente inadmissível a quando da crise cubana». Não deve esquecer-se também que a cidade onde o dr. Schwartz fez a sua conferência é um baluarte eleitoral do Partido Republicano. Estas inovações são de molde a fazer meditar mesmo os mais incrédulos.

ATTICUS

Dois filmes apresentados em Mar del Plata

MAR DEL PLATA (Argentina), 19 — Ontem foram apresentados dois filmes no Festival do Mar da Prata. Trata-se da produção sueca «O Manequim», do realizador Arne Matteson, e da produção mexicana «Los Tiburones», do realizador Luis Ancoriza.

O primeiro conta o drama de um homem que concentra todo o seu amor num objecto inanimado. Quanto ao segundo filme, descreve a existência dos pescadores de um pequeno porto mexicano. — (F. P.).

soluções pavimentar um dos caminhos enlameados e esburacados ou poeirentos (conforme a estação do ano) existentes.

E mais, muito mais, ainda podia dizer em desabono da desventura da carreira de autocarros n.º 1, começando pelas longas esperas nas paragens do percurso (às vezes um hora), e terminando por desaprovar o procedimento da Carris, quando consente que os autocarros sejam ocupados, uma paragem antes do fim do percurso, por passageiros que pretendem assegurar lugar no início da carreira em prejuízo dos que esperam na «bicha». Mas, claro está, a empresa recebe mais 1800 por cada pessoa, não lhe interessando, portanto, usar no caso a chapa só para descer.

...E o que atrás fica dito já chega!.

O 43.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Monção

Principiamos ontem, á noite, as comemorações do 43.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção, que têm hoje o seu dia maior.

A's 9 horas, houve formatura do corpo activo, no quartel, após o que se hasteou, solenemente, a bandeira da corporação. Seguiu-se uma romagem de saude às campas dos bombeiros falecidos, e missa, na igreja da Misericórdia, por intenção desses voluntários e dos associados já falecidos.

A's 15 horas, efectuou-se, na Praça da Republica, a cerimónia de imposição de capacetes e machados, aos novos aspirantes a bombeiros, com alocação do respectivo comandante. Depois, haverá um desfile dos efectivos, pelas ruas da vida, com bandeira e fanfarras. As solenidades encerram-se com um exercicio de simulacro de incêndio, e o arriar da bandeira, na parada do quartel.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA FRANÇA

Partiu, esta manhã, para Paris, no avião da TAP, o embaixador da França em Lisboa, sr. barão Edmond de Beauverger.

ALBANO LELLO

Acompanhado de sua esposa, chegou hoje a Lisboa o sr. Albano Lello, presidente do Banco Borges do Brasil.

Jornalista japonês visita Angola

LUANDA, 19. — Chegou a esta capital, vindo de Lisboa, o jornalista japonês Teruo Oaki, editor do importante diário «Yamuri», que se publica em Tóquio.

Numa breve troca de impressões com a Imprensa desta cidade, o jornalista Oaki falou do grande interesse que existe no seu país pelo mercado angolano, tanto para a venda das manufacturas japonesas como para a aquisição de matérias-primas, mormente minérios, café e outros artigos tropicais. Tencionava, ainda, visitar o norte de Angola, já pacificado, os centros industriais e não deixará de marcar, como é natural, a sua presença no navio-fábrica japonês surto no porto de Luanda há alguns meses, a fim de tomar contacto com os seus oficiais, técnicos e tripulantes. — (L.).

Vai ser criada uma nova diocese

LUSO, 19. — Por ocasião da sua recente visita a esta cidade, o bispo de Silva Porto, D. Manuel António Pires, anunciou a criação da nova diocese do Moxico, velha aspiração de todos os católicos desta vasta zona do extremo leste angolano. — (L.).

Françoise Sagan

«volante» perigoso

FORT SAINT AUBIN (França), 19. — A escritora Françoise Sagan teve ontem um encontro com um admirador, nesta localidade, que lhe valeu dez francos de multa (60 escudos) e poderá vir a custar-lhe mais 180 (1080 escudos), caso não lhe escreva dentro de oito dias.

Quando se deu o encontro, Françoise Sagan ia ao volante do seu carro de desporto e fez uma série de ultrapassagens proibidas. O admirador, que é polícia de trânsito, estava de serviço.

Depois de lhe passar o talão da multa, o polícia explicou: «Faço isto para seu bem, porque não quero que se mate». — (A. N. I.).

Os Estados Unidos lançaram com êxito um míssil «Thor»

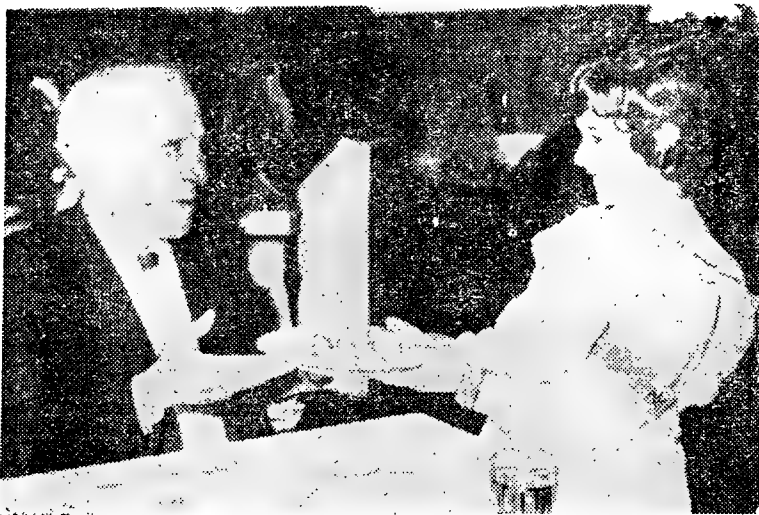
BASE DE VANDENBERG (Califórnia), 19. — A Aviação norte-americana realizou, neste centro, o seu primeiro ensaio de lançamento, com êxito, de um míssil «Thor» de combustível líquido, impulsionado por três foguetões de combustível sólido a ele ligados.

Essa nova combinação, chamada «Tat» (Thor de impulso aumentado) era a primeira fase de uma carga «Thor-Agena» utilizada para lançar um satélite. A Aviação não revelou, porém, se o satélite lançado ontem entrara em órbita ou que tarefas devia realizar.

Foi o segundo disparo de um «Tat». O primeiro foi destruído depois de se desviar da sua rota. — (Reuter).

Publicações

«Gente Moça» — Jornal dos Alunos do Colégio Moderno — Este jornal que os alunos do Colégio Moderno fundaram há anos e que, desde então, ao contrário do que acontece com a maioria das publicações deste género, têm sabido manter com a mesma vibração e entusiasmo, a par de uma apresentação agradável, é a palpável demonstração do valor educativo do estabelecimento em que se encontram. Saiu agora o n.º 20 da II série, dirigido pelo dr. Rogério de Araújo e tendo como editor o sr. Eurico Manuel. A redacção é constituída pelos srs. Francisco Janeiro, Joaquim Santos Diogo, José Manuel Barroso, Mário Rodrigues Julio e Luís Filipe Salgado Matos. O jornal apresenta-se com uma variedade de colaboração e de secções realmente de salientar. Desde os passatempos, aos desportos, ao artigo de literatura, ao noticiário cultural tanto geral como caseiro, «Gente Moça» depõe bem das preocupações culturais que agitam os rapazes que o fazem. Ilustrações de aconchegantes e festas escolares completam o agrado deste numero de «Gente Moça».



Uma criança serve a refeição a um dos internados no Asilo dos Velhos

O DIA DO PAI

O núncio apostólico tomou parte nas celebrações no Asilo dos Velhos em Campolide

O Asilo dos Velhos, em Campolide, festejou hoje o Dia de São José, seu padroeiro, que é também o Dia do Pai, com a presença de muitos benfeitores e para cujas cerimónias se prepararam, logo de manhã, os 360 internados de ambos os sexos.

De manhã, foi celebrada missa pelo capelão, rev. Ferdinando Piccolo, da missão da Consolata de Turim.

Pelas 11 horas, chegou à benemerita instituição, servida por vinte e uma religiosas de várias nacionalidades, o sr. núncio apostólico, D. Maximiliano de Furstenberg, que ali foi recebido pelo capelão, pela irmã superiora, Cristina Aldegond, benfeitores e várias outras personalidades.

Na capela, o sr. núncio apostólico celebrou missa solene e deu a comunhão.

Houve, depois, na ampla sala dos internados, recepção a mons. V. Maximiliano de Furstenberg, que foi saudado, em nome daqueles, pelo sr. José Maria, que conta 75 anos e a quem respondeu, em francês, o sr. núncio apostólico.

A refeição, servida a seguir, foi benzida pelo representante da San-

ta Sé, ao visitar a cozinha e que, pondo um avental branco, se dirigiu ao refeitório dos homens, onde já estavam à mesa todos os internados. Muitos dos benfeitores e benfeitoras, também de aventais brancos, auxiliaram o sr. núncio apostólico a servir a refeição, constituída por canja de galinha, arroz com miúdos, ovos com fiambre, salada mista, galinha corada, fruta, bolos e pudins, vinhos branco e tinto e doce de Setúbal. Aos velhinhos foram distribuídos tabaco e fósforos e às velhinhas pacotes com amêndoas.

Entre a doçaria, via-se um grande e bonito bolo oferecido pela sr. embaixatriz de França, também presente, e ainda, as sr.ªs embaixatriz dos E. U. e condessa de Castelo Mendo, e os srs. Manuel Casimiro, em representação do chefe do distrito que, igualmente, serviu os internados; dr. Afonso Henriques Antunes, presidente da Junta de Freguesia de Campolide; D. Rodrigo Castro Pereira, Cordeiro Feio e muitos outros benemeritos.

Como sempre foi uma festa cativante e a prestimosa instituição recolheu muitos donativos.

«Os Josés» comemoraram hoje o «Dia do Pai»

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» também celebrou hoje, dia do seu patrono — S. José — o «Dia do Pai», não só em Lisboa, mas também em muitas outras terras do País onde se constituíram comissões para, em colaboração com a agremiação e com a Imprensa regional, efectuarem a entrega de enxovais a crianças pobres nascidas hoje e às quais seja dado o nome de José.

Em Lisboa, as comemorações estão marcadas para as 19 horas, com missa celebrada na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, sufragando a alma de todos os Josés falecidos, e com a entrega de donativos aos Josés pobres inscritos e hospitalizados. No próximo domingo, às 13 horas, na sede do grupo, haverá uma reunião de amizade para a qual se encontram inscritas muitas pessoas.

As Oficinas de S. José, também celebraram o dia do seu patrono

As Oficinas de S. José, comemoraram hoje o dia do seu patrono, com uma série de cerimónias, as quais tiveram começo às 7 e 20 com missa da comunidade para os alunos internos, celebrada pelo rev.º padre Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos. Depois foram celebradas missas, às 8 e 30 e às 9 e 30, respectivamente para os fieis e alunos externos e oratorianos.

Às 11 horas, houve missa solene cantada e oficiada pelo rev.º Lino Ferreira, director das Oficinas de S. José, que pronunciou ao Evangelho uma homília alusiva ao dia de S. José, patrono daquela instituição salesiana.

Pelas 15 horas foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento e, às 16 horas, começou no salão de actos, a parte artística e recreativa com a representação do drama, em três actos, «Os dois sargentos». Nos intervalos abrihantaram a sessão a banda de música e o orfeão das Oficinas.

O PORTO

Episódio dramático na barra do Douro com uma lancha dos pilotos em busca de cinco náufragos

PORTO, 19. — A barra do Douro, fértil em momentos de dramática emoção, foi hoje teatro de um novo episódio que empolgou quantos estão a presenciá-lo desde as 14 e 30: voltou-se uma bateira com cinco pescadores e ainda falta recolher um homem.

A despeito da proibição de pescar entre o maregrafo e a barra do Douro, cinco trabalhadores do mar afoitaram-se hoje naquela zona perigosa e ainda não se sabe se um terá pago com a vida a sua imprevidência.

Em dada altura, como o mar crescesse, a bateira voltou-se e os homens ficaram a debater-se com as vagas.

Deu-se o alarme e saiu prontamente o salva-vidas «Visconde da Lancada», o qual ao chegar á barra não teve possibilidade de a transpor devido á agitação das águas, pelo que teve de proceder.

Enquanto os cinco pescadores, levados pelas ondas em várias direcções, tentavam manter-se á superfície, fazia-se ao mar, sob o comando resolutivo do cabo de pilotos sr. Aires Franco, a lancha n.º 9 da Corporação dos Pilotos, cuja saída da barra foi um momento épico, vivido por muita gente que se aglomerava na margem.

Aproveitando-se hábilmente das informações emanadas da torre do farol da Luz e da Estação dos Pilotos, por meio da fonia, o cabo Aires Franco conseguiu, sempre em luta com as águas, recolher quatro pescadores que se encontravam já exaustos e que sucumbiriam se os socorros demorassem mais alguns minutos.

A lancha n.º 9, prossegue, á hora a que telefonamos, na aturada pesquisa do quinto pescador, por cuja sorte se receia.

Aquela embarcação, dado o estado do mar, não poderá regressar ao Douro, pelo que terá de se dirigir a Leixões, onde os bombeiros, com ambulâncias, aguardam a sua chegada para conduzir os náufragos ao hospital de Matosinhos.

Do lado da Afurada, as mulheres dos pescadores oferecem um conflagrador espectáculo, dominadas pela maior angustia.

Às 15 e 30, foi oficialmente dado como desaparecido o ultimo pescador que faltava recolher.

Milhares de pessoas mantêm-se

VARIEDADES

no Trindade

No Teatro da Trindade, em prosseguimento da apresentação de espectáculos de variedades, sob o título «Divertimento», haverá depois de amanhã, às 18 e 30, mais um dos espectáculos que tanto têm agradado ao publico.

Neste novo «Divertimento» tomam parte a cantora Cristina Maria, o ilusionista prof. Romeu, o cançonetista João Maria Tudela, a actriz Lourdes Norberto, a cantora Natércia da Conceição, acompanhada pelo quarteto de guitarras de José Nunes; os palhaços Fausto and Freddy, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e a Orquestra de Variedades da F. N. A. T., dirigida pelo maestro Duarte Pestana. Como nos anteriores, o texto será de Francisco Nicholson e a apresentação de Fernanda Montemor e Mário Pereira, com cenários de Juan Soutullo, executados por Reinaldo Martins.

Os beneficiários da F. N. A. T. podem levantar bilhetes na bilheteira do teatro.

Movimento marítimo

Para o Ultramar largou hoje, com 100 passageiros, o paquete «Timor». Vindo dos portos da Guiné, chegou ao Tejo o navio «Alfredo da Silva», com 86 passageiros. — O paquete «Império», que era esperado hoje, vindo dos portos de Africa, sofreu uma avaria numa turbina. Só deve chegar ao Tejo na próxima semana.

em vários pontos da margem e da barra a presenciar o temporal e o regresso da lancha n.º 9 a Leixões, com os náufragos salvos.

Os naufragos salvos

Os quatro náufragos salvos, deram entrada em estado de aligidez, no hospital de Matosinhos.

São eles: José Maria Ferreira Rodrigues, de 21 anos; Manuel dos Santos Lopes, de 23; João de Oliveira Lopes, de 37, e Manuel Gomes dos Santos, de 37, todos casados e da Afurada.

Quanto ao desaparecido sabe-se apenas chamar-se Francisco e ter 60 anos.

Ainda o naufrágio do «Silver Valley»

Constitui ainda espectáculo para o público a contemplação dos destroços do navio liberiano «Silver Valley», que na noite de sexta-feira passada encalhou e frente á entrada da barra do Douro, em local que, felizmente para a navegação, não causa grande embaraço ao movimento de entradas e saídas.

Os tripulantes aguardam ainda, privados de roupas, calçado e agasalhos, que a sua situação seja resolvida por quem de direito e por enquanto aos cuidados do respectivo cônsul, sr. Garcia Fernandes, que sollicitamente providenciou para que as suas dificuldades não fossem maiores.

Membros da direcção e do comando dos B. V. Portuenses, em cujo quartel da Foz os náufragos se acolheram na hora em que as suas vidas foram arrancadas ao mar, foram hoje, por encargo que lhes foi conferido pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, á penção onde se encontram hospedados, fazer a entrega aos tripulantes do navio naufragado, de garrafas de vinho do Porto, acto a que assistiu o capitão do barco, o qual agradeceu.

Mobiliás que mudaram de donos

Na P. S. P. queixou-se o sr. Mário da Costa Cabral Machado do Vale, comerciante, da Rua do Almada, 59, contra uma senhora cujo nome indicou, acusando-a de não prestar contas de uma mobília de quarto, no valor de \$500\$00, que lhe havia confiado.

Aquele comerciante queixou-se também contra dois indivíduos, arguindo-os do desvio de duas mobílias, no valor de 20 contos.

Colhido por uma camioneta

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Angelino Fernando da Silva Marques, de 5 anos, residente na Rua de S. Pedro de Miragaia, 9, que foi colhido por uma camioneta e sofreu fractura do crânio.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Espadachim» e «Mundos em Guerra» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomacia de salas» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Tirano de Siracusa» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quatro crimes por crime» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 — As 21 e 30: «Como ser feliz no amor» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Tipos da Praia» (17 anos).

Kennedy deve anunciar a criação de um fundo com vista ao desenvolvimento económico da América Central na conferência que hoje termina

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 19 — «Construir um muro em volta de Cuba, não de cimento ou de arame farpado, mas de homens prontos a proteger a sua soberania e a sua liberdade», eis o principal objectivo da conferência dos chefes de Estado da América Central, tal como foi expresso pelo presidente Kennedy, no discurso que pronunciou na sessão solene inaugural.

O presidente dos Estados Unidos chegou ao aeroporto de Colon, a meio da tarde de ontem. Era acompanhado pelo secretário de Estado, Dean Rusk, e pelo secretário de Estado adjunto para os Negócios Interamericanos, Edwin Martin. Os dirigentes da política externa norte-americana, foram recebidos pelos chefes de Estado dos seis países da América Central: Guatemala, São Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

O primeiro dia da conferência foi consagrado exclusivamente à sessão solene inaugural, em que falaram os sete presidentes que tomam parte nos trabalhos. No seu discurso, Kennedy afirmou: «Temos que enfrentar não só a necessidade de proteger novas nações, mas também de reformar antigas sociedades, combatendo tanto a miséria como os inimigos políticos, acabando com a fome, a ignorância, a doença, e criando uma dignidade nacional, embora protegendo a dignidade do indivíduo».

PRETENDE-SE CRIAR UMA UNIÃO ADUANEIRA E MONETÁRIA CENTRO-AMERICANA

Não se esperam decisões espectaculares desta conferência. No entanto, adoptar-se-ão disposições concretas a referir no comunicado conjunto a publicar hoje, no final dos trabalhos. No domínio económico, e de acordo com informações de fonte de confiança, o comunicado incluirá os seguintes pontos:

1 — A Guatemala, São Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica anunciarão a decisão comum de es-

tabelecer o mais rapidamente possível uma união aduaneira e uma união monetária centro-americana. Ao mesmo tempo, estes países acordarão sobre uma política fiscal, económica e social conjunta.

2 — Os cinco países referidos tomarão o compromisso de elaborar e aplicar reformas agrárias, fiscais e educacionais. Simultaneamente, estudarão, em conjunto, a questão do auxílio financeiro e técnico.

3 — Além disso, reafirmarão o desejo de participação activa do Panamá no movimento de integração regional. Por sua vez, o presidente panamiano, Roberto Chiari, prometerá a associação do seu Governo a este programa, após conversações a entabular desde já.

4 — Quanto ao presidente Kennedy, prometerá o apoio do seu Governo a estas decisões e, possivelmente, anunciará a criação de um fundo especial, em que os Estados Unidos participarão.

Este programa económico e social é, segundo os observadores políticos, a melhor defesa contra o comunismo internacional. — (F. P.)

A SEMANA MUNDIAL CONTRA A FOME JOSUÉ DE CASTRO EM PARIS: Os nacionalistas exacerbados são fruto da consciência da miséria e da impaciência dos homens de se libertarem da fome

PARIS, 19 — «Perante o problema da fome é o Mundo inteiro que se encontra subdesenvolvido», declarou ontem à noite Josué de Castro, chefe da delegação permanente do Brasil junto das Nações Unidas, numa conferência organizada no Palácio da U. N. E. S. C. O,

sob a presidência de Edgard Pisani, ministro francês da Agricultura, na inauguração da Semana Mundial contra a Fome. «Com efeito», prosseguiu o orador — «a fome é um problema universal: não há no Mundo um único país onde ninguém sofra de fome. A diferença entre os países industrializados e os países em via de desenvolvimento é somente uma diferença quantitativa, sendo chamados subdesenvolvidos aqueles onde a fome domina. Ora, neste momento, em cada três homens dois passam fome. A luta contra a fome torna-se assim numa luta para salvar o Mundo todo».

«A fome existiu sempre», disse ainda Josué de Castro — «mas o que é novo é a tomada de consciência dessa miséria e, para os homens que a sofrem, a impaciência de se libertarem dela. É dessa impaciência que resultam os nacionalistas exacerbados: não há pior inimigo da paz do que a fome. Por isso, citando Camus, Josué de Castro afirmou: «As gerações actuais têm uma tarefa muito mais árdua do que refazer o Mundo: competem-lhes evitar que ele se desfaga».

«Entretanto», concluiu o conferencista — «sou optimista. O problema da fome será resolvido porque não pode deixar de ser assim: é a nossa única possibilidade de sobrevivência como humanidade». — (F. P.)

FOI COMEMORADO O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DOS ACORDOS DE EVIAN

ARGEL, 19. — A Argélia celebra hoje o primeiro aniversário do seu acordo de independência com a França.

Os argelinos suspenderam o trabalho a partir das 11 horas da manhã até ao princípio da tarde e observaram, ao meio-dia, um minuto de silêncio para comemorar o cessar-fogo concluído em Évian, depois de mais de sete anos de luta. Comandantes militares regionais organizaram cerimónias e foram colocadas flores nas campas dos que caíram pela pátria. — (R.)

A FRANÇA REALIZOU ONTEM O SEU ENSAIO ATÓMICO NO DESERTO DO SAHARA

ARGEL, 19. — A França procedeu ontem a uma experiência nuclear subterrânea — anunciou oficialmente o Governo argelino.

A Assembleia Nacional argelina foi convocada em sessão extraordinária para amanhã, a fim de aprovar as decisões adoptadas pelo Governo argelino acerca deste assunto.

Entretanto, após o conselho de ministros argelino foi publicado um comunicado acerca da experiência nuclear francesa. É o seguinte o texto do comunicado:

«O Governo francês mandou proceder a uma experiência nuclear subterrânea no Sahara, na segunda-feira, 18 do corrente, tendo oficialmente informado, mas tarde, o Governo argelino».

«A Argélia levanta enérgico protesto contra este acto, que constitui uma violação característica da sua independência e da sua soberania e desconhece as nossas posições de princípio afirmadas no comunicado de 16 do corrente. Em consequência, o Governo estuda a

O rei Ibn Saud em Nice

- * Uma comitiva de 120 pessoas
- * Trinta esposas e concubinas
- * A diária custa 300 contos

NICE, 19. — Acompanhado por uma comitiva de 120 pessoas, incluindo 30 esposas e concubinas do seu harem, chega hoje a esta cidade para passar 30 esposas e concubinas do seu harem, chega hoje a esta cidade para passar Um andar inteiro do melhor hotel local foi reservado para o soberano e especialmente decorado com motivos árabes. Todos os acessos aos aposentos femininos foram vedados com tapumes, onde apenas existe uma porta que será guardada por eunucos.

Os outros membros da comitiva ficam instalados no terceiro andar do mesmo edifício e em mais três hotéis da cidade.

Calcula-se que a hospedagem do rei e da sua comitiva custará o equivalente a 300 contos por dia. — (A. N. I.)

DIMINUIU NO ANO PASSADO O RITMO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO BRASILEIRO —REVELA O RELATÓRIO ANUAL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

RIO DE JANEIRO, 19 — A balança de pagamentos do Brasil passou de um saldo positivo de 56 milhões de dólares em 1961, para um saldo negativo de 300 milhões no ano passado — afirma o relatório

anual da Fundação Getúlio Vargas. Por outro lado, o crescimento económico anual baixou de 7,7 por cento em 1961 para 3,5 por cento também no ano passado.

«Este crescimento mal deu para acompanhar o aumento da população, pois a produção «per capita» aumentou apenas 0,5 por cento», salienta o relatório.

Por outro lado, devido ao aumento das despesas públicas e particulares, a inflação registou um acréscimo de 51 por cento.

O relatório atribui ainda à lei de remessa de lucros e à nacionalização de várias empresas a subita diminuição registada no investimento de capitais estrangeiros.

A lei de remessa de lucros, aprovada pelo Congresso brasileiro o ano passado, limita a 10 por cento do capital social os lucros que podem ser retirados anualmente pelos accionistas estrangeiros. — (A. N. I.)

DEPUTADOS PEDIRAM EXPLICAÇÕES ACERCA DAS DECLARAÇÕES DE GORDON

BRASILIA, 19. — No decorrer de um debate animado, ontem, na Câmara dos Deputados, Bocayuva Cunha, do Partido Trabalhista, pediu ao Governo brasileiro que fornecesse explicações acerca das declarações recentemente proferidas em Washington por Lincoln Gordon, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, sobre a infiltração comunista na Administração brasileira.

Entretanto, nos círculos parlamentares considera-se, em geral, que as disposições adoptadas por Hermes Lima, ministro das Relações Exteriores, para prosseguir nas negociações iniciadas em Washington pela missão chefiada pelo ministro da Economia, Santhiago Dantas, provam a vontade do Governo de não ceder às pressões actuais de certos meios nacionalistas. — (F. P.)

A situação de Bidault na Alemanha Ocidental

MUNICH, 19. — Georges Bidault, «leader» antidegauillista francês, terá de suspender as actividades políticas e abandonar a sua actual residência caso queira permanecer na Baviera.

Estas condições são referidas numa carta que o Ministério do Interior bávaro enviou a Bidault, na noite passada, para Steinbach, onde reside. — (R.)

300 milionários visitam a capital de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19. — En-cantados com esta cidade e seus arredores, que percorreram interessados, encontram-se desde ontem, em Lourenço Marques, 310 milionários, que viajam a bordo do paquete «Argentina».

O navio deixa este porto ao fim da tarde. Depois de um cruzeiro pelo Mediterrâneo, visitará Lisboa. — (A. N. I.)

O GENERAL MIRA DELGADO PARTE PARA ANGOLA

LOURENÇO MARQUES, 19. — O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mira Delgado, que parte amanhã para Luanda, continua os seus trabalhos de gabinete, na sede da Região Aérea de Moçambique.

Com o «pôr-do-sol» que o comandante da Região Aérea, general Machado de Barros, oferece hoje em sua honra, no Clube Militar, encerra-se o programa oficial da visita do general Mira Delgado a Moçambique. — (A. N. I.)

SVHNIT SVOCOS EM DO ESTRANGEIRO

● A longevidade na Roménia

BUCARESTE, 19. — Foi hoje anunciado oficialmente que há na Roménia mais de 400 pessoas que já completaram cem anos de idade. — (A. N. I.)

● Acordo na O. N. U.

NOVA YORK, 19. — A comissão da O. N. U. para a utilização pacífica do espaço estratosférico, pôs termo a um desacordo que se arrastava há três semanas, decidindo que a sua subcomissão jurídica reuna em Nova York, entre 16 de Abril e 3 de Maio, e que a sua subcomissão científica e técnica reuna em Genebra durante a segunda quinzena de Maio. Até agora, os Estados Unidos queriam as duas reuniões em Nova York, enquanto a U. R. S. S. as pretendia em Genebra. — (A. N. I.)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava encoberto por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sudoeste das Ilhas Britânicas e de um núcleo anticiclónico centrado a sul do Algarve.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 19,2; mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,8; mínima, 11,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema Mondego-Estrela: céu geralmente muito nublado; vento moderado de sudoeste rondando para oeste; aguaceiros. A sul do referido sistema: céu muito nublado podendo tornar-se pouco nublado a partir da noite; períodos de chuva e chuveiro passando a regime de aguaceiros; melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.



NOVAS LOTARIAS POPULARES MAIS PRÊMIOS, MENOR CUSTO UMA COR SEMPRE PREMIADA

Quem adquirir, por 120\$00, uma colecção de três bilhetes da Nova Lotaria Popular, que tem sempre números e cores diferentes, habilita-se a 3 prémios grandes no valor de 2.200 contos. Além disso fica com a garantia de ter sempre um bilhete premiado com a cor, recebendo pelo menos 40\$00.

Experimente a sua sorte, na CASA DA SORTE, onde se encontram à venda colecções de bilhetes para a primeira lotaria do novo plano.

Estabelecimentos

DINFER

MODAS

Senhora e Criança

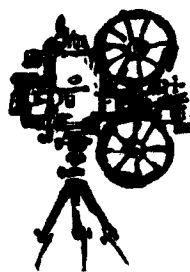
Apresentam em 21 do corrente, às 21,30 horas, no salão do 1.º andar, Rua de Dom Duarte, 3, a sua colecção de Primavera e Verão.

Entrada rigorosamente por convites
Tel. 370321

LOTARIAS POPULARES
2 x 1.000 CONTOS
BILHETES A 40\$00

CAMPLÃO

A CASA DA
RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA



PANORAMICA

A HORA PRESENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

A propósito do último filme de Perdigão Queiroga («Parque das Ilusões»), um jornalista lisboeta aplaudia, com entusiasmo, o facto de ter sido utilizada uma grua, pela primeira vez, nas filmagens de uma película nacional. «Sua excelência a grua apareceu no cinema português. Não era sem tempo» — exclamava aquele nosso colega, com uma boa vontade comovente.

Mas o público «esteve-se nas tintas» para a grua — se me é permitido o plebeísmo — e a comédia, a despeito da presença de algumas das mais populares figuras do nosso teatro, teve uma carreira meteórica nos dois cinemas de estreia.

Este exemplo flagrante de um filme feito com todas as receitas conhecidas para agradar ao grande público sem o conseguir, concebido para ser um grande êxito de bilheteira e constituir um fracasso, representa um aviso solene e a comprovação de um facto alarmante: o filme português está desprestigiado. Aventurismo, inconsciência, ganância e outros erros acumulados conduziram a este resultado lógico — o desinteresse quase total pela produção de filmes portugueses.

E já Camões escrevia que «a ladeira é mais fácil de descer que de subir».

Aqueles que viram fracassar o «Dom Roberto» e esfregaram as mãos, supondo que podiam regressar atrás 20 anos, aos tempos do «Pátio das Cantigas» ou da «Varanda dos Rouxinóis», que se desiludam. Não foi em vão que houve uma guerra, que em Itália floresceu a escola neo-realista, que entre nós se desenvolveu um poderoso movimento cineclubista. E este estimulou uma consciência cinematográfica, contribuiu para a formação de uma outra exigência crítica e, até, para ressuscitar Manuel de Oliveira.

Os anos não passam em vão. E o próprio Brum do Canto deve ter recebido uma lição dolorosa, ao verificar terem sido as concessões ao chamado «gosto do público» — felizmente evoluído — que comprometeram irremediavelmente os «Retalhos» e o que provinha, em linha recta, da «Canção da Terra» e da força realista da obra literária de Fernando Namora. Homem inteligente, procura agora emendar a mão, ao que sabemos, na adaptação do romance «Seara de Ventos», de Manuel da Fonseca.

O problema do cinema português, de momento, não é, pois, um problema de grua ou de não grua — embora o apuro da linguagem técnica tenha, necessariamente, importância — mas o da reconquista de adesão pública. E esta só será possível quando os temas se revistam do interesse, sinceridade e força temática comparáveis à nossa melhor literatura, para a qual há cada vez mais leitores.

Obras débeis e hesitantes, mesmo merecedoras de um aceno de simpatia, já não terão o condão de vencer a indiferença. Não interessa fazer ataques à crítica menos benévola, atitude em que têm caído alguns produtores e realizadores, incluindo Ernesto de Sousa e Brum do Canto.

Importa, sim, fazer uma revisão totalmente sincera das posições assumidas pelos autores, no passado e no presente, e procurar uma saída válida para o futuro — para a frente.

Só filmes cada vez mais sólidos e significativos — em que a forma e o conteúdo se justificam mutuamente e tragam algo de interesse para o público — poderão, a pouco e pouco, impor-se.

As «receitas» e as ideias preconcebidas, do que pode dar ou não dar «resultado», tem de substituir-se a autenticidade dos autores que buscam realizar-se e realizar uma obra em cinema. Este tem sido o segredo de Manuel de Oliveira, o qual, mesmo quando não consegue adesão total, tem sabido impor o respeito que merecem os artistas autênticos.

A vitória no cinema não pode ser atingida pelo caminho da bilheteira, mas pela vereda íngreme do sacrifício e da sinceridade.

MANUEL DE AZEVEDO

Filme de imagens múltiplas

Na sequência de pesquisas efectuadas no Centro Nacional da Investigação Científica, dois físicos franceses, Bonnet e Bastardie, renovaram, com uma recente descoberta, os métodos da tomada de vistas cinematográficas e os métodos universitários de trabalho.

Com efeito, há já alguns anos, o cinema e a Universidade utilizam os filmes com objectivos bem diferentes. Os cineastas utilizam as películas com uma finalidade de divertimento endereçada ao público, apresentando comédias, dramas, documentários; e os professores utilizam as películas tão-sómente para facilidade de exposição. Manuscritos e páginas de livros didácticos têm sido microfilmados — o que muito tem contribuído para um estudo aturado fora das bibliotecas. Disso resultou um menor desperdício de tempo e mais possibilidade de conservação de textos preciosos.

(Continua na página seguinte)



A ACTRIZ E A POMBA

Brincando com uma pomba branca, Dany Saval parece querer, com o seu olhar estranhamente malicioso, estabelecer um contraste mais marcante com o símbolo eterno da pureza, do amor e da paz. A jovem actriz francesa, cuja personalidade sofisticada é bem patente, está neste momento a ser lançada em «grande estilo» nos meios cinematográficos.

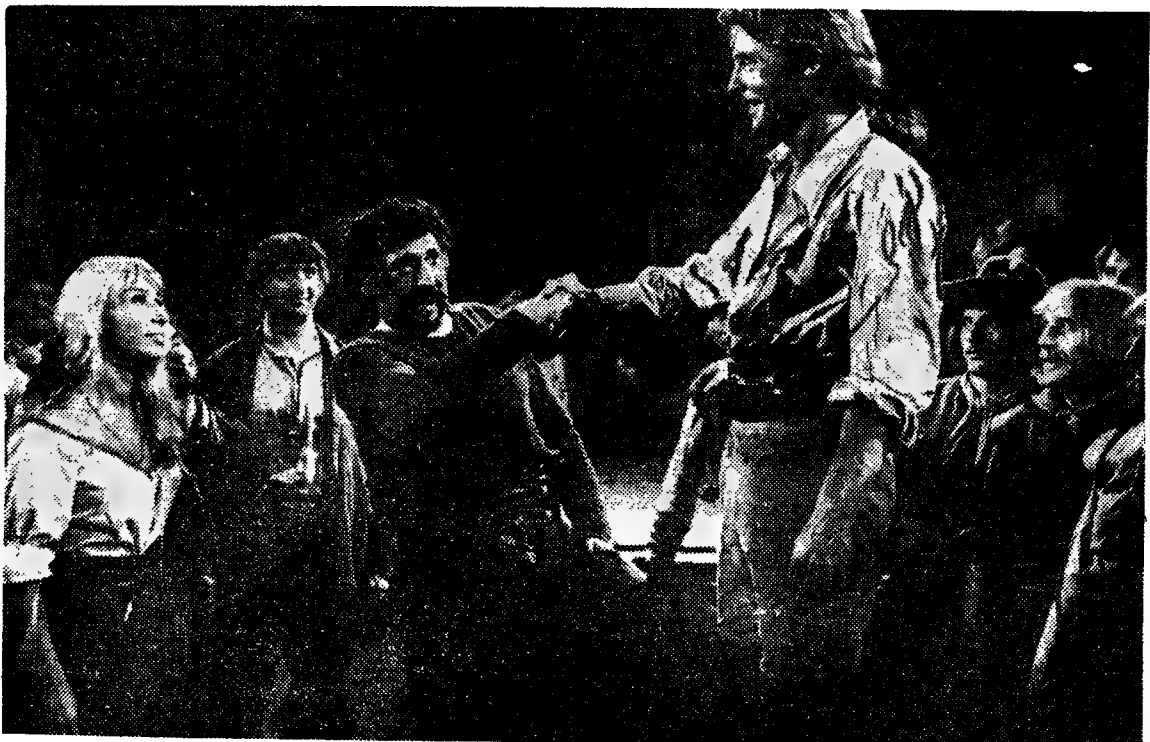
A Ópera Alemã de Berlim

O teatro de ópera da Alemanha de maiores dimensões e mais recente construção, a Ópera Alemã de Berlim, inaugurada no Outono de 1961, conquistou estes dias um grande êxito com

a sua apresentação da ópera «A Morte de Danton», de Gottfried von Einem, baseada no drama de Georg Büchner com o mesmo título. A encenação do intendente Gustav Rudolf Sellner foi pro-

va evidente da orientação seguida no trabalho de estruturação. A ópera, que há já quinze anos valeu prestígio internacional ao compositor austríaco, não perdeu nada da sua grande capacidade de atracção. Ao que parece, as composições modernas moderadas, apresentadas em Berlim em algumas estreias, como a «Elegia para Jovens Amantes», de Henze, ou a «Atlântida», de Falla, têm muito especial aceitação. Além disso, os berlinenses sentem mais do que os habitantes de outras cidades a actualidade deste drama da Revolução Francesa. O destino dos heróis imbuídos de boas intenções e vitimados, finalmente, pelo terrorismo político, reveste-se

(Continua na página seguinte)



Esta imagem dá-nos uma cena do filme de aventuras «Mandrino», realizado por Jean-Paul Le Chanois, de cujo elenco fazem parte Georges Rivière, Sylvia Montfort, Dany Robin e Georges Wilson

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A «Paramount» já terminou a rotação dos seguintes filmes, cuja distribuição está a ser preparada: «Donovan's Reef», produzido e dirigido por John Ford, com John Wayne, Lee Marvin, Elizabeth Allen e Jack Warden; «The Nutty Professor», realizado e interpretado por Jerry Lewis, com Stella Stevens; «Quando Paris Delira» (Paris When It Sizzles), cujos protagonistas são Audrey Hepburn e William Holden, numa produção de George Axelrod e Richard Quine, sob a direcção deste último; «O Mais Selvagem Entre Mil», (Hud), com Paul Newman, Melvyn Douglas, Patricia Neal e Brandon de Wilde, co-produção de Martin Ritt e Irving Ravetch, dirigida por Martin Ritt; «Come Blow Your Horn», com Frank Sinatra, Lee J. Cobb, Molly Picon, Barbara Rush, Jill St. John e apresentando Tony Bill pela primeira vez, numa produção de Norman Lear e Bud Yorkin com realização deste último; «A New King of Love», uma produção e realização de Melville Shavelson, com Paul Newman, Joanne Woodward, Thelma Ritter, Eva Gabor, George Tobias e ainda Maurice Chevalier como artista convidado.

■ A mesma companhia de Hollywood anunciou que, no primeiro trimestre deste ano, iniciará a produção de cinco películas importantes. Duas do produtor Hal Wallis: «Fun in Acapulco», sob a direcção de Richard Thorpe, com Elvis Presley, Ursula Andress e Elsa Cardenas; «Wives and Lovers», sob a direcção de John Rich, com Janet Leigh, Van Johnson, Shelley Winters, Martha Hyer e Ray Walston; a produção de Jack Rose, «Who's Been Sleeping in My Bed?», com Dean Martin e Elizabeth Montgomery e a apresentando, pela primeira vez Carol Burnett, sob a direcção de Daniel Mann; a produção de Paul Jones, «Who's Minding The Store?», com Jerry Lewis, sob a direcção de Frank Tashlin, e «Love With the Proper Stranger», com Natalie Wood e Steve McQueen, numa produção de Alan Pakula e realização de Robert Mulligan.



DEMÉTRIUS

Contém: «Cuide certinho do meu bem», «Jamais terá meu carinho», «Corinna Corinna», e «Perfeito amor».

(Carioca)

MARISA

Contém: «Tome continha de você», «Leva-me contigo», «Ideias erradas» e «Olhe o tempo passando».

(Copacabana)

A Ópera Alemã de Berlim quinze meses após a sua inauguração

(Continuação da página anterior)

de um dramatismo empolgante na capital da Alemanha, transformada numa ilha.

Nem todas as obras levadas à cena desde a inauguração da Ópera Alemã de Berlim, há cerca de ano e meio, se evidenciam

FESTIVAIS DE CINEMA

Primeira Década Internacional da Crítica Cinematográfica

De 21 a 30 do corrente, efectua-se em Nice a Primeira Década Internacional da Crítica Cinematográfica. Serão exibidos os filmes de catorze nações premiados durante os festivais de 1962 por júris da crítica internacional, bem como certas obras recentemente distinguidas no plano nacional por júris de críticos.

Haverá também um colóquio subordinado ao tema «O papel da crítica nas trocas internacionais de filmes», no qual participarão 50 críticos pertencentes a mais de 30 países. Entre os filmes a exhibir contam-se: «Il Brigante» (Itália), «Debaixo da Varanda Vazia» (México), «A Fada na Água» (Polónia), «A Mão na Arma e a Mão na Espada» (Argentina), «Adeus, Pombas» (U. R. S.), «O Anjo Exterminador» (México), «A Armadilha do Diabo» (Checoslováquia), «O Moribundo» (França) e «Milagre em Alabama» (Estados Unidos).

Do Filme de Televisão, em Cannes

O VI Festival Internacional do Filme de Televisão efectuar-se-á em Cannes, de 13 a 19 de Maio. Entre os vinte e cinco países participantes contam-se a Espanha, a China, o Brasil e, pela primeira vez, a Argentina.

Jornadas Internacionais do Filme da Natureza e da Caça

O Conselho Internacional da Caça vai organizar em Maio próximo, em Paris, as «Jornadas Internacionais do Filme da Natureza e da Caça». O objectivo desta manifestação é promover a protecção da Natureza selvagem e o exercício da caça no espírito das suas melhores tradições.



Marina Vlady e Maurice Ronet numa cena do filme «Le Meurtrier», de Claude Autant-Lara. Do elenco faz parte, também, Robert Hossein

ram por uma tal modernidade no estilo e na expressão. O intendente, que na Alemanha conquistou prestígio como encenador dramático, vê-se ante a difícil tarefa de dirigir uma ópera que pretende ser manifestação expressiva de toda a vida musical de Berlim no domínio da ópera. Desde a cisão da cidade, extinguiu-se a projecção da antiga «Ópera Estadual Unter den Linden». Este teatro, antes da guerra um centro brilhante da vida musical alemã, encontra-se hoje no sector soviético da cidade.

Autoridades da Alemanha Ocidental e de Berlim Ocidental puseram à disposição da Ópera Alemã de Berlim recursos suficientes para afastar quaisquer preocupações financeiras. O intendente Sellner dispõe actualmente de mais de mil colaboradores; o subsídio concedido excede 18 milhões de marcos (4,5 milhões de dólares). Não há teatro de ópera algum no resto da Alemanha com tais recursos e mesmo em toda a Europa o orçamento talvez seja excedido pela Ópera de Viena e pelo Teatro no Covent Garden, em Londres.

Sellner propôs-se criar um repertório que abranja toda a música do barroco até às composições modernas. A base deste repertório é actualmente: 24 por cento de óperas clássicas, 53 por cento de óperas românticas e 23 por cento de óperas modernas. Nos quinze meses decorridos desde a inauguração, levaram-se à cena 34 estreias que não transmitem ainda um panorama dramático completo, mas são prova evidente de uma elevada capacidade. Este resultado merece tanto maiores louvores quanto os problemas da direcção musical e de constituição do elenco ainda não foram todos resolvidos.

Sellner dispõe de mais de oitenta cantores, dos quais cerca de metade estão vinculados a Berlim por contratos de alguns anos. As figuras de relevo internacional de outras óperas são convidadas, dando-se assim ao programa uma variedade que nenhum teatro de ópera alemão pode atingir. O intendente sublinhou muito especialmente que a Ópera Alemã de Berlim dedica a maior atenção aos problemas dos jovens. Considerando as dificuldades decorrentes da situação política de Berlim, compreende-se que o jovem teatro de ópera de Berlim ainda não apresente um perfil artístico nitidamente vincado. Na opinião da maioria dos críticos não tardará que se manifeste o estilo específico de Sellner.

PAUL FLORIAN



Vocabúlos de Bresson

- A ascese
austeridade
alma
- C claridade
concentração
canto gregoriano
- D Dreyer
desencarnação
Deus
- E essência
espírito
extremo
- F-G fascinação
graça
gravidade
- I interioridade
insólito
intensidade
- L linear
- M-N meticulosidade
mistério
nudez
- P pudor
Pascal
pureza
- R rigor
religião
refúgio
- S simplicidade
segredo
sublimação

Bresson, um nome de 7 letras, nasceu em 27-9-1907, trindade de 7 algarismos, em Bromont-Lamotte, nome composto duas vezes por 7 letras. Os algarismos do dia (27) e do mês (9) são os mesmos que compõem o número de Platão (729), o qual exprime a relação entre o justo e o injusto. 27, cubo de 3, e 9, quadrado de 3, harmonizam-se e atraem-se, sendo a soma de 2 e 7 igual a 9. Finalmente, 1907 é indivisível por 2, 3, 7 ou 9.

FILME DE IMAGENS MÚLTIPLAS

(Continuação da página anterior)

Um inconveniente, todavia, se fazia notar até à presente data: semelhante modo de reprodução era demorado e relativamente caro. A película impressionava uma imagem de cada vez.

Ora, Bonnet e Bastardie inventaram precisamente um processo que permite impressionar, não só uma, mas vinte e cinco imagens na superfície da película. Substituíram as duas superfícies planas da película, que até à data constituíam um filme, por uma só superfície estriada. Um filme estriado trata-se, em suma, de um filme negativo ou positivo, em cuja superfície dorsal se encontram disseminadas lenticulas em forma de calotes esféricas. Quando um feixe de raios luminosos incide sobre essa superfície estriada, não é só uma imagem que surge no «écran», e sim tantas quantas as calotes esféricas.

Faltam, agora, somente, um aparelho de registo que permita separar as imagens e um outro que permita a projecção, também separada, de cada uma dessas imagens.

Para já, no entanto, a desco-

O Museu de Fotografia e Cinematografia de Munich

por FRITZ WAHL

Como nova secção do Museu Municipal de Munich foi recentemente inaugurado na capital bávara o «Museu Foto-Cinematográfico». Cerca de 5000 aparelhos fotográficos e cinematográficos são apresentados ao público e facultam, com a documentação histórica correspondente, uma verdadeira visão de conjunto da história da fotografia e do filme.

Munich desempenha um papel importante na história da óptica. Já era um centro da investigação óptica antes de Fraunhofer (que descobriu as linhas no espectro solar que receberam o seu nome). Franz von Kober e Karl August Steinheil, que há 130 anos fabricou uma objectiva potente, com a abertura relativa de 1:2,5. Kober e Steinheil tinham desenvolvido uma câmara fotográfica em 1837, ou seja, antes da publicação da invenção de Daguerre. Este aparelho fornecia fotografias sobre papel, procedendo-se à revelação no bolso, e aproveitando o calor do corpo. Os dois inventores utilizaram como «chapas» moedas de prata de dois Pfennigs, de superfícies polidas.

Sob a influência da obra do célebre astrónomo Johannes Kepler, intitulada «Dioptrics», numerosos físicos bávaros ocuparam-se, como se depreende da documentação exposta em Munich, dos problemas da óptica. Cumpre mencionar neste contexto Christoph Schreiner (1618), Daniel Schuenter de Altdorf, perto de Nuremberga (1636) e o «pintor bávaro da corte com câmara escura» Joachim Franz Beich (1665-1748). Vendo o título «Ars Magna lucis et umbræ» de Athanasius Kirchner, do ano de 1680, poder-se-á crer estar em

face de uma obra moderna sobre a fotografia.

A medida que os problemas puramente físicos da fotografia já estavam resolvidos há cerca de 200 anos, ressaltou da «Câmara universal de desenhos com micrómetro e telémetro» do optician de Augsburgo Georg Friedrich Brander (1769). A química não conseguia acompanhar esta evolução; de outro modo a fotografia teria sido inventada muito antes. O interesse pelos fenómenos da óptica era tão grande que no frontispício ilustrado de um livro de orações de Eusebius Amort, de Polling, ao sul de Munich, editado em 1730, se vê um jovem com uma espécie de telescópio observando no céu a Santa Trindade! Na exposição em Munich apresentam-se milhares de aparelhos fotográficos e acessórios, da «Câmara escura» da época galante e do poliorama de Daguerre, do ano de 1822 até à primeira «Câmara de formato reduzido» de Steinheil, do ano de 1837, com a qual se fizeram as primeiras «fotografias», até à Leica mais moderna e aos aparelhos fotográficos completamente automatizados. Não faltam as curiosidades, tais como os aparelhos fotográficos para detectives do século passado, escondidos em bengalas, chapéus, relógios e caixas de pó de arroz.

O Museu da Fotografia e da Cinematografia em Munich é uma valiosa documentação histórico-cultural dos duzentos anos que se caracterizam pelo desenvolvimento revolucionário da indústria, da ciência e da técnica, cujos testemunhos a fotografia e a cinematografia fazem hoje para as gerações futuras.



O Teatro de Estudantes de Hamburgo, distinguido no último Festival Internacional de Teatro de Estudantes, dispõe de intérpretes de altas qualidades mímicas. Na gravura, uma cena pantomímica do «Fanfarrão», de Plauto

berta de Bonnet e Bastardie não deixa de honrar sobremaneira a técnica francesa — e, tarde ou cedo, a sua importância não deixará de reflectir-se na fotografia

integral, no cinema a cores, na auto-estereoscopia, nas tomadas de vistas ultra-rápidas, etc.

ROBERT ARON

No «Dia Mundial do Teatro» haverá espectáculos gratuitos

No próximo dia 27 do corrente, para comemorar o «Dia Mundial do Teatro» e fazer a propaganda deste junto do grande público, haverá espectáculos gratuitos nos Teatros que funcionam em Portugal. A Corporação dos Espectáculos obteve já a valiosa cooperação das empresas para esse efeito.

Haverá espectáculos gratuitos em Coimbra, pela Companhia Nacional de Teatro; em Tomar, pela Companhia Rafael de Oliveira; e em Lisboa pela Companhia do Teatro Nacional e pela do Teatro Variedades. Espera-se ainda a cooperação das duas companhias do empresário Vasco Morgado, da empresa José Miguel e do Teatro Experimental do Porto.

O Teatro de S. Carlos, que não dá espectáculo nesse dia, facilitará uma exposição aberta ao público durante a tarde, promovida pela Casa da Imprensa.

Os bilhetes serão entregues ao público, gratuitamente, e nas bilheteiras, imediatamente antes dos espectáculos.

PONTO FINAL

NUMA CONTROVÉRSIA

Na minha carta publicada neste jornal em 5 do corrente mês, contestando as considerações produzidas por Carlos Eugénio Dias Ferreira nas missivas da sua autoria, eu havia dito que este senhor me parecia um homem desordenado em tudo, desordenado nos métodos de trabalho, nas ideias, no modo de raciocinar e de expor os seus pretendidos argumentos, desordenado ainda na forma de escrever e de compor as frases. Sucede que aquele advogado é fecundo em epistolografia, e fez publicar, no «Diário de Lisboa» de 12 do corrente, mais uma carta, acolhida neste jornal com benevolência galhardia, segundo a sua norma habitual. Tendo agora diante de mim nova epístola, longa e confusa como as anteriores, já não poderei continuar a dizer que o seu autor me parece um homem desordenado nas ideias, no modo de raciocinar e de expor o seu pensamento. Afirmarei que me encontro na presença duma pessoa dotada, sem dúvida, de um espírito nervoso e irrequieto, que lhe não consente ser sereno, claro, preciso, lógico no que escreve.

Nada mais desagradável e penoso do que ter como adversário, numa controvérsia sobre qualquer assunto ou questão, um indivíduo que não seja do mesmo nível intelectual e cultural. Tem sido para mim, por isso, verdadeiramente aflitivo fazer compreender, ao meu contendor Carlos Eugénio Dias Ferreira, que, no caso da reprovação do pai dele, por unanimidade de votos, nas provas de doutoramento, em Fevereiro de 1907, importa sobremaneira distinguir o facto da reprovação propriamente dita, do modo como ela se efectuou e das circunstâncias que a precederam e a envolveram. A Academia de Coimbra não protestou contra a reprovação, que foi o resultado do julgamento de um júri. Isso seria absurdo. Os ruidosos protestos académicos visaram essencialmente a forma acintosa revelada na atitude geral do júri, que de-

Visita aos estúdios da Tobis Portuguesa

Os sócios da Tertulia «Festa Brava» visitaram hoje, durante cerca de três horas, as instalações da «Tobis Portuguesa», onde foram recebidos pelo sr. Fialho Lopes, director daquêles estúdios.

Depois de percorridas todas as dependências, os visitantes assistiram à projecção de um documentário sobre a «Escola Luciana Moreira», e as visitas que os associados da Tertulia fizeram recentemente ao Museu Taurino, em Pinheiro de Loures é a Herdade do Roncão, do lavrador José Pedrosa.

Eugénio de Campos Couto Vianna

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Teresa Casanovas Couto Vianna, Victor Eugénio Casanovas Couto Vianna, sua mulher e filha, Eugénio Manuel Casanovas Couto Vianna e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1961

(Continuação da 1.ª página)

método e de doutrina que mais ampla e seguramente consagra o seu significado. Assim o consagra o Parecer recentemente divulgado sobre as Contas Gerais do Estado de 1961: em face dos novos condicionamentos da vida nacional, acentuados precisamente a partir desse ano, o Parecer enquadra-os com justeza no complexo das realidades do País em toda a sua extensa gestação anterior e ante o futuro que impõe a sua análise em coerente conjunto.

A necessidade de adaptação às novas condições, como assinala o eng. Araújo Correia desde a Introdução do Parecer, é um dever que impõe sacrifícios. Nos seus termos gerais, a questão não nos diz respeito em exclusivo. De facto, a readaptação das actividades internas de cada país e em especial da sua vida económica às novas condições que começam a desenrolar-se diante do mundo ocidental é, possivelmente, a tarefa mais trabalhosa e delicada dos países europeus, nesta segunda metade do século XX.

E' sob essa perspectiva mais larga, mas sem nunca esquecer o pe-

Assembleias gerais

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

Reune-se no dia 29, às 21 horas, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1962, que está a ser distribuído directamente aos sócios.

A reunião efectua-se na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul

Reune-se amanhã, às 15 horas, a assembleia geral extraordinária do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e discussão do tabelamento dos serviços prestados pela indústria, e todo o assunto que se ligue directamente ao mesmo, nomeadamente, no que concerne aos preços de lubrificação praticados em Lisboa.

CICLO EVOCADOR

de Teixeira de Pascoais no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura haverá amanhã, às 21 e 45, mais uma sessão do Ciclo Teixeira de Pascoais, durante a qual a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen interpretará e comentará poesias do glorioso autor de «Maranos».

Conselho Regional da Casa das Beiras

Na quinta-feira, reune-se o Conselho Regional da Casa das Beiras para apreciar diversos assuntos de interesse regional. Essa reunião é precedida do jantar mensal, que terá como convidado de honra o economista beirão sr. eng. José de Araújo Correia.

CACÉM

Pedro da Silva FALECEU

Maria Irene da Silva Dias Moleiro, António Dias Moleiro, Margarida Maria Dias Moleiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso pai, sogro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua João de Deus, N.º 3 (CACÉM), para jazigo, de família, no cemitério de Benfica.

AGENCIA MELO

culiar enquadramento dos problemas portugueses contemporâneos que o relator do Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1961 analisa os resultados do Censo da População de 1960, a evolução demográfica em curso, a marcha do produto nacional e a posição especial da agricultura, as vias necessárias do seu desenvolvimento (sobretudo pela rede de comunicações e povoamento florestal) e o problema básico da educação. Segue-se, em algumas centenas de páginas, a análise das receitas e despesas do Estado no ano a que se reporta o Parecer, em comparação atenta com as suas características nos anos anteriores e com observações pertinentes sobre os seus mais prementes aspectos e sobre as actividades dos serviços públicos com que se articulam.

Nas Conclusões salienta-se primordialmente que as características da situação, tal como decorrem da Conta Geral do Estado, resumem-se na necessidade de pagar despesas que atingiram a soma de 13 444 848 contos liquidadas pelo reforço das receitas ordinárias, que se elevaram a cerca de 77,5 por cento do total das despesas, por empréstimos e através de recursos de outra origem.

Para obter a elevação das receitas ordinárias até à cifra de 10 812 361 contos foram reforçados alguns capítulos orçamentais, e entre eles o dos impostos directos, pela criação de novos tributos; e como foi mantido rigidamente o preceito de comprimir as despesas, o saldo do orçamento de receitas e despesas ordinárias alcançou a cifra de perto de 3 milhões de contos, que é a mais alta processada até 1961 na Conta Geral do Estado.

O recurso ao empréstimo arredondou-se em 2 851 648 contos, também o maior limite verificado até hoje, mas este limite, já de si alto, só foi possível pelo elevado nível do excesso das receitas ordinárias sobre idênticas despesas. Uma parte dos recursos extraordinários indispensáveis ao financiamento das medidas tomadas no sentido de enfrentar a grave crise de Angola e as precauções de defesa noutras províncias proveio, assim, parcialmente das receitas ordinárias do orçamento da metrópole, que também contribuíram para a concessão de subsídios reembolsáveis, concedidos a diversas províncias ultramarinas.

Acentua o relator do Parecer que a defesa dos territórios nacionais contra ataques de estranhos é e deve continuar a ser um imperativo nacional. A Comissão das Contas Públicas não pode deixar de aprovar a política seguida, que, envolvendo o gasto de grandes somas,

tendo em conta os recursos nacionais, é orientada no sentido de manter a integridade do solo pátrio.

Mas não pode deixar de recomendar a mais severa austeridade nas despesas públicas, com redução das superfluas ou de pequena projecção económica e social, e de aconselhar a orientação para fins altamente reprodutivos dos investimentos disponíveis e daqueles que possam ser obtidos do crédito externo ou de outro modo.

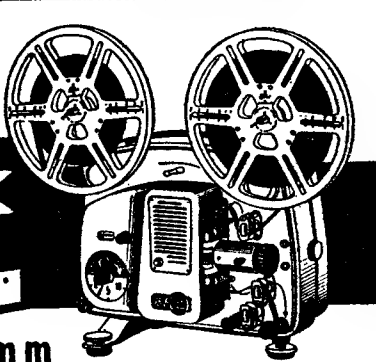
Por outro lado, todavia, a Comissão de Contas Públicas da Assembleia Nacional afirma que não pode deixar de apontar o desequilíbrio entre os produtos dos sectores económicos, e, entre eles, o pequeno desenvolvimento dos sectores da agricultura e da silvicultura, que ainda hoje ocupam cerca de 40 por cento da população activa. Encarar este problema de fraco produto e baixos consumos na agricultura deve constituir uma das principais preocupações dos governos. A Comissão faz votos porque esse problema seja examinado num sentido realista e construtivo de rápidos efeitos, que tenda a aumentar as captações do produto na população activa do sector agrícola e silvícola. As melhorias das receitas públicas dependem muito do produto bruto de um sector que ainda ocupa 40 por cento da população activa, embora com tendências a diminuir. O aumento da sua produtividade é pela própria natureza desta orientação um factor de grande interesse nacional.

Em apêndice ao Parecer é incluído, ainda, um estudo analítico muito expressivo sobre a evolução da população portuguesa metropolitana à luz dos resultados do Censo de 1960, pondo em destaque a redução do saldo positivo demográfico nos últimos anos, as vantagens e inconvenientes da emigração, as tendências urbanísticas e o paralelo entre a população activa e o produto nacional. O relator insiste, muito oportunamente, que apesar do progresso sensível nas indústrias transformadoras, a composição do produto nas suas relações com a população activa não é satisfatória. A recuperação nos grupos da agricultura e silvicultura precisa de ser acentuada, visto serem eles que contêm a maior percentagem da população activa.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1961 põe, assim, em debate objectivo e construtivo os problemas fundamentais que o País precisa de encarar na actualidade, com vista a um futuro que não se apresenta fácil nem desanuviado mas que, por isso mesmo, precisa de ser ponderadamente preparado e enérgicamente construído.

Novidade

PARA O CINEASTA CONHECEDOR E EXIGENTE



BOLEX 18-5

O PROJECTOR DE 8 mm COM ULTRA-RALENTI!

Este maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra lento)

O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL À VENDA SÔMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

DEPOIS DA MORTE

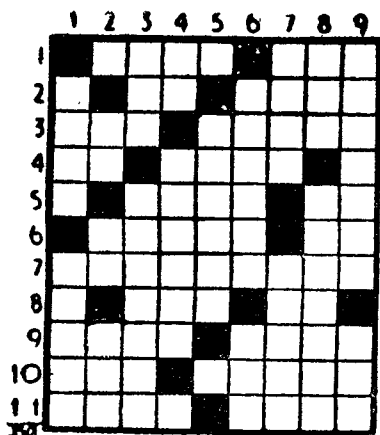
★ «A cadeira do deck», peça escrita em inglês por Paul Guihard, jornalista da Agência France-Press morto durante as manifestações raciais verificadas na Universidade do Mississippi, foi representada pela primeira vez, em Nova York.

«GALERIA DAS ARTES»

★ A Imprensa francesa conta com uma nova revista de qualidade — «Galeria das Artes», publicação mensal destinada a levar ao grande publico as realidades da arte actual. A revista é editada em quatro linguas — francês, italiano, alemão e inglês.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2972



HORIZONTAIS: 1 — Denominação. Objectivo. 2 — Acusada. Estado. 3 — Indivisível. Em seguida a. 4 — Pronome pessoal. Repercute. 5 — Argolas de cadeia. Parecência. 6 — Enferrujado. Preposição. 7 — Monacais. 8 — Pronome pessoal. Utensílio de padejar (inv.). 9 — Filho de Aarão, que foi devorado pelas chamas por ter posto fogo profano no seu tabernáculo (Bíblia). Coisa inacreditável. 10 — Rio da Rússia, afluente do mar de Azov. Lubrificante. 11 — Patroas. Chegará.

VERTICAIS: 1 — Aquele que. Correnteza. 2 — Descoberto. Sufixo que designa, acção, qualidade, estado. Favorável. 3 — Reza. Aveirugado. 4 — A mim. Suprimiu. 5 — Prestam socorro. 6 — Afrouxamentos dos ligamentos viscerais e das paredes abdominais que produzem a queda dos órgãos. Mil e cinquenta e cinco em romano. 7 — Executará. Branqueei. 8 — Seguirá. Apropriar. 9 — Manifestes. Agora.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo pasatempo o provérbio nele inscrito.

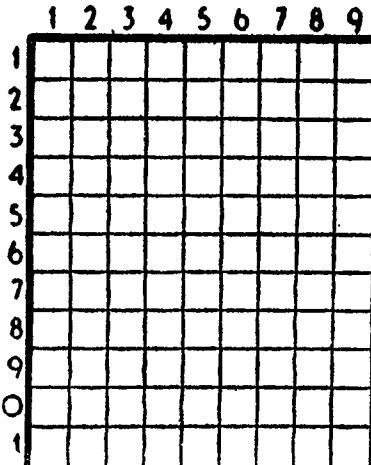
Solução do problema n.º 2971

HORIZONTAIS: 1 — Stop. QUEM. 2 — Iates. Só. 3 — Amareis. 4 — Lá. Mudada. 5 — Or. Isola. 6 — Laos. Saga. 7 — Atró. Em. 8 — Sai. Ano. 9 — Iris. Noel. 10 — AOS. São. Ré. 11 — Rota.

VERTICAIS: 1 — Sialologia. 2 — Tâmara. Rol. 3 — Ota. Oásis. 4 — Permistas. 5 — SEUS. Ri. Sr. 6 — Idoso. NÃO. 7 — Sala. Ao. 8 — Es. DEGENERÁ. 9 — Moda. Amole. Provérbio: QUEM SAI AOS SEUS NÃO DEGENERÁ.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 5017



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Pertences. Cólera. Nesse lugar. 3 — Nome de um jogo. Dardo. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Vê. 5 — Elegante e sóbria. 6 — Língua vernácula indiana. Ligereza. 7 — Graceja. Em as. Canhamo de Manila. 8 — Apanhara coisa atirada. 9 — Neste momento. 10 — Preposição e artigo. Via. Certo. 11 — Espírito. Baliza.

VERTICAIS: 1 — Doçura. Colorido. Saída. 2 — Existo. Esteiro. O mais. 3 — Atraícoei. Deus dos pastores. 4 — Grande quantidade. Cidade da Grécia célebre pelas estatuas lá descobertas. 5 — Figura. Suspiro. Lavrou. 6 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Emparelharam. 7 — Pronome pessoal (pl.). O sol entre os Egípcios. 8 — Mesmo. Governante. Antigo nome da nota musical dó. 9 — Claridade. Emprega. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 5016

HORIZONTAIS: 1 — Troa. Em. 2 — Ró. Armela. 3 — Eva. Aos 4 — Lama. Ri. 5 — Ala. Pio. 6 — Avinhão. 7 — Via. Aer. 8 — As. Imos. 9 — Rás. Ala. 10 — Cisnes. Er. 11 — Oó. Ames.

VERTICAIS: 1 — Trela. Vasco. 2 — Ova. Ais. Io. 3 — Amava. Rs. 4 — Rã. Ali. Maná. 5 — Ora. Ana. Sem. 6 — Amor. Hei. Se. 7 — Es. Parma. 8 — El. Rio. Olé. 9 — Mário. Asaro.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Travias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é, estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra às 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) às 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.

Turim terá o seu velho teatro de ópera

O célebre «Teatro Régio» de Turim, onde se representou pela primeira vez «A Boémia», de Puccini, e que foi cenário da estreia de Arturo Toscanini, será reconstruído e acabado em 1965. Um incêndio destruiu-o completamente em 1935 e, devido à guerra e a impedimentos de ordem financeira, o publico turinês viu-se privado do seu maior teatro de ópera, considerado lugar histórico e ligado à arte lírica italiana. A sua reconstrução custará 30 mil contos.



NEVE artificial contra os efeitos do gelo

No Instituto de Máquinas Agrícolas da Universidade alemã de Goettingue concluíram-se, com pleno êxito, experiências destinadas a produzir artificialmente uma cobertura de neve para protecção dos campos cultivados contra os efeitos do gelo. Sete aparelhos, de 6 a 7 metros cada, podem cobrir de uma espécie de neve polar uma superfície, semeada ou ajardinada, com 100 metros quadrados.

O conjunto desses aparelhos deve ser instalado de preferência antes dos primeiros frios — enregelantes, de modo a funcionar logo que o termómetro desça abaixo de zero graus.

Uma agulha para os marinheiros coserem

Foi inventada uma agulha de coser, especialmente destinada aos marítimos que andam embarcados e que tem como característica principal o enfiar a linha automaticamente.



ENERGIA ELÉCTRICA exportada pela Áustria

Com uma exportação avaliada em 2058 milhões de kWh em 1962, a Áustria ocupou o primeiro lugar entre os países exportadores de corrente eléctrica de todo o Mundo. Na totalidade exportou, no ano findo, energia eléctrica no montante de 2752 milhões de kWh (1961: 2756 milhões de kWh). Importou, no mesmo ano, 694 milhões de kWh (1961: 495 milhões de kWh), principalmente nos meses de relativa estiagem.

Talvez não saiba que...

- A Alemanha Ocidental se colocou, o ano passado, em segundo lugar na lista dos países importadores de café, com um total de 210 000 toneladas.
- Nos Estados Unidos, 42 milhões de famílias possuem telefone, enquanto 46 milhões são proprietárias de aparelhos de TV. Em 1950, só 5 milhões de famílias tinham TV.
- No decorrer deste decénio o produto nacional bruto dos países da Comunidade Económica Europeia deverá aumentar sessenta por cento.

Casa dos Conductores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.
SEDE: — RUA PONTA DELGADA, 21 A 27 — LISBOA - 1
TELEPHONE 4 02 02

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1963, pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1962 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- 2.ª — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1963 e da Administração para o biénio 1963-1964.

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 15 de Março de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Marques

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA • BONFIM.

O PAI RECOMENDA

ADÃO JUVENIL



PARA VESTIR

OS
RAPAZES
NA
PRESENTE
PRIMAVERA
E
NO
VERÃO
QUE
CHEGA
JÁ
RECEBEU
AS
ULTIMAS
NOVIDADES
PARA
SEUS
FILHOS



CALÇAS DE SARJA, FLANELA, TERYLENE, DRALON, ORLON E ACRILAN

★
GRANDE SORTIDO DE CALÇAS PARA VERAO

FATOS COMPLETOS

Flanela debruados a napa — Principe de Gales de tons e desenhos variados com preços ao seu alcance

ORIGINAIS ★ BEM FEITOS ECONOMICOS

MINHA SENHORA SEJA A PRIMEIRA A COMPRAR

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240, 1.º, AO LADO DE ADÃO, CAMISEIROS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

446



O CASO DA TESTEMUNHA RUIVA

por LEONARD FINLEY HILTS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Ben Peterson, um contratador de apostas, revela a Dave Healy, detective privado, ter encontrado na mala do seu carro o cadáver de Harry Savage, um jogador «feliz», morto a tiro. Harry já conseguira receber de Ben uns 30 000 dólares nas duas ultimas semanas e as relações entre os dois não eram das mais cordiais. É Dave quem conta a história.

CAPÍTULO II

— Na mala do seu carro! — exclamei. — Azar, o seu!
Ben olhou-me com expressão pessimista.
— A quem o diz! — Puxou de um desses cha-

7

rutos guardados em tubos de alumínio e reparei que os dedos lhe tremiam enquanto abria o tubo. — Após a ultima corrida de Hawthorne, fechei a agência. Deixara o carro numa travessa que corre por trás da loja. Quando abri a mala para guardar lá dentro o dinheiro...

A voz morreu-lhe na garganta.
— Você costuma então guardar o dinheiro na mala do carro...

— Já fui assaltado duas vezes. Passei a guardar o dinheiro na mala. Os ladrões nunca pensam em ir ali.

— Que fez depois que descobriu o cadáver?
— Vi o orifício que a bala lhe abria na nuca. O corpo estava dobrado em dois para caber no espaço da mala. Deixei cair a tampa e já ia chamar a Polícia quando me dei conta do sarilho em que me achava metido e vim directamente para aqui.

Eram sete e meia e a ultima corrida de Hawthorne fora há uma hora. Disse a Ben que uma hora era muito tempo.

O homem encolheu os ombros.
— Depois que acabou a corrida, ainda estive a pagar as apostas e a fazer um pouco de contabilidade.

Levantei-me e pus o chapéu na cabeça.
— Vamos dar uma vista de olhos.

No caminho, perguntei:
— Como foi que o assassino pôde abrir a mala do carro. Forçou a fechadura?

Ben acenou a cabeça numa afirmativa.
— Você conhecia bem o Harry?

— Um pouco — replicou Ben. — Foi jockey em tempos. Depois que engordou, continuou a trabalhar nos campos de corridas.

— Com quem costumava ele andar?
Ben abanou a cabeça.

— O unico tipo com quem o tenho visto é outro ex-jockey chamado Pete Marino. Vi-os sábado á noite, num bar

8

Aquele nome de Marino era-me vagamente conhecido. Lembrei-me que fora deportado anos atrás após uma condenação por causa de jogo.

A tabacaria estava aberta e havia dois empregados ao balcão. Dirigi-me á travessa onde Ben deixara o carro. Eram agora 7 e 45 e já anoi-tecia. Tirei do bolso uma minúscula lampada eléctrica.

O carro de Ben estava á porta de serviço do estabelecimento. Fui direito á mala, agachei-me e examinei a fechadura. É fácil determinar se uma fechadura foi ou não forçada. Não é sempre, mas quase. As fechaduras forçadas apresentam sempre arranhões em volta. O carro de Ben era novo e o cromado do fecho da mala luzia como se fosse prata. Aquilo representava ou um bom trabalho ou chave falsa.

Ben abriu a mala e eu dirigi o fio luminoso da lampada de bolso para o interior. O corpo estava dobrado em dois, de costas viradas para a tampa. Não lhe podia ver o rosto mas o orifício na nuca chegava. Bala de calibre 38 ou 45.

Não se via sangue. Não sangrara muito depois que o tinham metido na mala, de forma que devia ter sido assassinado cá fora e arrecadado depois de morto. Do bolso das calças emergia-lhe uma carteira. Tirei-lha e passei uma rápida revista. Continha todos os documentos de identificação mas dinheiro nem uma nota.

— Quanto lhe levou ele hoje?

— Cerca de mil e quinhentos dólares.
Talvez alguém tivesse visto Savage receber o dinheiro e lhe tivesse armado uma cilada... Mas para que se dera ao trabalho de meter o cadáver de Savage na mala do carro de Ben? Talvez o assassino nutrisse ressentimento contra o contratador de apostas e planeasse matar dois coelhos de uma cajadada.

— Você tem alguma arma? — perguntei.
— Tenho — respondeu Ben, puxando de uma pequena automática de calibre 25, decorada a fi-

9

ligrana prateada. — Neste negócio, é prudente andar-se sempre armado.

Disse-lhe que guardasse a arma e tornasse a fechar a mala do carro.

— Meta-se na loja, Ben, e vá entreter-se com as suas contas. Eu ainda me demorarei por aqui.

— Okay — disse Ben e havia um certo tom de alívio na sua voz.

Dirigi-me novamente para a frontaria do prédio e acerquei-me da porta do alfaiate. Dando-se o caso de Savage ter sido liquidado ali perto, o homem podia ter ouvido qualquer coisa. Na alfaiataria as luzes estavam acesas, mas na loja não se encontrava ninguém. Encostei-me ao balcão á espera e durante um minuto ou dois, nada aconteceu. Já me preparava para chamar, quando lancei um olhar por cima do balcão na direcção da máquina dos engomados.

A frente da máquina, numa postura estranha, jazia o alfaiate malcriado. O balcão escondia-o em parte. Dei a volta e ajoelhei-me ao lado do corpo.

Estava morto e tive a impressão que já estaria há meia hora. A mim próprio perguntei quantos fregueses não teriam entrado entretimentos, esperado e depois saído sem se darem conta de que tinham estado apenas a dois metros de um crime.

Os cartões guardados na carteira diziam que se chamava George Darrow. Dinheiro, nenhum. A gaveta da máquina registadora estava aberta e vazia também. Havia um vestido na máquina de passar a ferro que devia estar a ser engomado no momento em que ocorrera a tragédia.

Era óbvio que Darrow nem chegara a virar-se. O assassino acercara-se do balcão e alvejara-o sem pré-aviso.

A meio da parede, havia uma cortina separando a sala da frente dos quartos do fundo. Afastei a cortina e entrei.

Havia caixas de plástico com roupas que tinham sido limpas e aguardavam agora que os donos as viessem buscar. A um canto do quarto,

10

havia dois pequenos cubículos, cada um deles com a sua luz, espelhos, cadeira, cinzeiro e um par de revistas.

No outro canto do quarto ficava uma cozinha minúscula. Duas janelas gradeadas e uma porta maciça davam para a travessa.

Na parede havia um telefone, com vários números garatujados em volta; quase todos já desvanecidos. Só um deles parecia recente. Dizia: Pete Andover, 6457. Peterson referira-se a um tal Pete Marino. Copiei o numero nas costas de um cartão velho.

Nada mais encontrei digno de interesse e já me preparava para reentrar no estabelecimento, quando ouvi um ruído.

Parecia ter vindo de um dos gabinetes de provas. Abri a porta e deparei com uma ruiva sentada, quase despida, que fumava um cigarro e lia uma revista.

(Continua)

EMPREGO

Gratifica-se bem, a quem arranjar emprego de futuro. Cavalheiro, 26 anos, 1.º ciclo liceus. Resposta a este jornal, ao n.º 282.

APROXIMA-SE

A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AGRADECIMENTO

Isabel Pereira, gravemente enferma com uma pertinaz ciática vem publicamente testemunhar a sua gratidão ao Distinto Médico Dr. MACHADO DE ALMEIDA pela forma intelligentíssima como lhe restituiu novamente a saúde.

Motos de 350 c.c.

USADAS — VENDEM-SE

2 Horex, 1956

1 DKW, 1958

Verr: Av. Casal Ribeiro, 48/A

Tratar: R. de St.ª Marta, 32-1.

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíssa)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFOS. 68 41 41/2/3

Livros franceses

Usados, em perfeito estado, de todos os autores, sobre todos os assuntos. Aos melhores preços. Livros para Faculdades, Institutos, Colégios, Escolas, Seminários. Também nos encarregamos do envio de livros novos, com redução de preço. Respondemos rapidamente. Consultem escrevendo para:

François LOUVART — 15, rue du Départ — PARIS (XIV) — França.

EDUARDO COHEN

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer a todos directamente, como era seu desejo, a família de Eduardo Cohen vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todos que a acompanharam no seu grande desgosto.

Cerca de 80 000 contos

vão ser gastos pelo Município em obras de arruamentos e esgotos incluindo a Avenida de Ceuta e o acesso ao Parque Florestal do Monsanto

A Câmara Municipal de Lisboa repartição de Arruamentos, cerca de 80 000 contos, em obras de arruamentos e esgotos.

No seu plano de actividades, incluem-se não só os trabalhos de conservação normal de pavimentos e esgotos, mas, também, as obras do mesmo género, levadas a efeito pelos serviços municipais por conta de entidades oficiais, companhias concessionárias e particulares.

Prevê-se, também, o prosseguimento da construção de arruamentos para pequenas obras de urbanização, bem como a reconstrução de pavimentos e esgotos em vários arruamentos da cidade.

No capítulo das grandes artérias, encontra-se previsto o início das obras de construção da Avenida de Ceuta, que virá a constituir uma radial de grande importância no trânsito rodoviário da cidade e, ainda, a construção do acesso ao

Parque Florestal de Monsanto, junto à Tapada da Ajuda.

No capítulo das grandes reconstruções, prevê-se a remodelação da Avenida Fontes Pereira de Melo e o início das obras do viaduto da Avenida 5 de Outubro.

Em obras de saneamento e de remodelação da rede de esgotos, prosseguirão os que se encontram em curso, prevendo-se o início da remodelação do colector na Rua da Bica do Sapato, no sentido de evitar as frequentes inundações que se verificam no local na época das chuvas.

«Não foi possível incluir, ainda no ano em curso — informa-se no plano de actividades camarárias — a construção do colector em túnel na Avenida 28 de Maio, tão necessário à resolução do problema das inundações na zona de Entrecampos».

Além da conservação normal de pavimentos e esgotos, está prevista a construção de arruamentos para pequenas urbanizações nas Ruas Conselheiro Ferreira do Amaral, Filipe de Magalhães, Viana da Mota, Frei Miguel Contreiras, de outras da Célula S de Benfica, e de prolongamento da Avenida Marconi e na Rua do Giestal, na Picheleira, no Lumiar, na Calçada de Carnide, na Encosta do Restelo, no lote C da Avenida 24 de Julho, junto do Alto de Santo Amaro, nos cemitérios de Benfica e do Lumiar — que vão ser ampliados — e no Parque de Campismo; e de passeios em diversos locais.

Vão ser reconstruídos pavimentos e esgotos nos seguintes locais: Ruas Almirante Barroso, Borges Carneiro, Lopes, do Instituto Industrial, das Janelas Verdes, Carvalho Araújo, do Cruzeiro, da Junqueira, Engenheiro Vieira da Silva, Possidónio da Silva e do Bairro Santos, na passagem de peões no Cais do Sodré, em cemitérios e em jardins.

As grandes artérias a construir este ano são: o acesso ao Parque Florestal de Monsanto, os principais arruamentos do Vale Escuro e a Avenida de Ceuta.

Efectuar-se-ão trabalhos de grande reconstrução na Avenida Fontes Pereira de Melo e no Viaduto da Avenida 5 de Outubro.

Quanto a grandes obras de saneamento, prosseguirão os trabalhos na zona marginal ocidental da cidade, os da canalização da Ribeira de Alcantara, os dos emissários pluviais, na Avenida 24 de Julho e os do colector da Estrada de Benfica e do Poço do Chão; e iniciar-se-ão os dos emissários pluviais, no troço marítimo do colector da Bica do Sapato e os do colector da Estrada da Luz.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «O caso da câmara ardente» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Salambô» e «Raparigas de uniforme» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — *Marradas* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — *Va lentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690). MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CRÓNICA CINEGÉTICA

A actualização da legislação venatória constitui uma necessidade inadiável

O actual regulamento da caça foi promulgado em 17 de Janeiro de 1934. Conta, portanto, mais de 29 anos de vigência. Verdade seja que este diploma sofreu algumas alterações, embora poucas e de resultados notoriamente escassos em relação às mais prementes necessidades de o actualizar, neste longo interregno para uma disposição legal de tanta importância que deveria, em nosso entender, manter-se permanentemente em dia a fim de impedir, na medida em que fosse possível, o depauperamento da fauna cinegética, riqueza que em todos os países civilizados é objecto de aturada protecção. O sistema seguido nos últimos anos, examinando o Continente de coutos particulares, monopolizando a caça, riqueza nacional, em benefício de algumas pessoas apenas, em coisa alguma contribuiu para elevar a densidade de espécies, excepto, claro, para os usufrutuários desses monopólios.

A principal destas modificações, que bastante beneficiou, convenhamos, a fauna, consistiu em dar nova redacção aos artigos 10.º e 14.º do Regulamento, pelo decreto n.º 37 983 de 26 de Setembro de 1950.

Lamentavelmente, porém, não foram, até hoje, tomadas mais quaisquer outras medidas que visassem a protecção que urge dispensar a urgência às espécies cinegéticas, especialmente às indígenas, se bem que, em condições climáticas anormais como as da passada época venatória, as não indígenas (de arribação) devam ser igualmente objecto de amparo.

Reclamada essa protecção insistentemente, há dezenas de anos, quer pelas Comissões Venatórias, especialmente pelas regionais, quer por elevado número de adeptos deste salutar desporto, através da Imprensa, que a causa da cinegética, talvez porque se trate de uma riqueza nacional incensurável, não tem regateado espaço nas suas colunas, tudo continua, desgraçadamente, como se a caça abundasse excepcionalmente no nosso País. É crível, quase certo, que se oportunamente, houvessem sido, como se pedia, introduzidas mais algumas alterações ao regulamento vigente, tais como, para só estas citarmos, modo e tempo de caçar e a actualização, suave como convinha que se houvesse feito para evitar naturais reacções da população rural e o consequente aumento dos furtivos, bem como uma racional distribuição das verbas provenientes das licenças, atribuindo-as, na totalidade, às Comissões Venatórias, como se impõe, estas, como a lei lhes atribui, poderiam ter desempenhado papel importante na defesa e protecção da caça do que foram impedidas por manifesta falta de recursos. Saliente-se, para obstar a juízos precipitados ou a confusões, que o custo das licenças de caçar se mantém praticamente o mesmo há cerca de três décadas, quando, como é sabido, o preço de tudo quanto se torna necessário à prática deste desporto, armas e munições, e o valor comercial da própria caça, sofreu correção, nalguns casos verdadeiramente astronómica, assim como o custo da licença de uso e porte de arma e dos canídeos é bastante mais elevado do que o era à data da publicação do Código da Caça.

Mais tarde, um outro diploma, o decreto n.º 39 305, de 8 de Agosto de 1953, alterava levemente a redacção do § 4.º do referido artigo 10.º do regulamento, disposição que trata, exclusivamente, da caça às

rolas, modificação sensata, convenhamos, que veio facultar a caça a esta ave de arribação, nos locais onde a sua abundância o justifique, durante apenas qualquer período de dias a partir de 1 de Agosto. Ficávamos, embora tarde, bastante distanciados dos tempos em que os sempre apressados em destruir a fauna davam início à matança destas aves, no Alentejo, a partir de 15 de Julho, inclusive, quando, em muitos anos, os ninhos ainda estavam com ovos. Assim começou a notar-se a escassez da rola embora ela fosse de prever sabido como é que esta ave vem nidificar nos locais onde for criada depois da ausência de 6 meses por terras africanas, escassez que se acentuava de ano para ano se continuar a permitir-se a sua chacina aos centos. Outro tanto aconteceu com a perdiz. As batidas, incongruente e permitidas durante anos consecutivos, e, mais tarde, devido ao aumento do número de adeptos deste desporto que dedicando-se ao coelho viram este dizimado de um ano para o outro com o surto epidémico denominado mixomatose, se pode imputar a escassez da perdiz.

Tentativas para remediar um caos

É verdade que várias têm sido as tentativas para remediar o caos em que a cinegética se encontra há anos, publicando novo regulamento da caça. A última destas tentativas foi há precisamente um ano. Mas, por motivos ignorados, talvez porque o diploma se reveste de natural transcendência e carece de ser cuidadosamente estudado em todos os seus pormenores, dados os variados interesses a ele ligados, nenhum desses projectos conseguiu transpor a barreira que se lhe tem oposto para que sejam transformados em lei.

Foi o último anteprojecto de alterações à legislação actual sobre caça, parte importante do qual é constituído por matéria de anteriores projectos e mesmo do diploma vigente, distribuído, para apreciação dos interessados, em número bastante elevado, em Dezembro de 1961, tendo a Secretaria de Estado da Agricultura, pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, concedido cerca de dois meses de prazo para sua apreciação e apresentação, pelas entidades interessadas, como, oportunamente, aqui salientámos, das sugestões que o referido anteprojecto lhes merecesse. Esta distinção mais uma vez nos leva a salientar tão cativante amabilidade por parte daquela Direcção-Geral por a ela não estarmos habituados. Quer parecer-nos que se sempre assim se procedesse antes da publicação de certos diplomas o descontentamento às vezes verificado não existiria pois pode suceder que dessa omissão resulte ir beneficiar e proteger a minoria, em detrimento da maioria dos interessados.

Merecamos, pois, mais uma vez, merecida homenagem àquele departamento estadual pela deferência manifestada exuberantemente no caso da apreciação do anteprojecto, atenção aliás já verificada antes com o Regulamento do Exercício da Pesca nas águas interiores aprovado pelo decreto n.º 44 623, de 10 de Outubro de 1962, em vigor desde 1 de Janeiro p. p.

Não temos dúvidas de espécie alguma em afirmar que se idêntico critério houvesse sido adoptado com o projecto do decreto-lei n.º 39 931, que aprovou o Regulamento

do Serviço de Polícia Florestal, o problema venatório português talvez não tivesse chegado a atingir o grau de acuidade de que se reveste presentemente; nem a densidade de espécies da fauna indígena seria, possivelmente, tão baixa como é nos terrenos designados livres para o exercício venatório, isto é, onde a caça não está monopolizada contrariamente às disposições inerentes.

O certo é que passou mais de um ano desde que foi apresentado o anteprojecto, sem que a almejada e desejada alteração às actuais normas venatórias tenha sido publicada. Encontrando-nos em plena veda, acertado seria que o ambicionado diploma fosse publicado com a maior urgência possível a fim de a próxima época venatória decorrer já sob a sua vigência.

Cada época venatória que passa sem a adopção de novas normas mais se acentuará o caos cinegético entre nós.

NABAIS DA CUNHA

Diário da Outra Banda

A acção benemérita do Grupo «Os Marialvas das Andorinhas», de Almada

Para comemorar o seu 6.º aniversário, o Grupo «Os Marialvas das Andorinhas», de Almada, distribuiu no Domingo de Páscoa, na sua sede, a exemplo dos anos anteriores, vestuário a 122 crianças pobres, incluindo uma pequena protegida do «Diário de Lisboa», em nome da qual agradecemos. Será oferecido, também, um bode a velhinhas necessitadas.

Depois desta oferta de vestuário, o simpático agrupamento terá beneficiado 355 crianças, ultrapassando cinquenta contos os gastos com a sua altruística actividade.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Noite de gala em Hamburgo» e «Os braços da noite» (17 anos); *Cine-Barreirense* — As 21: «A mulher de Jamaica» e «Num abrir e fechar de olhos» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro* — E. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alce* — Praça de Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef. 224020).

Mordeu na cunhada e levou-lhe um dedo

CANAS DE SENHORIM, 19.—Duas cunhadas, as sr.ªs Maria do Céu Loureiro e Elza de Jesus, ambas de 27 anos, casadas, estabelecidas em Canas de Senhorim, envolveram-se em desordem e agrediram-se mutuamente, por causa de uma porta de passagem num pátio.

A certa altura, a sr.ª Elza mordeu uma das mãos da cunhada e arrancou-lhe parte de um dedo.

A G. N. R. tomou conta do caso e enviou-o para tribunal.

UMA OVELHA PARIU quatro borregos

CURIA, 19. — Um caso de fecundidade considerado raro em ovinos, verificou-se ontem na vizinha povoação de Ois do Bairro, onde uma ovelha deu à luz quatro borregos, todos vivos.

A ADAPTAÇÃO

DE UM CONVENTO EM SEMINÁRIO

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada, nos termos do artigo 3.º do decreto-lei n.º 43 927, de 22 de Setembro de 1961, a celebrar contrato adicional ao contrato n.º 1453 de 6 de Novembro do mesmo ano, para a realização da empreitada de «Convento dos Agostinhos, em Vila Vicosa — Adaptação a seminário», pela quantia de 716 000\$00, que, acrescida do valor do contrato referido, perfaz o montante de 1 697 635\$20.

Loja — Trespasa-se

Na Rua da Misericórdia, próximo ao Camões e ao futuro Hotel, tem de frente cerca de 14 metros e de fundo 18, área total cerca de 135 m2. Própria para Delegação de Banco, Jornal, Snack-Bar, Restaurant Self-Service, Casa de Chás e Cafés, Lotarias, etc. Preço 2.000 contos. Renda acessível. Resposta a este Jornal ao n.º 311.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1933 publicava:

«O acto eleitoral não modificou a fisionomia da cidade. Tudo decorreu normalmente. Da noite de ontem para hoje aumentou o numero de cortejos de propaganda, tendo sido também afixadas algumas páginas do «Diário da Manhã», com apelos vários e recortes dos discursos ultimamente pronunciados pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

As 9 horas constituíram-se as primeiras mesas, ainda com fraca concorrência de eleitores. Naquelas onde não compareceram os presidentes e vice-presidentes, foram escolhidos para representantes do povo os primeiros que apareceram.

Não temos ainda presentes os resultados gerais para avaliar do numero de votantes que formularam a sua opinião pró ou contra a nova Constituição, como se sabe são contados como votos concorrentes os dos eleitores que não correrem às urnas.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Miscelânea de canções, pela pianista Winifred Atweel e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O trompetista Pierre Sellin; 20: Orquestra de Erwin Halletz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: Orquestra Escalabiano e Orquestra Típica de Santarém; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções, pelo soprano Victoria de Los Angeles; ao piano, Geraldo Moore; 18 e 20: «Serenata», op. 44, em ré menor (Dvorak), pelo conjunto barroco de Londres, dirigido por Karl Haas; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Seleções da ópera «Julio César» (Handel); soprano, Irmgard Seefried; barítono, Dietrich Fischer-Dieskau, e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Karl Böhm, com Wolfgang Mayer em cravo; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Seis Bagatelas», op. 126 (Beethoven); piano, Georg Banhalm, e Orquestra 1.ª Musici; e «Divertimento n.º 47, em dó maior», de Haydn; 21: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa (Filho); 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 22: Musica portuguesa, de Sousa Carvalho, de Luís de Freitas Branco, de António Fragoso, de Joly Braga Santos e de Rui Coelho; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: Curso de lingua inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções eternas; 23 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos modernos; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Es-

cola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço e missa vespertina, na basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Oíça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de filmes; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário e o nosso palpito; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje: As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª-feira á tarde» — programa para as raparigas: «Nós e o Mundo» e «Conversa de Raparigas»; 20 e 10, Onde a Ciência Começa; 20 e 25, «O Manda-Chuva» — desenhos animados; 20 e 50, «Angulo Recto»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Cinema 63»; 22 e 20, «Os novos escolhem Deus»;

22 e 35, «7.ª Arte»: «A Flecha Negra», com Louis Hayward e Janet Blair; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Vamos jogar no Totobola; 20 e 15, Presença do Ultramar; 20 e 45, Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 50, Ribalta — Noite de Teatro: «Escola de Má Língua», de Richard Brinsley Sheridan, em tradução de Moura Roiz, com Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Bryner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges; 24 e 20, Últimas notícias; 24 e 30, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — As 21.45 — «A Pelica de Castor».

CINEMAS
S. LUIZ — «Túnel 28».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A Bela Lola».
POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».
CONDES — «Solimano, o conquistador».
ALVALADE — «Túnel 28».
OLIMPIA — «O regresso do par invisível».
CAPITOLIO — «Um «ás» do gatilho».
ROYAL — «Anastázia».

JARDIM — «A furia dos bárbaros».
CHIADO TERRASSE — «Macaco no Inverno».

IDEAL — «A mulher nascida do mar».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».
IMPERIO — As 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS
TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Dia após dia, desesperadamente».
ODEON — «A cegonha disse sim».
RESTELO — «S. O. S. Mar Báltico».
AVIS — «Parque das ilusões».
PROMOTORA — «Terras bravias de Montana».
CAMPOLIDE — «Escola para casadas».
SALÃO LISBOA — «Presídio de mulheres».
ARCO-IRIS — «Despe-te Lucrécia».
LYS — «A rainha do Chantecler».

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 19 — As 9 e 30 (3,05 m); 22 e 10 (3,20 m).
Dia 20 — A's 11 e 2 (3,16 m); 23 e 40 (3,39 m).
Dia 21 — A's 12 e 17 (3,39 m);
BAIXA-MAR
Dia 19 — As 2 e 58 (1,72 m); 15 e 29 (1,76 m).
Dia 20 — A's 4 e 28 (1,65 m); 16 e 50 (1,65 m).
Dia 21 — A's 5 e 37 (1,42 m); 17 e 59 (1,41 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	647\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	685\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	796\$00	—	796\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016\$00	1.020\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.190\$00	1.190\$00	1.155\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.180\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	220\$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	500\$00	497\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 %	102\$50	102\$50	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	922\$00	920\$00	925\$00
Gás Elect. 4 %	930\$00	930\$00	935\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	975\$00	—
Gás Elect. - %	—	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$50	98\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
U. E. do Douro	—	990\$00	995\$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	990\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.004\$00	1.006\$00
Metropolitano	970\$00	969\$00	972\$00

Acções Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	605\$00	600\$00	610\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.910\$00
Portugal	1.800\$00	1.795\$00	1.800\$00
Ultramarino	1.115\$00	1.115\$00	1.120\$00
Agricultura	—	45\$00	47\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Cassequei	480\$00	480\$00	485\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	560\$00	550\$00	570\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	—
Colonial do Buzi	69\$50	69\$00	70\$00
Ilha do Príncipe	—	250\$00	300\$00
Incomat	—	700\$00	850\$00
Mocambique	—	31\$00	33\$00
Zambézia	—	40\$00	43\$00
Diamantes	385\$00	380\$00	385\$00
Lobito	325\$00	322\$00	326\$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	570\$00	600\$00
Nacional Navegação	—	630\$00	—
Colonial Navegação	430\$00	425\$00	435\$00
Port. de Celulose	—	3.000\$00	—
Portuguesa de Pesca	850\$00	850\$00	860\$00
Port. de Tabacos	245\$00	225\$00	245\$00
Tabacos de Portugal	450\$00	450\$00	460\$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	350\$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	350\$00
Eléct. das Beiras	—	1.580\$00	1.630\$00
Gás e Electricidade	308\$00	308\$00	308\$50
H. Alto Alentejo	151\$50	151\$50	152\$00
H. E. Cávado	1.110\$00	1.105\$00	1.115\$00
H. E. Zêzere	1.210\$00	1.205\$00	1.210\$00
Nac. de Electricidade	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
União Electricidade Port.	147\$00	146\$50	147\$00
H. E. do Douro	1.070\$00	1.070\$00	1.075\$00
H. E. Portuguesa	—	—	80\$00
H. E. S. Estrela 5 % ...	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$04,1	\$05
Canadá	26\$20	26\$70
Congo	\$09	\$13
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$25	5\$55
Noruega	8\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279\$00	289\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fine	32\$50	33\$20

I. BURNAY, L. Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 12 Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO J
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (775335) * Nova Lorraine, R. António Patricio, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. do Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Highux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V, (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — Luiz de Magalhães, Ld., — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Cafariz de Dentro, 36 (866120).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Recintos de diversões

Argentina Santos, Mariana Lopes o guitarrista António Bessa e o violista António Pessoa colaboram na festa do sr. José Correia, porteiro do Ritz Clube, no dia 30, ás 18 e 30, no Chiado Terrasse.
— O poeta Carlos Conde concluiu o trabalho intitulado «Asa Negra», que será interpretado pelos artistas Jesus Gouveia, Augusto Saraiva, Raul Pereira e Manuel Lopes.
— Encontra-se melhor, após o acidente de viação sofrido há dias, o artista Carlos Ramos, proprietário de «A Toca».
— Esmeralda Amoedo, que actuou com o Orfeão Académico de Coimbra, em Zurich, Estocolmo e Francofort, onde trabalhou na televisão alemã, cujo programa foi filmado, deu a sua adesão ao Grande Festival de Fados, que se realiza no dia 30, no Pavilhão dos Desportos.
— No Solar da Pontinha, haverá no domingo, uma festa dedicada ao sr. Manuel Conde, na qual colaboram Julio Borges, Manuel Madeira, Tino de Oliveira, Duarte Pais, Jorge Pereira, José Pereira, Manuel Bogalho, Augusto Martins e Floriano Lopes, sob a direcção artística de Fernando Mendes.

Durou cinco horas um jogo de futebol em Lourenço Marques

O futebol português e o contacto internacional ou a busca de planos...

O seleccionador nacional de futebol convidou ontem os representantes da imprensa, diária e desportiva, para uma troca de impressões acerca de alguns problemas que afectam o futebol.

Após os cumprimentos e ante a natural expectativa, já que nada transpirava que merecesse explicações ou explanações, o sr. dr. José Maria Antunes revelou que os motivos da reunião eram, fundamentalmente, concernentes ao futebol — «ao nosso futebol» — a) o arrelvamento dos campos; b) a efectivação de um desafio no domingo de Páscoa, com a intervenção da selecção B ou de «Promessas» (jogadores até aos 23 anos de idade).

Esse encontro tem como razão principal a observação de jogadores com vista ao primeiro torneio do mundo latino, a disputar em Janeiro próximo com a intervenção dos países europeus (Portugal, Espanha, França e Itália) e sul-americanos (Argentina, Brasil, Chile e Uruguai).

Em referência ao primeiro ponto, solicitou a colaboração da imprensa no sentido de ter solução definitiva o grande problema que, entre nós, já tem a duração de um quarto de século, e que, aliás, foi já objecto de regulamentação a cumprir num prazo estipulado.

Quanto ao segundo, o responsável pela selecção nacional desejava auscultar a opinião dos representantes dos órgãos informativos — desafio com a selecção B contra a A do Luxemburgo, com «Promessas» contra igual categoria da Grécia, e nesta segunda hipótese, com três ou quatro jogadores de idade superior aos 23 anos?

Choveram sugestões e ficou assente, cerca de uma hora depois, que o desafio fosse entre «Promessas» sem a convocação de elementos com mais idade do que a estabelecida.

Ao regressarmos à redacção, efectuámos, como é natural, um balanço da reunião e concluímos, sem esforço de maior, que tinha constituído um caso singular, porquanto acabava-se de pedir aos jornalistas que resolvessem um problema que julgávamos ser unicamente da responsabilidade de um só homem — do seleccionador nacional — que, contrariamente ao que seria para presumir, não apresentou um plano de trabalhos para o sujeitar à crítica (a colaboração) dos jornalistas, mas, sim, para estes decidirem. Nesse aspecto, houve unanimidade de pontos de vista.

«Não, sr. dr. José Maria Antunes, o desafio de domingo de Páscoa realiza-se entre «Promessas», por nós querermos, porque a resolução só a si lhe pertence».

Acrescente-se que os ribatejanos de Alpiarça foram os grandes beneficiários da marcação cerrada.

CICLISMO

Alpiarça, por especial deferência para todos quantos têm afirmado que os seus ciclistas fazem falta ao ciclismo, não quis deixar de corresponder condignamente à solicitação, ganhando logo a primeira prova em que participou esta época, por intermédio de Lima Fernandes.

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional» da 3.ª Divisão: Lissas-Desportivo de Santos, no Campo de Ourique, às 21 e 30.

— Taça «Carvalho Pinto». Nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21 e 30: Maria Pia (A)-Sporting, Encarnação-Nacional, Benfica-C. I. F., Sacavenense-Maria Pia (B) e C. D. U. L.-Lisboa Ginásio.

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa, às 21 horas, prossegue o Campeonato Nacional, a uma tabela.

TÊNIS DE MESA — Em diversas salas, às 21 e 30, campeonato regional individual, na categoria de seniores.

CORPORATIVO — Basquetebol, campeonato nacional. No campo do Porto de Lisboa, a partir das 19 e 30: Fiura & Lever - B. P., Regina-Carris e C. Santos-Standard.

LOURENÇO MARQUES, 19. — Para o Torneio de Abertura, em futebol, o Benfica venceu o Sporting, por 3-2; o Atlético bateu o Indoportuguês, por 7-1, e o Desportivo superior o Ferroviário, por 5-0.

No encontro Alto Maé-1.º de Maio foram precisas cinco horas para se encontrar o vencedor. Ao fim e ao cabo, ganhou o Alto Maé, por 2-0, pelo que ficou apurado para a eliminatória seguinte. — (L.).

Quatro campeões do Mundo na selecção da F. I. F. A.

RIO DE JANEIRO, 19. — Pelé, Garrincha, Djalma Santos e Zito, os quatro campeões do Mundo de futebol, farão parte da selecção da FIFA que enfrentará a Inglaterra, nos festejos do centenário do Football Association, segundo declarou

o presidente da Comissão de assuntos internacionais da Confederação Brasileira dos Desportos. — (L.).

Futebol particular

No campo dos Unidos de Algeirs enfrentaram-se no passado domingo num jogo entre as equipas dos «Milionários» e «Dentões» para disputa da taça «Alvarez».

Os «Dentões» venceram por 5-2.

Torneio Rio-São Paulo

RIO DE JANEIRO, 19. — No prosseguimento do torneio Rio-São Paulo, o Fluminense venceu o Palmeiras, por 2-1, e o Vasco da Gama derrotou o São Paulo, por 1-0.

Nos jogos anteriores, a Portuguesa de Desportos derrotou o Botafogo, por 3-2, e o Santos bateu o Olaria, por 5-1. — (A. N. I.).

Os colóquios da A. F. L.

Efectuou-se ontem, na sede da A. F. L., a terceira sessão dos Colóquios de Futebol, tendo falado, com muito interesse, o professor de educação física, sr. José Esteves.

Belenenses-Benfica amanhã, em reservas

Para o torneio dotado com a taça «Pedro del Negro» defrontam-se amanhã, às 21 e 45, no Restelo, as reservas do Belenenses e Benfica.

AOS 44 ANOS

deu-lhe para ser pugilista
e no 1.º combate durou,
apenas, 20 segundos

SÃO PAULO, 19. — Com os seus 44 anos, Rafael Maimoni, alfaiate, pisou pela primeira vez um ringue de boxe, para um combate a «curto». Rafael treinou-se durante quatro meses sob a orientação técnica de um ex-campeão brasileiro. Durou, exactamente, vinte segundos, pelo que nem sequer chegou a terçar luvas com o seu adversário, também amador, mas de 22 anos, Wilson Russo.

Seu técnico afirmou que nos quatro meses de treino que Rafael Maimoni tinha categoria para enfrentar a rapaziada com quem iria lutar no torneio.

Maimoni é pai de seis filhos, e foi derrotado quando fazia a sua estreia aos 44 anos de idade, sem poder defender-se do direito que recebeu, na principal luta da noite. — (L.).

VITÓRIAS do Sporting e Campo de Ourique

para o Torneio de Abertura
em hóquei em patins

Efectuaram-se ontem, à noite, os encontros do Torneio de Abertura, em hóquei em patins, correspondente à 2.ª mão da terceira eliminatória, registrando-se os resultados:

Sporting, 6-Paço de Arcos, 1. Cascais, 3-Campo de Ourique, 5. Alinharam e marcaram: SPORTING — Vitor Ferreira, Reis (1), Américo (1), Ponte (3), Salema, Artur (1), Barata e Teixeira.

PAÇO DE ARCOS — Abrantes, Pompeu, Veloso, Bauleth, Abreu (1), Ribeiro e Vilaverde.

CASCAIS — Borges, António José (1), Fidélito (2), Barros, Cardoso, Beirão da Veiga e Luís Costa. CAMPO DE OURIQUE — Alberto, Vaz Guedes (1), Julio (1), Catarino (3), Pires, Romão, Barreto e Muñoz.

No próximo dia 26, o Sporting e o Benfica defrontam-se na 1.ª mão da final.

A final, em que participa o Campo de Ourique, está marcada para o dia 28 do corrente, no Pavilhão dos Desportos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

HANDEBOL DE SETE

DERROTA DO TÉCNICO NO CAMPEONATO REGIONAL

A uma jornada do termo da 1.ª volta do Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de sete, o Técnico sofreu a sua primeira derrota, na sessão ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos, onde ainda se verificou, também, o inesperado malogro dos almadenses diante da equipa do Madre de Deus.

Perante o sistema empregado pelo Sporting, aliado ao brio e entusiasmo dos seus jogadores, o Técnico jamais se entendeu, mostrando-se impotente para ultrapassar, a maioria das vezes, a cortina defensiva dos «leões», o que provocou nos engenheiros momentos de desorientação.

Anulado, aliás muito bem, o jogador fulcro dos sistemas táticos do Técnico, o seu capitão Jorge Martins, missão de que se incumbiu, com pleno êxito, o «leonino» Martins, os vencidos não conseguiram entender-se e só a tardia entrada de Horácio lhes indicou o processo a seguir, consequência da citada marcação implacável de que foi alvo o seu treinador, que perdeu a calma, acabando os seus elementos, nos últimos cinco minutos, por sofrerem ordem de suspensão temporária, exactamente por aquele período.

A dureza que caracterizou o encontro não o prejudicou como espectáculo, mas a perturbação dos vencidos foi evidente, nada podendo perante um Sporting categorico e a atingir a sua melhor exibição neste campeonato. Principalmente a defender, os «leões» estiveram muito bem e os seus ataques levaram sempre a marca de perigo.

Cunha, com algumas boas defesas; Feist, em excelente plano; Aires, terrível a rematar e Martins, pela grande e primordial influência no desfecho do jogo, foram os me-

lhores no Sporting. No Técnico, todos muito abaixo do habitual.

Boa arbitragem de Carlos Neves.

Nos restantes encontros, foi logico o primeiro triunfo do Monte Pedral, a colocar o Oriental quase em definitivo no ultimo posto; enquanto o Madre de Deus, inesperadamente, mas com justiça, venceu bem um Almada, a transparecer ter encarado o jogo com demasiada optimismo.

Os resultados foram os seguintes com a indicação entre parenteses das marcas, ao intervalo:

Monte Pedral, 14-Oriental, 9 (8-5); Sporting, 16-Técnico, 12 (8-5) e Madre de Deus, 10-Almada, 8 (3-5).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	6	—	—	105-48	18
Técnico	6	5	—	1	131-76	16
Sporting	6	4	—	2	87-57	14
Almada	6	3	—	3	67-68	12
Belenenses	6	2	1	3	88-97	11
M. Deus	6	2	1	3	83-117	11
M. Pedral	6	1	—	5	57-108	8
Oriental (a)	6	—	5	59-106	5	

a) Tem uma falta de comparação.

Próxima jornada, em 8 de Abril: Monte Pedral-Belenenses; Sporting-Almada e Benfica-Técnico.

A selecção nacional em estágio

Fica hoje instalada, em Vale de Lobos, a selecção nacional (variante de sete), que de 4 a 7 de Abril participará na Taça Latina, em Madrid.

Estão convocados os seguintes elementos: Guilherme, César, Pintado, Plácido e Cardoso (Benfica); Cunha, Aires e Pardal (Sporting); Jorge Martins e Estarreja (Técnico); Ferra, Dias e Coelho (F. C. Porto) e José Oliveira (Boavista).

Um bom reaparecimento

que caracterizou o Sporting e o Benfica, ao longo dos 120 quilómetros do percurso.

E certo que João Roque também se defendeu durante quase toda a prova, mas o «estício» que o possante corredor fez em Sacavém conferiu-lhe o direito a uma vitória que não lhe teria fugido, se as forças não o atraíssem na ponta final da prova.

Interessante a maneira como actuou a equipa do Benfica. Um autêntico bloco, embora seja de toda a justiça distinguir Peixoto Alves (o mais bulhoso), Alcino Rodrigo (algo destrinado), F. Valada e J. Anastácio, os mais activos do conjunto.

O brilhante do conjunto «encarnado» ficou, porém, bastante ofuscado pela passividade (contraste flagrante com o período anterior) de quase todos a partir de Vila Franca, isto é, após a tentativa de fuga de António Acursio, que não «pegou».

PEDALADAS

Assim como os castigos, também os protestos estão na ordem do dia. Ao Sporting, já reclamante três vezes nesta época, seguiu-se agora o Benfica que protestou a prova de independentes com a alegação de que a hora da partida, previamente designada, não foi respeitada.

Para além do sentido que o protesto dos «encarnados» possa pretender visar, achamos que é tempo realmente de se providenciar para que as partidas sejam dadas sempre à hora tanto quanto possível exacta.

O caso dos três iniciados do Benfica, indevidamente licenciados pela Federação, ainda não se extinguiu. Desclassificados os ciclistas, resta agora aguardar que o conselho técnico da Associação do Sul se pronuncie acerca do título de campeão.

Um «bico de obra», sem duvida, pois as três provas e a respectiva classificação geral estavam já devidamente homologadas.

O «NACIONAL» A SORRIR...

Os campeões europeus estão a subir de forma. E de que maneira!... Se até já se dão ao luxo — como no xadrez — de jogar e ganhar duas partidas simultaneas...

Em Guimarães, as defesas estiveram, positivamente, na Lua. Mesmo, assim, porém, há muito mérito na vitória do Belenenses que soube levar Paz a... Lua.

Os salmonetes de Setúbal «limparam» os activados da CUF que se não se põem a pau ainda são retirados do mercado. A concorrência não perdona!...

O Porto, habituado às águas mais tranquilas do Douro, enjouou ao atravessar o Tejo.

E vinham os portistas com ideias

de embriagar os homens do Barreiro!... Não era com um «golo» do Porto que os barreirenses se iam abaixo das pernas!...

Os doutores de Coimbra foram visitar um moribundo. Mas como se esqueceram das «canetas», quem lhes passou a «receita» foi o doente.

Os rapazes de Olhão não tiveram olhos para atracar ao porto de Leixões. Com quatro ramos no costado, meteram água que foi um louvar a Deus.

Esta geração já não é a mesma de antigamente. Agora, até os «leões» se vêem e desejam para digerir uma simples sopa á alentejana.